

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS CORA CORALINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E  
INTERCULTURALIDADE

STÊNIO MAGALHÃES SILVA

**ENSINO DO LÉXICO DE LÍNGUA INGLESA COM CARGA CULTURAL  
COMPARTILHADA:  
UMA ABORDAGEM BASEADA EM CORPUS**

GOIÁS  
2022

STÊNIO MAGALHÃES SILVA

**ENSINO DO LÉXICO DE LÍNGUA INGLESA COM CARGA CULTURAL  
COMPARTILHADA:  
UMA ABORDAGEM BASEADA EM CORPUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Língua, Literatura e Interculturalidade.

Linha de Pesquisa: Estudos de Língua e Interculturalidade.

Orientador: Prof. D.r Eduardo Batista da Silva.

GOIÁS  
2022

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE  
TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL  
(BDTD)**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data<sup>1</sup>. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

**Dados do autor (a)**

Nome completo: **Stênio Magalhães Silva**

E-mail: **steniobaterista@gmail.com**

**Dados do trabalho**

**Título: Ensino do Léxico de Língua Inglesa com Carga Cultural Compartilhada: Uma Abordagem Baseada em Corpus.**

**Tipo:**

Tese

Dissertação

**Curso/Programa:** Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade

Concorda com a liberação documento

SIM

NÃO

<sup>1</sup> Período de embargo é de até **um ano** a partir da data de defesa.

GOIÁS, 21 de novembro de 2022

*Stênio Magalhães Silva*

Assinatura autor(a)

*Eduardo Boteta do Silva*

Assinatura do orientador(a)

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA FONTE**

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

S586e Silva, Stênio Magalhães.  
Ensino do léxico de língua inglesa com carga cultural compartilhada : uma abordagem baseada em corpus [manuscrito] / Stênio Magalhães Silva. – Goiás, GO, 2022. 89 f. ; il.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva.  
Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2022.

1. Ensino de língua inglesa. 1.1. Carga Cultural Compartilhada. 1.2. Léxico. 1.3. Interculturalidade. 1.4. Linguística de Córpus. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

CDU: 801:37

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(Criada pela lei nº 13.456 de Abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de Abril de 1999)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu

**UEG CÂMPUS CORA CORALINA**

Av. Dr. Deusdeth Ferreira de Moura Centro - GOIÁS CEP: 76600000

Telefones: (62)3936-2161 / 3371-4971 Fax: (62) 3936-2160 CNPJ: 01.112.580/0001-71

### ATA DE EXAME DE DEFESA 20/2022

Aos quatro dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às dezenove horas, realizou-se, por webconferência, o Exame de Defesa da dissertação do mestrando Stênio Magalhães Silva, intitulado **“ENSINO DO LÉXICO DE LÍNGUA INGLESA COM CARGA CULTURAL COMPARTILHADA: UMA ABORDAGEM BASEADA EM CORPUS”**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Dr. Eduardo Batista da Silva – Presidente – (POSLLI/UEG), Dra. Priscila Petian Anchieta (Academia da Força Aérea), Dra. Marília Silva Vieira (POSLLI/UEG). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pelo mestrando e seu orientador. Em seguida, a banca examinadora reuniu-se para proceder a avaliação do exame de defesa. Reaberta a sessão, o presidente da banca examinadora proclamou o resultado, segundo o qual a dissertação foi ( ) aprovada, ( x ) aprovada com ressalvas, ( ) reprovada com as seguintes exigências (se houver):

---

---

---

---

Cumpridas as formalidades de pauta, às vinte horas e trinta minutos, a presidência da mesa encerrou esta sessão do Exame de Defesa e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora.

Goiás, 05 de agosto de 2022.

*Eduardo Batista da Silva*

Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva (POSLLI/UEG)

*Priscila Petian Anchieta*

Dra. Priscila Petian Anchieta (Academia da Força Aérea)

*Marília Silva Vieira*

Profa. Dra. Marília Silva Vieira POSLLI/UEG)

**Dedico este trabalho a todos os professores que se esforçam  
para, no Brasil, educar um povo.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, causa primordial de todas as coisas e sem o qual nada seria possível.

Ao Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva por apresentar-me ao mundo da Linguística Aplicada e conduzir-me habilmente por ele.

À Elenice Ribeiro Magalhães, minha mãe, pelo apoio e amor incondicionais.

Aos professores do programa de mestrado POSLLI e a todos os outros que fizeram parte da minha caminhada e ajudaram-me a chegar até aqui.

À Universidade Estadual de Goiás por possibilitar o acesso à formação científica de qualidade.

Aos tantos amigos que me apoiaram e acreditaram em mim, especialmente: Érica Soares Silva, Lucas Silva Miranda, Marco Antônio Oliveira Lima, Gabriel Ferreira Cunha e sua esposa Mariana Ferreira Cunha e Rafael Moreira Pimenta.

À direção e coordenação do Colégio Unicaldas, meu local de trabalho, pelo suporte e parceria.

Aos tantos e vários alunos com quem tive o privilégio de conviver e dividir momentos preciosos de aprendizagem.

**“Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia.”**

**-Alvo Percival Wulfrico Dumbledore**

## RESUMO

A interação intercultural requer o conhecimento de aspectos sociopragmáticos, que se encontram fora do campo estrutural da língua. No ensino de língua inglesa, faz-se necessária a exposição e a prática de elementos culturais comuns e reconhecidos pelos falantes nativos. À luz das discussões envolvendo léxico e cultura, recorreremos à fundamentação teórico-metodológica da Lexicologia (BIDERMAN, 1998a, 1998b), Interculturalidade (KRAMSH, 2013; SILVA, 2018) e Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2012). Nesse contexto, a presente pesquisa visa discutir a Carga Cultural Compartilhada (CCC) presente no léxico da língua inglesa, mais precisamente na variedade norte-americana. Os objetivos específicos são os seguintes: 1) elaborar uma lista, a partir do dicionário *Cambridge Advanced Learner's Dictionary* (CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2008), contendo palavras culturalmente marcadas na variedade da língua inglesa norte-americana; 2) destacar a relação entre sócio pragmatismo linguístico e competências socioculturais e 3) apresentar uma sequência didática que aborde as palavras com alta CCC selecionadas a partir da lista. Com relação aos materiais da pesquisa, utilizamos o *Cambridge Advanced Learner's Dictionary*, *Corpus of Contemporary American English* (COCA) e o Documento Curricular para Goiás (GOIÁS, 2019). Os procedimentos metodológicos envolveram a leitura do Documento Curricular, a pesquisa das palavras no COCA, a seleção das palavras e, por fim, a fase relacionada à elaboração da sequência didática. Esperamos contribuir para um ensino voltado, também, para elementos com potencial de enriquecimento nos âmbitos linguístico, social e cultural.

**Palavras-chave:** Carga Cultural Compartilhada. Ensino. Língua Inglesa.

## ABSTRACT

Intercultural interaction requires knowledge of sociopragmatic aspects, which are outside the structural field of language. In teaching English, it is necessary to expose and practice common cultural elements recognized by native speakers. In the light of discussions involving lexicon and culture, we resort to the theoretical-methodological foundation of Lexicology (BIDERMAN, 1998a, 1998b), Interculturality (KRAMSH, 2013; SILVA, 2018) and Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004, 2012). In this context, the present research aims to discuss the Shared Cultural Load present in the lexicon of the English language, more precisely in the North American variety. The specific objectives are the following: 1) to create a list, based on the Cambridge Advanced Learner's Dictionary (CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2008), containing culturally marked words in the North American variety of English; 2) highlight the relationship between linguistic sociopragmatism and sociocultural competences and 3) present a didactic sequence that addresses the words with high Shared Cultural Load selected from the list. Regarding the research materials, we used the Cambridge Advanced Learner's Dictionary, Corpus of Contemporary American English (COCA) and the 'Documento Curricular para Goiás' (GOIÁS, 2019). The methodological procedures involved reading the Curriculum Document, searching the words in COCA, selecting the words and, finally, the phase related to the elaboration of the didactic sequence. We hope to contribute to a teaching aimed also at elements with potential for enrichment in the linguistic, social and cultural spheres.

**Keywords:** Shared Cultural Load. Teaching. English Language.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Lexicologia.....</b>	<b>199</b>
2.1.1 <i>Carga Cultural Compartilhada.....</i>	26
<b>2.2 Linguística de Corpus .....</b>	<b>40</b>
<b>2.3 Interculturalidade.....</b>	<b>49</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>62</b>
<b>3.1 Material .....</b>	<b>62</b>
3.1.1 <i>Cambridge Advanced Learner's Dictionary - 3rd Edition.....</i>	63
3.1.2 <i>Corpus of Contemporary American English.....</i>	66
3.1.3 <i>Documento Curricular para Goiás .....</i>	67
3.1.4 Sequência Didática .....	68
<b>3.2 Método .....</b>	<b>69</b>
<b>4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>79</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>86</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O domínio de uma língua estrangeira sempre se fez útil para estabelecer relações políticas, econômicas, diplomáticas e sociais com outros povos. No mundo atual, a língua franca amplamente utilizada nessas relações é a inglesa; isso devido, no passado, ao projeto expansionista da Inglaterra com suas várias colônias e, hodiernamente, ao domínio midiático da cultura americana e seus valores. Assim, o domínio da língua inglesa é uma ferramenta importante de acesso a oportunidades e culturas dentro e fora do Brasil. A aprendizagem de uma língua estrangeira é um direito garantido no âmbito federal, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996) e Documento Curricular para Goiás (DC-GO) (GOIÁS, 2019). Apesar disso, o rendimento dos brasileiros tem sido insatisfatório, conforme demonstrado pelo nível de proficiência. Sabe-se que no Brasil, apenas 5% da população sabe falar inglês, e destes, apenas 1% apresenta algum grau de fluência, de acordo com o instituto British Council Brasil (BRITISH COUNCIL, 2015).

A motivação para realizar esse estudo surgiu durante a disciplina optativa cursada no primeiro período do Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina: Léxico e Cultura, em que as discussões levantadas acerca dos valores culturais embutidos no léxico despertaram um interesse no tema. Ao longo da minha experiência como professor de língua inglesa em escola pública e como aluno do curso de Letras pela Universidade Estadual de Goiás-Campus Morrinhos e mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI/UEG – Campus Cora Coralina), percebi a importância da competência cultural nas interações interculturais, e percebi como essa competência é ignorada como parte essencial do processo de aquisição do inglês como segunda língua.

Levando-se em consideração que para atingir um nível de proficiência satisfatório em uma segunda língua, é necessário dominar aspectos que se encontram fora dos campos da estrutura formal da língua, este trabalho surge como uma análise das dimensões culturais relacionadas às práticas de ensino de língua inglesa nas salas de aula. O processo de aquisição natural de uma língua, como por exemplo a língua materna que primeiro aprendemos, é imbuído de valores que não pertencem propriamente à língua, são valores culturais, mas que, direta e indiretamente, nos são transmitidos pela própria carga significativa que essas palavras possuem. Isso por que a língua é o resultado de toda a cultura acumulada. Assim, no processo de aprender uma segunda língua não é razoável deixar de lado os valores culturais dos falantes nativos, uma vez em que se objetiva estabelecer uma boa comunicação.

O conhecimento de valores culturais apresenta-se como um enriquecimento na formação de um aprendiz de língua estrangeira. Contudo, observamos que, nada ou muito pouco do conhecimento de valores culturais são deliberadamente ou intencionalmente transmitidos para alunos que estão aprendendo uma segunda língua na escola. Concordamos com Silva quando afirma que os professores “não reconhecem que têm a obrigação de ensinar habilidades de socialização ou consciência sociocultural alternativas da própria cultura do aluno.” (SILVA, 2018, p. 4). Seja pela falta de conhecimento prévio dos professores ou por motivos ideológicos e políticos; esses valores, importantes para que o falante aprendiz seja capaz de interpretar corretamente os vários contextos em que vai se ver inserido; são omitidos nas aulas de língua. Desse modo, o falante aprendiz se verá deslocado nas interações que fizer, pois não estará munido das ferramentas culturais essenciais para interpretar e produzir enunciados dentro da língua inglesa. Fatores como a proxêmica, por exemplo, são culturalmente estabelecidos. Assim, denota-se que, no Brasil, as pessoas, em geral, possuem uma noção de espaço pessoal muito menor do que em outras culturas, não se sentindo incomodadas quando alguém se aproxima um pouco mais, o que para outras pessoas seria considerado uma invasão do espaço pessoal.

Em diversos contextos, a falta de conhecimento dos valores culturais pode causar constrangimentos; tome-se por exemplo a liturgia na comemoração de aniversários. No Brasil, é comum bater palmas enquanto se canta a canção de parabéns, o mesmo não acontece nos Estados Unidos. Com efeito, comportar-se de maneira inadequada nesse contexto provocaria um constrangimento, pois as outras pessoas estranhariam a atitude de bater palmas durante a canção. Salientamos que a língua é um instrumento privilegiado de acesso à cultura e que dispor dela faz-se profícuo na formação de uma identidade.

Sabidamente, há, nas escolas, o ensino voltado para a aprendizagem da língua inglesa, sob a disciplina de Língua Inglesa, desde as séries iniciais até o último ano do ensino médio. Os estudantes passam muitos anos estudando a Língua Inglesa, entretanto, o que se observa, é que boa parte desses alunos saem da escola sem dominar a língua a qual estudaram por vários anos. Não somente isso, mas observa-se também o foco dado a aspectos pragmalinguísticos, como a gramática, por exemplo. Desse modo, conhecimentos de aspectos socioculturais, como: “O que falar? Com quem falar? Quando falar? e como falar?”, não são deliberadamente abordados nas aulas de Língua Inglesa. O aluno, então, conhece a estrutura formal da língua, mas não sabe identificar os contextos culturais aos quais a língua deve se adaptar.

Uma língua é parte intrínseca de uma cultura, bem como uma cultura é parte intrínseca de uma língua, sendo impossível separar as duas coisas sem perder os significados de ambas.

Destaca-se aí a necessidade de uma abordagem que privilegie não somente os aspectos estruturais formais da língua, mas também a cultura presente nos atos de fala dos seus falantes. Se um aluno aprende apenas a dominar a gramática, ver-se-á adotando comportamentos que não são apropriados dentro daquela cultura e muito possivelmente não perceberá a violação de certas normas culturais atraindo juízo negativo entre as pessoas de diferentes culturas por falta de domínio de competências socio-pragmáticas.

Como parte de um ensino que se propõe como intercultural é importante ressaltar que o objetivo não é privilegiar uma cultura em detrimento de outra, mas sim ajudar os alunos a compreenderem que todas as pessoas possuem comportamentos que são culturalmente condicionados. Desse modo, o aluno será capaz de identificar uma consciência a respeito das diversas conotações culturais das palavras e sentenças na língua estrangeira.

O presente trabalho surge nos campos da linguística, mais especificamente a Lexicologia, e dos estudos interculturais, buscando alinhar léxico e cultura ao ensino de valores culturais presentes no léxico. Há pesquisas no campo do ensino de cultura, como as pesquisas desenvolvidas por Kramsch, e do ensino de Léxico, como Biderman. Entretanto, carece de estudos a união e alinhamento das duas disciplinas, havendo aí um enorme potencial de exploração de ambas no contexto brasileiro do ensino de Língua Inglesa.

Utilizaremos, desse modo, autores que se destacam nas áreas de Lexicologia, Interculturalidade e Linguística de Corpus; a saber: Maria Tereza Camargo Biderman, Antônio Paulo Berber Sardinha, Claire Kramsch, Eduardo Batista da Silva e outros. Todas as reflexões aqui estabelecidas ancoram-se nos princípios e afirmações por eles estabelecidos.

Nesse sentido, surgem como problemas para a pesquisa duas questões: 1) Quais registros do COCA abrigam as palavras com CCC? 2) Existe uma tendência de ocorrência em algum registro? 3) O Documento Curricular para Goiás leva em consideração o léxico e a cultura como áreas fundamentais a serem desenvolvidas?

Acreditamos que a Lexicologia pode contribuir fortemente para o desenvolvimento das competências linguísticas e socioculturais dos alunos na disciplina de língua inglesa nas escolas públicas, fator essencial para exercício da sua cidadania e para o pleno desenvolvimento de qualquer indivíduo da sociedade.

O objetivo geral do trabalho consiste em, à luz das discussões envolvendo léxico e cultura, discutir a Carga Cultural Compartilhada presente em uma seleção de palavras. Os objetivos específicos são os seguintes: elaborar uma lista contendo palavras culturalmente marcadas na variedade da língua inglesa norte-americana, destacar a relação entre

sóciopragmatismo linguístico e competências socioculturais e apresentar uma Sequência Didática que aborde esses termos culturalmente marcados.

Os termos utilizados serão recolhidos do dicionário *Cambridge Advanced Learner's Dictionary - 3rd Edition*, pois ele possui ferramentas de busca muito precisas e avançadas, permitindo realizar buscas utilizando diversos filtros. Uma lista de palavras será composta, utilizando o referido dicionário.

Utilizaremos o *Corpus of Contemporary American English (COCA)* para averiguar a frequência por milhão, o gênero e uso dos termos. Apresentamos como Apêndice neste trabalho a lista gerada a partir dessa busca de termos categorizadas na seção Trademark, em que é possível conferir justamente os dados pesquisados no COCA, bem como a Sequência Didática produzida pela presente pesquisa.

Com essa pesquisa pretendemos trazer à tona palavras capazes de estabelecer links, relações e ativar memórias, para que, assim, o aluno, ao se expressar na língua estrangeira, consiga estabelecer vínculos a partir de um uso efetivo da língua.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA**

A fundamentação teórica envolve a Lexicologia, a Linguística de Corpus e a Interculturalidade.

Conforme dito anteriormente, boa parte da população passou pela escola e teve aulas de inglês durante anos a fio, mas quando questionada sobre os conhecimentos na língua alega saber muito pouco ou quase nada. De fato, apenas 5% da população sabe falar alguma coisa em inglês e apenas 1% possuem um nível satisfatório de fluência, segundo estudos realizados para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. Esses dados demonstram um paradoxo, pois estão todos “estudando” inglês, mas ninguém acha que sabe falar. Assim, é importante entender qual o estado do ensino de inglês no Brasil. Sobre isso o DC-GO diz:

Nesse contexto globalizado, a língua inglesa é usada em várias esferas da vida social, tais como comércio, tecnologia, pesquisa, turismo, cinema, música, dentre outros. Desse modo, o inglês assume a concepção de língua franca e deixa de ser o idioma do “estrangeiro”, ‘pertencente’ a países hegemônicos, cujos falantes são considerados modelos a serem seguidos e cria vínculos com todas as nações mundiais com o acolhimento e legitimação de diversos repertórios linguísticos e culturais (GOIÁS, 2019, p. 281).

A priori, faz-se necessário compreender que o ensino de língua inglesa não é obrigatório. O que a lei estabelece é que se tenha o ensino de uma língua estrangeira, seja ela qual for. Há em alguns estados a presença do espanhol, em outros mais ao sul alemão e até mesmo polonês. No estado de Goiás, há, em boa parte das escolas o ensino de inglês e espanhol desde as séries iniciais. Além disso, a disciplina pertence à parte diversificada da Base Comum Curricular, podendo ser adaptada à realidade de cada região, fato que faz com que seja menos valorizada ou considerada complementar. Assim, não é raro o espaço da disciplina ser utilizado para outras atividades escolares, como: ensaios, eventos, treinos etc. Isso é facilmente percebido pela carga horária reduzida e pela falta de credibilidade dada à disciplina. Os alunos têm a percepção de que não reprovarão na disciplina independentemente de seu desempenho, e, de fato, algumas coordenações orientam os professores a não reprovarem nessa disciplina, pois “inglês não reprova”.

O ensino de inglês no Brasil, dessarte, é pouco regulamentado e não é padronizado, ficando muito mais por conta de o professor decidir como trabalhará a disciplina. Os currículos, muitas vezes distantes da realidade desmotivam o professor, fazendo com que muitos não o sigam. Apresentam em algumas séries atividades complexas demais para o nível da maioria dos alunos, haja vista que não há uma uniformidade, logo, atividades que pedem discussões em segunda língua tornam-se muito difíceis para o professor na prática. O professor se vê, assim, sozinho, pois, geralmente, é o único professor de língua inglesa da escola e não encontra amparo da coordenação, que, na maioria das vezes, também não tem conhecimentos na língua, e do próprio estado que não oportuniza programas de formação continuada.

A figura abaixo mostra algumas habilidades orais a serem desenvolvidas pelo professor, utilizando o conhecimento que o aluno traz de casa.

Figura 1 – Conteúdo de língua inglesa do DC-GO para o 7º ano

Língua Inglesa – 7º ano			
Eixos	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
ORALIDADE	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	(EF07LI01-A) Utilizar os cumprimentos e as expressões cordiais, relacionando a linguagem formal e/ou coloquial para estabelecer interação comunicativa no convívio social. (EF07LI01-B) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula e em outras situações comunicativas, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.

Fonte: Goiás (2019, p. 302)

Percebe-se o foco na interação social entre os alunos já em língua inglesa, promovendo trocas de conhecimento, vocabulário e pronúncias. Tudo isso mediado pelo professor que está

em sala guiando os alunos nesse processo de interação. Várias dificuldades podem surgir, entretanto, desde a recusa dos alunos em participarem ao número muito grande de alunos por sala em níveis diferentes de domínio da língua.

Tudo isso piora o cenário, já dramático, para o professor que tem dificuldades em proporcionar ao aluno experiências na língua. Os próprios alunos, em seu cotidiano, alegam não ter muito espaço para praticar o idioma. Há, na internet, vários espaços para chat com estrangeiros, como: Omegle, Discord, redes sociais etc. Entretanto, poucos professores têm, na escola, acesso à internet durante as aulas, impossibilitando a utilização desses recursos em sala. O uso de materiais pedagógicos e recursos tecnológicos é importante em todas disciplinas, o mesmo se aplica para o inglês, porque possibilita trazer músicas, filmes e outros textos que geram um engajamento e motivam muito mais os alunos a participarem da aula. Acontece que, pela precarização da escola pública e até mesmo vulnerabilidade social, o professor precisa trazer esses recursos de casa ou utilizar de sua própria renda para trazer esses recursos para aula.

Há a crença de que aprender inglês é um luxo, sendo assim afastado da realidade da parcela mais pobre da população. Essa crença acaba por afastá-la ainda mais de oportunidades de romper com essa realidade e de inserir o Brasil no contexto globalizado, visto que uma parcela ínfima da população sabe falar inglês. Percebemos esse valor formador no seguinte trecho:

os programas de formação de professores precisam criar espaços para os professores repensarem suas práticas e desenvolverem novas atitudes e perspectivas que lhes permitam atuar criticamente pela construção de sociedades menos injustas e menos desiguais (MATTOS, JUCÁ, JORGE, 2019, p. 87).

A modernidade traz avanços rápidos, de modo que não podemos oferecer aos alunos no século XXI um sistema educacional do século XIX. De fato, preparamos alunos para um futuro que lhes exigirá habilidades de adaptação às tecnologias, ao mercado e às próprias relações entre culturas que se aproximam cada vez mais com a globalização. Não há escassez de perspectivas sobre o ensino de inglês, bem como de metodologias e uso de materiais pedagógicos para auxiliarem na aprendizagem. O que falta realmente é a práxis, envolvendo uma transformação do ambiente de ensino, passando por reformas promovidas pelo governo na área da educação, uma tomada de posição mais consciente das instituições formadoras de

docentes e por fim o aluno percebendo como falar uma segunda língua pode impactar positivamente seu futuro.

## 2.1 Lexicologia

A Lexicologia é uma área dentro da linguística aplicada que aborda o léxico, o conjunto de palavras de uma língua, procurando estabelecer a origem, a forma e o significado das palavras. Existe entre as palavras uma mútua dependência, pois uma se ancora na outra para distinguir-se em relação ao seu significado. Analisar o léxico é, antes de tudo, conhecer a estrutura social e cultural de uma língua, dado que o léxico de uma língua é uma forma de analisar a sociedade, um produto social e reflete uma cosmovisão intrínseca àquela cultura. A Lexicologia é uma corrente de estudos que se origina na linguística, tendo por objetivo analisar um grande conjunto de palavras de um determinado idioma sob variadas óticas. Nesse contexto, um vocábulo pertencente a uma língua estrangeira pode ser estudado de acordo com seu significado, origem e contextos culturais nos quais são utilizados, possibilitando analisar cientificamente o léxico pertencente a uma comunidade de falantes.

O léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana e está associado ao conhecimento e ao processo de nomeação em qualquer língua, que resulta de uma operação perceptiva e cognitiva. Assim sendo, conforme BIDERMAN (1998), “no aparato linguístico da memória humana, o léxico é o lugar de estocagem do conhecimento sob o rótulo sintético de palavras - os signos linguísticos.” O estudo voltado para o léxico de língua inglesa pode problematizar a ocorrência de certos vocábulos, proporcionando uma conscientização acerca da compreensão e produção linguísticas.

As palavras podem ser consideradas como etiquetas para o processo de categorização. Por conseguinte, as palavras que constituem aquilo que seria o “dicionário” de uma língua natural são uma lista e uma amostragem das etiquetas de categorias naturais com que a espécie humana processa o conhecimento; contudo, as palavras não são meros rótulos de objetos específicos existentes no mundo real. (BIDERMAN, 1998b, p. 89).

Nesse sentido, tomamos a Lexicologia não somente como um estudo isolado das palavras que formam o léxico de uma língua, mas também como uma visão de formação cultural desse repertório que se expande a cada dia. “Nas numerosas tradições culturais dos homens a linguagem surge com a palavra instituidora que abre ao ser o espaço para ele se manifestar.”

(BIDERMAN, 1998, p. 84) Encontramos no léxico o resultado de toda a produção diacrônica dos falantes daquela língua.

A apreensão de vocabulário geralmente não é estudada por si só. O principal motivador para o estudo de novas unidades lexicais está atrelado a propósitos que visam o aprimoramento dos usos comunicativos do idioma. Desse modo, a Lexicologia pode relacionar-se a outros sistemas de estudo da linguagem, tais como a fonologia, morfologia, semântica e sintaxe, construindo uma relação de cooperação para o entendimento das funcionalidades da língua, bem como dos aspectos socioculturais que influenciam os diversos significados de uma unidade léxica.

A princípio, a ideia de se analisar uma língua tendo em vista suas palavras pode parecer uma tarefa fácil, afinal, desde crianças somos familiarizados com a noção de que a língua é formada por um conjunto de palavras, sendo que cada uma delas representa um aspecto específico da realidade a qual tentamos representar por meio da fala. Contudo, quando despendemos uma atenção mais aguçada aos aspectos lexicológicos presentes em uma língua, inevitavelmente nos depararemos com algumas questões importantes, cujas respostas não são tão intuitivas.

Ao realizar os estudos em Lexicologia precisamos primeiramente entender qual é a definição de palavra. Chomsky (1975), caracteriza o léxico como um conjunto de entradas de dicionário, sendo que cada uma delas representa o conjunto de informações sintáticas, fonológicas e semânticas. Em Lado (1972) uma palavra é considerada como o conjunto de “forma, significado e distribuição”. A composição de uma palavra traduz-se em sentido, tom e unidades morfológicas. Assim, saber uma palavra significa, de acordo com Lado, que:

A forma de uma palavra será expressa quase instantaneamente quando o seu significado está disponível. Para que isso ocorra a estrutura da sentença, seu som e entonação devem estar apropriados... Isso significa que quando a expressão é ouvida no contexto, ela será entendida instantaneamente. (LADO, 1964, p. 118)

Em seu livro intitulado *Lexicology: A Short Introduction*, Halliday e Yallop descrevem a palavra como sendo “uma unidade da língua escrita, que (em inglês) é escrita entre dois espaços”. (HALLIDAY e YALLOP, 2004, p. 11). Ao se realizar essa definição ainda é possível distinguir entre as palavras de conteúdo (unidades linguísticas empregadas de significado que

remente ao exterior do fenômeno linguístico) e palavras funcionais (aquelas que são utilizadas como um mecanismo organizador das mecânicas da língua).

Existem duas maneiras principais de se analisar e categorizar as unidades linguísticas pertencentes a uma língua. A primeira delas refere-se à criação de um dicionário. Nessa forma mais usual as palavras são apresentadas seguindo a ordem alfabética do idioma, sendo que cada unidade é descrita de acordo aos seus possíveis significados. Uma outra maneira de categorizar a língua refere-se ao Dicionário de Sinônimos. Neste as palavras são categorizadas em grupos tendo em vista significados similares. Dessa forma, enquanto em um dicionário cada palavra é descrita de forma independente, em um dicionário de sinônimos as palavras são relacionadas e organizadas de acordo a um núcleo significativo comum, não existindo assim um verbete diferente para cada palavra. “Cada palavra ocorre simplesmente como parte de uma lista; é o lugar da palavra dentro da construção do livro que demonstra o que ela significa”. (HALLIDAY e YALLOP, 2004, p. 17).

“Por enorme que seja o léxico de uma língua, é reduzido o repertório desse acervo efetivamente utilizado pelos falantes do idioma” (BIDERMAN, 1998). Até mesmo na língua escrita, que é a variedade da língua que se serve de um vocabulário mais rico e mais variado observa-se que existe a preferência por alguns vocábulos ao invés de outros. Define-se como vocabulário o acervo de palavras de uma língua que um sujeito utiliza para se comunicar, ou seja, quanto maior o vocabulário de um indivíduo, de mais palavras ele se serve em seu dia a dia. Logo, conclui-se que o indivíduo se servirá das palavras que, dentro de uma determinada situação, lhe serão mais úteis, e que esse juízo de valor se deve à frequência dessas palavras, visto que é na experiência cotidiana, em meio a realidade sociocultural, que o indivíduo armazena na memória novas palavras em seu acervo lexical individual. Assim:

O homem desenvolveu a capacidade de associar palavras a conceitos. Como as palavras permanecem através do tempo entesouradas por uma cultura e transmitidas de geração a geração, o processo de conceptualização parece mais estático do que efetivamente é. Nesse ponto é preciso distinguir o processo individual de formação de conceitos por parte de um sujeito, do acervo de conceitos transmitidos materialmente através das gerações por meio do vocabulário herdado e transmitido, sobretudo nas sociedades dotadas de uma tradição escrita. Na dimensão individual, o léxico é conceptualizado como um conjunto de representações, isto é, de objetos mentais que se consubstanciam nas palavras que esse indivíduo domina e das quais ele se serve. (BIDERMAN, 1998b, p. 90).

A frequência com que palavras são utilizadas em contextos formais e informais é um dos objetos de estudo da Lexicologia. Sabe-se que “cerca de 80% de qualquer texto são constituídos pelas 500 palavras mais frequentes da língua.” (BIDERMAN, 1996, P.30) Assim, focar o aprendizado de palavras naquelas que são mais frequentes dentro da língua capacita o aprendiz a decodificar mais textos com uma quantidade menor de palavras, desde que sejam as mais frequentes. Podemos afirmar que, na língua inglesa, dominar as primeiras 2.000 palavras mais frequentes possibilita compreender cerca de 98% da maioria dos textos de circulação popular.

As 1.000 famílias de palavras mais frequentes com substantivos próprios e interjeições contam 86,52% dos filmes, 85,11% dos programas de televisão, 83,25% dos textos escritos para crianças, 91.06% dos leitores classificados, 87.54% do inglês acadêmico falado [...] porque as 1.000 famílias de palavras mais frequentes representam de longe a maior proporção do vocabulário em inglês, medir o nível de frequência apenas nesse nível tem um grande valor. (WEBB, 2017, p. 54, tradução nossa)<sup>1</sup>.

Com o avanço dos estudos em Lexicologia foi possível observar vários padrões que se repetem na língua, como: preferência por próclise, palavras mais frequentes ou o desuso de certos termos empregados em determinados gêneros textuais, por exemplo. Destacamos aqui os estudos relacionados às palavras mais frequentes dentro de uma língua, que têm sido ferramenta útil para guiar aprendizes de línguas estrangeiras a melhor aproveitarem seu tempo de estudo e o foco nas palavras que lhes serão mais apetecíveis no dia a dia.

A busca pelo significado de uma palavra é quase sempre mediada pelo uso de um dicionário, tal escolha parece ser óbvia para a maioria dos falantes de uma língua. De fato, o dicionário ganhou grande prestígio como forma de consulta quando se pretende entender “o verdadeiro sentido de uma palavra”. Esse status se deve ao seu modelo prático que, ao ser amplamente aceito, permite a todos os indivíduos terem um conhecimento rápido sobre determinada palavra. Assim, assumimos que o dicionário é o livro cujo modelo é o mais apropriado para armazenar o inventário de palavras pertencentes a um sistema linguístico.

Na verdade, um dicionário é uma construção altamente abstrata. Para fazer o trabalho de apresentar palavras mais ou menos individualmente, 24 Palavras e significados em uma lista acessível, o dicionário tira as palavras de seu uso comum em suas configurações habituais. Embora isso seja em muitos aspectos

---

<sup>1 1</sup> *The most frequent 1000 word families together with proper nouns and interjections accounts for 86.52% of movies [...], 85.11% of television programs [...], 83.25% of text written for children [...], 91.06 of graded readers [...], 87.54% of academic spoken English [...] because the most frequent 1000 word families account for by far the largest proportion of English vocabulary, measuring this word frequency level on its own has great value.*

um trabalho útil, a listagem de palavras como um conjunto de itens isolados pode ser altamente enganosa se usada como base para teorizar sobre o que são palavras e seus significados. (HALLIDAY e YALLOP, 2004, p. 17, tradução nossa)<sup>2</sup>

Também não é possível afirmar que exista um modelo único de dicionário que vise apreender todas as palavras de uma língua, cujas significações sejam estáticas e universalmente aceitas pelos falantes dela. Um mesmo dicionário pode conter variações a depender de seu ano de publicação e edição em que é produzido. Mesmo com acesso a uma grande quantidade de unidades léxicas, ainda os estudiosos da lexicografia não podem compreender todos os significados de uma palavra entre uma grande quantidade de falantes. Isso por que cada indivíduo tende a trazer uma roupagem pessoal a cada unidade léxica que utiliza no seu dia a dia.

Entretanto, os estudiosos da lexicologia evitam esse tipo de parcialidade em relação à significação das palavras, empregando um esforço maior em promover uma caracterização mais útil e confiável das unidades léxicas do que como formas pessoais. Dessa forma, o significado de uma palavra é preferencialmente determinado pelo seu uso mais comum, de forma que esse sentido apenas pode ser considerado se ele representar a forma como os falantes dessa língua empregam determinada unidade léxica. Não se pode assim considerar-se uma associação de significado pessoal como o sentido atribuído a palavra de forma geral, já que o significado pessoal de uma palavra não pode ser aplicado como representante de uma comunidade de falantes.

Por outro lado, se as 'associações' são realmente pessoais ou idiossincráticas, elas dificilmente se qualificam como significado, uma vez que não podem contribuir para trocas significativas regulares. Suponhamos, por exemplo, que eu goste de um tipo específico de flor, digamos, cravos, talvez por causa de alguma valiosa lembrança de infância deles ou outra experiência pessoal semelhante. (HALLIDAY e YALLOP, 2004, p. 38, tradução nossa).<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> In fact a dictionary is a highly abstract construct. To do the job of presenting words more or less individually, 24 Words and meaning in an accessible list, the dictionary takes words away from their common use in their customary settings. While this is in many respects a useful job, the listing of words as a set of isolated items can be highly misleading if used as a basis of theorizing about what words and their meanings are. (HALLIDAY e YALLOP, 2004, p. 17)

<sup>3</sup> “On the other hand, if 'associations' really are personal or idiosyncratic, then they hardly qualify as meaning at all, since they cannot contribute to regular meaningful exchanges. Suppose, for example, I have a fondness for a particular kind of flower, say, carnations, perhaps because of some valued childhood memory of them or other such personal experience.” (HALLIDAY e YALLOP, 2004, p. 38).

Essa designação do sentido de uma palavra pode ser também transferida para a escrita. Conseguir comunicar-se bem pela escrita exige que aquele que escreve insira um vocábulo de forma apropriada, levando em consideração o contexto no qual ele está inserido.

Compreender uma palavra deve envolver o conhecimento de seu significado amplo, o uso adequado para cada situação, a relação entre essa palavra e as demais que são utilizadas dentro do mesmo arranjo estrutural.

Além disso, para que o significado de uma palavra seja entendido pelo seu interlocutor é necessário que muitos sujeitos pertencentes a uma comunidade de fala atribuam um núcleo semântico similar associado a essa unidade linguística. Ainda assim podem existir diferenças referentes às associações de palavras dentro de uma comunidade linguística, mas essa é sempre compartilhada pelos falantes dessa comunidade.

Em se tratando das línguas estrangeiras, o ensino do léxico deve sempre estar pautado nas dinâmicas que se desenvolvem no mundo externo ao espaço escolar. É necessário levar em consideração as crises da atualidade, tendo em vista a natureza líquida (BAUMAN, 2001) das relações sociais e linguísticas do mundo moderno. Assim, uma nova forma de ensinar idiomas deve ser recriado como forma de atender as novas demandas educacionais frente ao notável baixo desempenho nos exames educacionais.

Também é necessário pensar o ensino de língua de forma interdisciplinar, evitando-se uma visão unilateral da prática profissional de ensino. Este deve estar permeado de aspectos culturais e sociais que tenham relações com as produções textuais reais dos discentes.

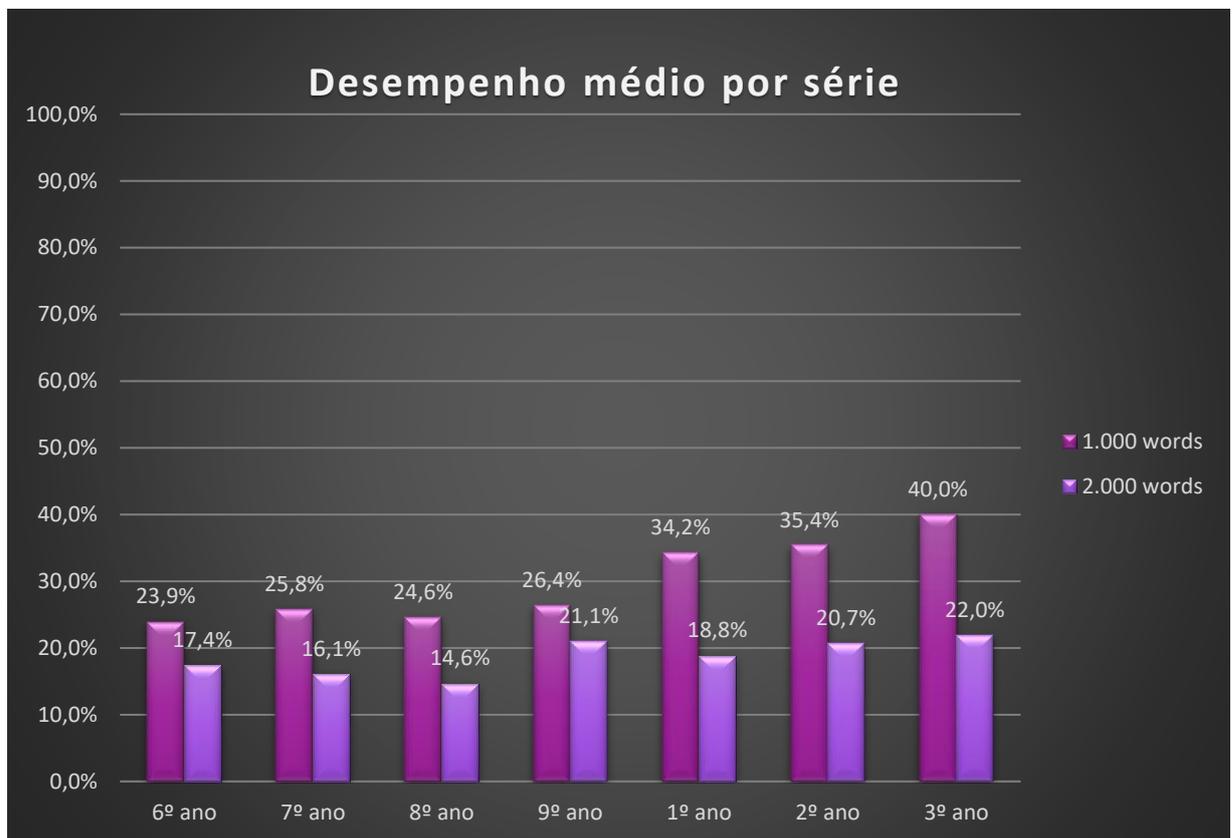
A partir dessa visão e buscando essa mudança, um campo da Linguística que tem bastante a contribuir para o processo de aprendizagem de idiomas é a Lexicologia. “No processo de aquisição da linguagem o léxico é o domínio cuja aprendizagem jamais cessa, durante a vida toda do indivíduo” (BIDERMAN, 2001, p. 180). O léxico é o sistema linguístico que está em constante evolução e ampliação. (BIDERMAN, 2001). Ele pode ser ainda considerado como o conjunto de palavras que está disponível aos falantes de uma determinada comunidade linguística, dessa forma, uma metodologia de ensino que se propõe a abranger os aspectos socioculturais também pertencentes a ela, pode utilizar-se da lexicologia em função de entender quais os usos mais frequentes de determinadas palavras, bem como conceber os diferentes sentidos que uma mesma unidade linguística pode expressar em seus diversos contextos culturais.

Por meio dos estudos do léxico, seria possível associar mecanismos de ensino que não somente ensinem os significados mais usuais de uma palavra, mas que selecionam os conteúdos

mais importantes de uma língua tendo em vista suas praticidades, bem como os aspectos culturais relacionados a cada unidade linguística.

Assim, compreendemos como essencial para a aquisição de uma segunda língua uma abordagem relacionada ao léxico em detrimento à gramática estrutural, pois, além de prover um arcabouço linguístico extremamente útil para o uso efetivo da língua, colabora para a apropriação de itens culturais presentes nesses termos. O que se observa, entretanto, é que os alunos, em média, não possuem um repertório vocabular desenvolvido, como podemos ver na tabela abaixo, que mostra o nível de conhecimento vocabular de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.:

Figura 2 - Desempenho médio por série



Fonte: Silva e Silva (não publicado).

Os dados dessa pesquisa revelam que os alunos não possuem um nível de conhecimento lexical necessário para se expressarem minimamente na língua inglesa. Infere-se, portanto, que se os alunos não depreendem sequer o vocabulário mínimo das aulas de língua inglesa que recebem na escola, e o vocabulário, por menor que seja, é mais prestigiado em aula do que

competências sociopragmáticas, então podemos deduzir que o ensino de cultura é praticamente inexistente.

Desse modo, pouco da carga cultural, naturalmente presente no léxico, é aproveitada em sala de aula, pois os alunos sequer têm domínio das palavras mais frequentes. Não obstante, o professor que almeja uma educação intercultural se vê fadado a um ensino meramente estrutural. Assim, abordar o léxico juntamente com a cultura constitui uma prática extremamente profícua, tanto no desenvolvimento de competências sociais, quanto no desenvolvimento do nível quantitativo de palavras que o aluno tem ao seu dispor.

### 2.1.1 Carga Cultural Compartilhada

Nesta seção pretendemos abordar as questões envolvendo a Carga Cultural Compartilhada (CCC), discutir sua relação com o ensino de léxico, as relações envolvendo Interculturalidade e discutir os itens lexicais selecionados para a elaboração da Sequência Didática.

Ao léxico marcado pela carga cultural dá-se o nome de palavra com Carga Cultural Compartilhada. Essa carga cultural é um valor acrescentado ao valor semântico já presente no item lexical que é comum aos membros de uma cultura e que confere um grau de aproximação e identificação, pois compartilham da mesma formação histórica e linguística daquela sociedade. Segundo Barbosa “a carga cultural compartilhada está mais próxima da cultura da experiência, da vivência e do cotidiano e mais distante da chamada cultura erudita, cultivada ou institucional” (2009 p. 34).

Essa cultura compartilhada adquire-se na vida cotidiana, vivendo os mesmos momentos históricos e eventos que, combinados, formam a identidade coletiva desses indivíduos, bem como os valores morais compartilhados. Barbosa (2009) atribui a essa vivência cotidiana o motivo pelo qual essa carga compartilhada é quase imperceptível para os falantes nativos, mesmo motivo pelo qual esse assunto é tão pouco discutido na academia. Por estarem imersos na cultura em que vivem, perceber palavras marcadas torna-se tarefa difícil. É na interação intercultural que essas marcas se evidenciam.

Tomemos por exemplo o termo ‘*pinga*’ (bebida alcóolica), que para os falantes de português brasileiro pode assumir sentidos negativos em determinados contextos. A essa palavra associam-se termos pejorativos como: cachaceiro, bebedeira, pingüço e pingaiada, por exemplo. Pelo fato de a maioria dos indivíduos terem associado a essa palavra problemas relacionados ao alcoolismo, esse termo ganha uma carga cultural compartilhada negativa. Por

outro lado, para o estrangeiro, que não compartilha das mesmas lembranças e vivências e desconhece os sentidos que essa palavra pode assumir e as memórias que pode ativar, o termo assume outros sentidos. *Pinga*, para um turista, tende a estar mais relacionado à ideia de praia, caipirinha e alegria, pois foi, provavelmente, nesses contextos em que aprendeu essa palavra, associando-a a essas memórias.

Tomemos agora como exemplo o termo '*desgrama*' que é empregado também em contextos negativos, referindo-se a situações difíceis, desagradáveis. A origem desse termo surge, provavelmente, nas minas de escavação de ouro onde trabalhavam vários escravos. A produção média de um dia de trabalho de seis homens girava em torno de 30-40 gramas de ouro. Em um dia ruim, de baixa produção, em que se produzisse apenas 10 gramas do metal era costumeiro se dizer "ô dez gramas", como uma metáfora para dia ruim. Não é necessário saber a origem do termo para compreender as memórias que evoca. A mera compreensão dos contextos de uso em que a palavra é utilizada já possibilita ser associada a determinados sentimentos e emoções.

O conteúdo da carga cultural compartilhada apresenta-se sob o formato de significante do signo, o que lhe garante autonomia. Isso quer dizer que algumas palavras são mais mobilizadas pela sua [carga cultural compartilhada] do que pelo seu significado. Ela se distingue deste porque ela é compartilhada, o que lhe dá o status de pertencer ao patrimônio coletivo, pois advém de um denominador cultural comum aos indivíduos de um dado grupo social (BARBOSA, 2009, p. 35).

Assim, a carga cultural presente no item lexical pode ser compreendida como um valor adicional (complemento), muitas vezes um estereótipo cristalizado naquela sociedade imediatamente identificado pela evocação do termo. Esses estereótipos podem associar animais a defeitos e características humanas. Tomemos, por exemplo, as seguintes associações: *burro* associado à ignorância, *cobra* associado à uma pessoa traiçoeira, *cavalo* associado à grosseria etc.

Para reconhecermos a carga cultural compartilhada, segundo Barbosa (2009) precisamos atentar-nos, dentre outras coisas, para as seguintes características: precisa ser partilhada por todos os membros do grupo linguístico, precisa ter por forma o significante do signo, precisa ser um produto da relação entre o signo e seus utilizadores, precisa proceder da subjetividade dos falantes que interpretam o mundo sob uma determinada cosmovisão etc.

Esse conceito mostra-se relevante para destacar que língua e cultura não podem ser dissociadas, como propunham os estruturalistas. Mostra-se também útil para contextos de ensino e aprendizagem de línguas, pois o conhecimento desses valores embutidos nas palavras

torna a comunicação mais efetiva, uma vez que evita incompreensões e mal-entendidos em uma interação intercultural.

Tendo em vista os conceitos acima referidos, abordaremos os itens lexicais selecionados para uso em sala de aula, via Sequência Didática. As palavras são as seguintes: Academy Award, Birkenstock, Breathalyzer, Chutes and Ladders, Digibox, Dumpster, Hula-Hoop e IMAX, Jell-o, Laundromat, Memory Stick, Mini-Disc, Ouija Board, Polaroid, Prozac, SAT, Scrabble, Tabasco, Tampax, Toefl, Transit, Windsurfer e Yale. Todo o processo de seleção desses termos está descrito na seção **3.2** deste trabalho.

Todos os termos são nomes de marcas bastante conhecidas pelos nativos falantes do inglês americano, constituindo, portanto, um componente cultural importante daquela sociedade. Imagine-se como algumas marcas de produtos brasileiros também ajudaram a formar um componente cultural, identitário, da cultura brasileira. Marcas como: Havaianas, Globo, Kichute, Ipiranga, Caixa, Tigre, Bombril, Atari, Colgate, Jequití etc. ultrapassam o espaço do consumo, exercendo uma forte influência social na memória afetiva das pessoas. Elas se lembram da primeira bicicleta da infância, por exemplo uma Caloi, ou do primeiro carro, uma Brasília (ainda mais se for amarela), ou um Fusca (principalmente se for preto). Assim, um simples produto passa a fazer parte da memória coletiva de uma sociedade, inspirando filmes, músicas e constituindo-a. Faz-se, então, de grande valor, conhecer algumas marcas e produtos que circulam naquela sociedade, afim de perceber o valor cultural agregado a ela naquele meio. No mundo globalizado em que vivemos muitas marcas tornam-se multinacionais, sendo conhecidas em vários países, portanto, buscamos trazer, nessa pesquisa, marcas que não são de grande circulação nacional. Em outras palavras, marcas desconhecidas da maioria dos brasileiros. O valor cultural das marcas pode ser tão elevado que o nome da marca passa a substituir o nome do produto, num processo metonímico, como: Cotonete ao invés de Hastes Flexíveis, Maisena ao invés de Amido de milho, Gilete ao invés de Lâmina de barbear, Bombril ao invés de Esponja de aço, Xerox ao invés de Fotocópia, e assim por diante.

Vamos às palavras selecionadas para compor a Sequência Didática:

A primeira palavra culturalmente marcada selecionada é “Academy Award”, podendo ser, numa tradução livre, entendida com “Prêmio da Academia”. Trata-se de um prêmio dado aos melhores filmes, atores e atrizes envolvidos na produção de filmes. Bastante famoso em vários países, várias pessoas acompanham a celebração do evento na televisão, movimentando um mercado muito grande.



Fonte: Acervo próprio.

“Birkenstock” é uma marca famosa por produzir calçados ecologicamente sustentáveis, conhecidos pelo seu conforto e associação com preservação do meio ambiente. Por muito tempo a marca foi taxada de feia ou ‘brega’, mas, nos últimos, anos voltou a fazer sucesso devido ao seu formato anatômico. Aparece frequentemente nas buscas por “sandálias ortopédicas”.

Figura 4 - Birkenstock.



Fonte: Acervo próprio.

Breathalyzer é um produto bem conhecido dos motoristas, e também indesejado, visto que o produto serve para medir o nível de concentração alcoólica na circulação sanguínea. No Brasil o produto é mais conhecido como ‘bafômetro’. Utilizado principalmente pela polícia em abordagens de trânsito.

Figura 5 - Breathalyzer.



Fonte: Acervo próprio.

Chutes and Ladders é um jogo de tabuleiro muito famoso entre as crianças. Também conhecido como Snakes and Ladders, pode ser traduzido como ‘Escorregadores e escadas’ ou ‘Cobras e escadas’, dependendo da versão. O jogo funciona da seguinte forma: os jogadores devem jogar os dados e andar o número de casas indicado pelo dado, se o jogador cair num escorregador deverá avançar algumas casas, se cair na escada ou na cobra (dependendo da versão) deverá retroceder algumas casas. Vence aquele que chegar ao fim primeiro.

Figura 6 - Chutes and Ladders.



Fonte: Acervo próprio.

“Digibox” é uma marca de conversor de sinal digital para aparelhos televisores, no Brasil geralmente chamado de ‘conversor digital’. O produto vem caindo em desuso, pois os aparelhos modernos já possuem a tecnologia embutida.

Figura 7 - Digibox.



Fonte: Acervo próprio.

“Dumpster” é uma marca de caçambas de lixo, muito comuns nos fundos de comércios. A marca é tão comum que várias expressões derivam do termo como “dump someone” (dispensar alguém) ou “Photo dump” (‘despejo de fotos’). O produto aparece em vários filmes de todos os gêneros. O homem aranha joga sua fantasia numa dessas caçambas, em filmes investigativos revistam-se esses lugares em busca de provas, em filmes de ação ou comédia geralmente utilizam-na como uma forma de amortecer uma grande queda. De modo geral, o objeto faz parte do cotidiano das pessoas.

Figura 8 - Dumpster.



Fonte: Acervo próprio.

“Hulla-Hoop” é o nome dado ao nosso famoso ‘bambolê’. Brinquedo muito conhecido das crianças, ajuda a desenvolver a coordenação motora e o ritmo. Também utilizado na ginástica artística, o objeto compõe o imaginário das crianças e faz parte das memórias infantis de muitos adultos, lembrando-se do brinquedo com nostalgia.

Figura 9 - Hulla Hoop.



Fonte: Acervo próprio.

“IMAX” é um formato de filme que busca maximizar as experiências visuais e fonográficas. Uma espécie de cinema de alta qualidade. As salas IMAX são construídas de modo a dar uma maior imersão ao usuário, utilizando equipamentos de alta qualidade. No Brasil a tecnologia chegou em 2009 e vem ganhando espaço, mas já tem grande reconhecimento no exterior desde a década de 80.

Figura 10 - IMAX.



Fonte: Acervo próprio.

“Jell-o” é o nome de uma marca famosa por produzir sobremesas instantâneas, entre elas a gelatina. De circulação tão famosa, o termo substitui a palavra gelatina. É uma sobremesa bastante presente na cultura americana, sendo vista em diversos filmes, principalmente aqueles destinados a um público infantil. A marca gasta milhares de dólares em publicidade todos os anos.

Figura 11- Jell-o



Fonte: Acervo próprio.

“Laundromat” é uma franquia que oferece serviços de lavagem e secagem de roupas sem atendimento, uma espécie de lavanderia self-service. Embora muitas casas possuam as próprias máquinas de lavagem e secagem de roupas, é bastante comum ver a franquia em alguns bairros residenciais. O local também é frequentemente visto em filmes e séries americanos, sendo um elemento característico dessa cultura.

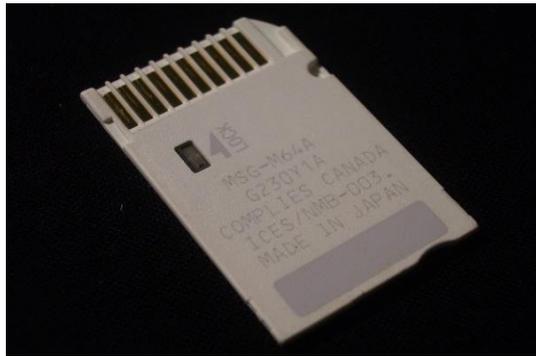
Figura 12 - Laundromat.



Fonte: Acervo próprio.

“Memory Stick” é um cartão de memória flash destinado ao armazenamento de dados de dispositivos eletrônicos, como: câmeras digitais, celulares etc. A princípio possuía uma capacidade de armazenamento bastante limitada, mas com o avanço da tecnologia o item tornou-se capaz de armazenar uma capacidade enorme de dados. É um item presente na vida de quase todas as pessoas que têm contato com o mundo tecnológico da atualidade.

Figura 13 - Memory stick.



Fonte: Acervo próprio.

“Mini-Disc” é uma mídia de armazenamento em disco, ligeiramente menor do que o CD, tinha inicialmente o objetivo de armazenar arquivos digitais em formato MP3, utilizado para reproduzir músicas.

Figura 14 - Mini-Disc.



Fonte: Acervo próprio.

“Ouija-Board” é um jogo de tabuleiro extremamente famoso por envolver misticismo e espíritos. O jogo consiste num tabuleiro com as letras do alfabeto, números de 0 a 9 e outros símbolos utilizados para necromancia ou comunicação com espíritos. Um objeto indicador é posicionado sobre o tabuleiro, tocado por todos os participantes e deve se mover de maneira sobrenatural, iniciando-se, assim, uma comunicação entre os jogadores e a entidade. Os participantes devem fazer perguntas à entidade a qual, em seguida, deverá responder. No Brasil, esse jogo também é praticado sob o nome de “jogo da caneta” ou “jogo do copo”. O jogo chama a atenção, principalmente de jovens curiosos, por envolver elementos místicos e sobre naturais. A marca já inspirou diversos filmes de terror, arrecadando milhões de dólares em bilheteria.

Figura 15 - Ouija-Board.



Fonte: Acervo próprio.

“Polaroid” é uma marca de câmeras fotográficas que realizam a impressão da fotografia, também conhecidas por “câmeras instantâneas”. O item aparece em diversas listas de itens indispensáveis para uma viagem. Bastante presente em inúmeros filmes, a câmera perdeu concorrência devido às câmeras digitais. Representa uma marca de época, pois era o sonho de muitos adolescentes possuir uma Polaroid para registrar seus momentos especiais e criar álbuns.

Figura 16 - Polaroid.



Fonte: Acervo próprio.

“Prozac” é o nome de um medicamento antidepressivo utilizado no tratamento de distúrbios psicológicos. Melhor do que seus antecessores na época de seu lançamento, o medicamento fez enorme sucesso durante a década de 80 por possuir efeitos colaterais menos

severos, chegando a ser chamado de “happy pill” ou “pílula da felicidade”. Medicamentos antidepressivos estão entre os mais utilizados ultimamente, daí a popularidade da marca.

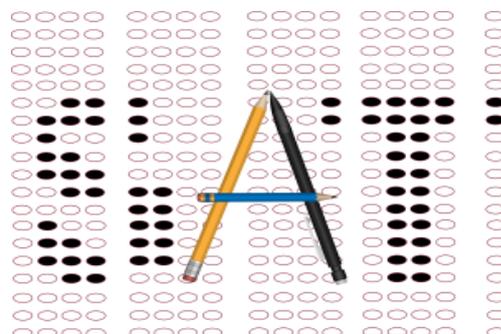
Figura 17 - Prozac.



Fonte: Acervo próprio.

“SAT” é a sigla para Scholastic Aptitude Test (teste de aptidão escolar), um dos exames escolares mais comuns nos Estados Unidos e serve para ingressar em universidades, mais ou menos como o Enem, no Brasil. Da mesma forma, o exame causa bastante nervosismo, estresse e tensão nos estudantes, visto que tirar uma nota baixa no exame significa não conseguir entrar na tão sonhada universidade. O exame avalia o estudante em várias áreas, como: Mathematics (matemática), Critical reading (leitura crítica) e Writing (escrita).

Figura 18 - SAT.



Fonte: Acervo próprio.

“Scrabble” é o nome de um jogo de tabuleiro no qual os jogadores devem formar palavras. O jogo é conhecido no Brasil sob o nome de “Palavras cruzadas”. Scrabble foi criado nos Estados Unidos inspirado em outros jogos que brincam com as palavras e testam o conhecimento lexical dos jogadores.

Figura 19 - Scrabble.



Fonte: Acervo próprio.

“Tabasco” é o nome de uma famosa marca de molhos de pimenta. O produto está presente em diversos estabelecimentos gastronômicos, famoso por sua picância. A marca é especialmente presente nas regiões onde a cultura mexicana é mais forte, visto que a pimenta utilizada no molho original era de origem mexicana, cultura na qual o consumo de pimentas é bastante comum e reconhecido. O molho aparece em diversos filmes e também desenhos cartoons.

Figura 20 - Tabasco.



Fonte: Acervo próprio.

“Tampax” é o nome de uma marca de absorventes femininos. Foi uma das primeiras marcas de absorventes femininos produzidos e distribuídos nos Estados Unidos. Essa pequena invenção teve um grande impacto na melhoria de vida das mulheres. A marca sempre aparece entre o top 10 marcas de melhores produtos de higiene e uso íntimo nos EUA.

Figura 21 - Tampax.



Fonte: Acervo próprio.

“TOEFL” é a sigla para Test of English as a Foreign language, numa tradução livre: Teste de Inglês como Língua Estrangeira. O teste destina-se a estrangeiros que precisam comprovar proficiência na língua. É exigido por universidades e empresas como critério para admitir estrangeiros.

Figura 22 - TOEFL.



Fonte: Acervo próprio.

“Transit” é uma linha de vans produzida pela Ford. É o modelo de vans mais vendido na Europa e nos EUA, atendendo a vários segmentos do mercado de transporte. É conhecida pelo público pela sua versatilidade, agilidade e customização. A van também aparece em diversos filmes, inclusive sendo utilizada para fins ilegais.

Figura 23 - Transit.



Fonte: Acervo próprio.

“Windsurfer” é o nome de uma prancha com uma vela presa em seu centro utilizada para direcionar o vento e propulsionar a prancha na água. É um esporte bastante praticado nas regiões litorâneas. Faz parte da cultura do Surf sendo especialmente popular na Califórnia, virando esporte olímpico em 1984.

Figura 24 - Windsurfer.



Fonte: Acervo próprio.

“Yale” é o nome de uma famosa marca de produtos de segurança domiciliar, como: cadeados, trancas etc. O nome da marca leva o sobrenome de seu inventor, sendo também o nome de um estado americano. É uma das mais antigas empresas americanas nesse ramo, conhecida pela qualidade de seus produtos, mais recentemente desenvolvendo trancas e fechaduras eletrônicas e outros produtos ativados por voz e impressão digital. A companhia detém várias patentes e está distribuída em vários países.

Figura 25 - Yale.



Fonte: Acervo próprio.

Para que o ensino da cultura seja efetivo, é vital que os aspectos culturais sejam tratados de maneira contextualizada para que o aluno seja capaz de interpretá-los no cenário adequado. Dessa forma, não podemos negligenciar esse aspecto fundamental da comunicação, a competência intercultural. Os termos abordados acima possuem uma Carga Cultural Compartilhada entre os nativos. Apropriando-se das dimensões culturais dessas palavras o aluno saberá agir na língua alvo, não cometendo equívocos ou correndo o risco de fazer um mal uso de um termo.

Nesse sentido, essa pesquisa surge no intuito de fomentar e descobrir novas maneiras de abordar a questão da cultura presente na língua inglesa, observando os novos documentos curriculares que buscam revisar antigas práticas e modernizar as práticas de ensino adequando-se às modernidades e novas necessidades latentes que surgem a todo momento. A aprendizagem de uma segunda língua adquire um caráter formador que inscreve esse aprendiz em uma nova perspectiva linguística, consciente e crítica do mundo em que ele se insere. A BNCC, por exemplo, prioriza esse caráter social, político e cultural da língua inglesa, enxergando-a como língua franca.

## 2.2 Linguística de Córpus

Apresentaremos nesta seção um breve histórico, conceituação e relações entre a Linguística de Córpus e ensino.

A Linguística de Córpus é uma área da Linguística que analisa conjuntos de dados linguísticos textuais a fim de encontrar (ir)regularidade neles contida, servindo como base de análise. Segundo Berber Sardinha (2000, p. 325), a Linguística de Córpus ocupa-se da coleta e

exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística.

Explorando textos escritos e orais em uma determinada língua, a Linguística de Córpus permite a descrição da ocorrência de palavras e sua frequência em textos diversos, sendo largamente empregada na elaboração de dicionários e gramáticas. A principal vantagem desse tipo de estudo é apoiar-se em exemplos de uso. Nesse sentido, as informações colhidas apresentam informações confiáveis e condizentes com a realidade, pois partem do agente produtor dos discursos, ou seja, do agente real. “Não há nenhum corpus que contenha toda a informação que eu quero explorar, mas mesmo assim todo corpus me ensinou coisas sobre a linguagem que eu não teria descoberto de nenhum outro modo.” (FILLMORE apud BERBER SARDINHA, 2000, p. 363).

É importante salientar a importância do uso de computadores nessa área, pois, sem eles, seria impossível analisar bancos de dados com milhões de textos preservando a precisão. Segundo Biber: “O objetivo das investigações baseadas em corpus não é simplesmente relatar descobertas quantitativas, mas explorar a importância dessas descobertas para aprender sobre os padrões de uso da linguagem.” (BIBER, CONRAD, REPPEN, 2014, p. 5)<sup>4</sup> A Linguística de Córpus não é uma espécie de “contabilidade linguística”, pois ela não se preocupa somente em atestar fatos linguísticos, como a recorrência de vocábulos ou a preferência por próclise dos falantes de língua portuguesa do Brasil, por exemplo, mas em explicar porque a linguagem é utilizada desse modo, exibindo esses padrões e fenômenos percebidos através das análises de corpus.

Somente nos últimos anos é a LC vem recebendo a devida atenção da comunidade de pesquisa. Durante muitos anos, “o foco da teoria linguística estava mudando do estudo de dados empíricos para o estudo dos processos mentais que juntos são frequentemente chamados de faculdades da linguagem.” (SINCLAIR, 2004, p. 10). Assim, recebendo a atenção dos pesquisadores, a relação entre as teorias da linguagem e o ensino de línguas vem sendo pesquisado pela Linguística Aplicada, nessa articulação entre teoria e prática.

O mote da discussão reside na divergência de interpretação da combinação entre dados e teorias, exigindo uma categorização. A ideia de que dados e teoria se tornam, de alguma forma codependentes é a base da Linguística de Corpus. Assim, "nada além de dados oriundos de

---

<sup>4</sup> “The goal of corpus-based investigations is not simply to report quantitative findings, but to explore the importance of these findings for learning about the patterns of language use.”

Corpus pode ser usado como fonte de conhecimento sobre a natureza da linguagem". (McENERY; HARDIE, 2012, p. 148, tradução nossa)<sup>5</sup>

O valor da Linguística de Corpus reside no fato de ser empírica e mostrar o que de fato ocorre na língua, sem influências subjetivas, não refletindo o que o pesquisador já sabe sobre a língua, mas mostrando a ele o uso em ocorrência natural. “Um corpus é uma coisa notável, não tanto por ser uma coleção de texto da língua, mas por causa das propriedades que adquire se for bem projetado e cuidadosamente construído.” (WYNNE; SINCLAIR, 2005, p. 6, tradução nossa).<sup>6</sup>

Aliada ao ensino, a Linguística de Corpus pode contribuir para um trabalho focado nos elementos linguísticos mais recorrentes da língua, o que, por si só, já possui um grande valor. Isso porque ela não se aplica somente às palavras, mas, também, a expressões e frases, tanto na escrita quanto na fala. Dessa maneira, o professor pode focar seu ensino naquilo que realmente é mais importante, além de poder, através da Linguística de Corpus, auferir com maior precisão em que nível de desenvolvimento linguístico seu aluno se encontra. Isso é possível, pois, com um cópús bem definido, tem-se “[...] descrições aprimoradas de variedades e recursos de idiomas que podem informar aspectos do idioma a ser ensinado” (COBB, BOULTON, 2015, p. 1, tradução nossa).<sup>7</sup>

A principal vantagem do uso da Linguística de Corpus nesse trabalho reside na criação de um cópús para uma análise posterior do nível vocabular dos alunos de uma escola pública. Mas não somente isso, pois, uma vez que é sabido o nível de conhecimento vocabular dos alunos, a Linguística de Cópús pode fortemente auxiliar o professor a focar no que os alunos realmente mais precisam naquele momento, pois “A frequência da forma e do significado é o preditor mais confiável do que pode ser mais utilmente ensinado em diferentes pontos do processo de aprendizagem” (COBB, 2015, p. 479, tradução nossa).<sup>8</sup>

Para que haja formas mais adequadas na análise da linguística de corpus precisaremos de programas cada vez mais aprimorados e estes dependerão, para sua criação e desenvolvimento, que pesquisadores de diferentes áreas trabalhem em sinergia o que é muitas vezes complicado já que cada profissional é deveras exigido dentro de sua própria esfera de importância e a interdisciplinaridade é, em muitos casos, ainda, uma proposta e não uma

---

<sup>5</sup> *nothing but corpus data can be used as a source of knowledge about the nature of language.*

<sup>6</sup> *A corpus is a remarkable thing, not so much because it is a collection of language text, but because of the properties that it acquires if it is well-designed and carefully-constructed.*

<sup>7</sup> *improved descriptions of language varieties and features which can inform aspects of the language to be taught*

<sup>8</sup> *frequency of form and meaning is the most reliable predictor of what can be most usefully taught at different points in the learning process.*

realidade. Temos também que considerar o fato de a Linguística de Corpus ser uma ciência empírica, posta em uma área maior do conhecimento, Letras e Linguística, onde a tendência, durante muitos anos, foi o foco em estudos teóricos. Seria para isso necessário deixar de pensar que a Linguística de Corpus se restringe à acervo e coleta de dados, já que ao contribuir para a geração de novas descrições das línguas ela contribui também para que possamos conhecer novas gramáticas, que por sua vez nos levam a entender melhor a experiência humana tal como é construída na linguagem.

Podemos considerar, entretanto, que este campo, ao desenvolver uma lógica direcionada pelos dados, uma observação minuciosa dos fatos ou evidências linguísticas, leva a avanços em direção à elaboração de uma teoria gramatical, a qual poderá vir a ser proposta à medida que as pesquisas de corpus se consolidarem ou se organizarem em torno de um propósito descritivo mais sistemático. Há ainda outros fatores que podem facilitar ou dificultar o percurso da área. Porém, apesar das dificuldades encontradas, a área está em expansão no Brasil, na esfera acadêmica, onde, em vários centros do país, novos cursos são oferecidos e novos pesquisadores estão se especializando em Linguística de Corpus. É vital, entretanto, que a pesquisa em corpus não seja vista apenas como uma metodologia, e sim como uma abordagem teórica que permite múltiplas aplicações, para que conquiste cada vez mais espaços acadêmicos e políticos que possibilitem que ela cresça e continue a exercer a sua função primordial que é contribuir, empiricamente, para o conhecimento mais profundo, abrangente e teórico da linguagem e, em especial, do Português do Brasil.

A Linguística de Corpus pode ser vista como a face moderna da linguística empírica, sendo a linguagem vista como um evento social e examinada a partir de textos reais, alcançando o significado onde este é negociado, ou seja, no discurso. Esse panorama singular sobre a linguagem, fenômeno que estuda, e uma maneira particular de fazer pesquisa, ou seja, através do estudo de textos reais, com o amparo de programas de computador, visando extrair evidências linguísticas do corpus, levam-nos a considerar este campo de estudos como uma área do conhecimento com suas próprias bases teóricas e uma maneira específica de fazer análises linguísticas. Esta área representa uma nova abordagem filosófica para os estudos da linguagem.

A linguística de corpus não define somente uma metodologia emergente para o estudo da linguagem, mas uma nova maneira de fazer pesquisa, e de fato uma nova abordagem filosófica para este assunto. Um corpus linguístico de base computacional coincide a coleções de textos que ocorrem consequentemente na língua, organizadas sistematicamente para

representar áreas de uso da língua, e das quais podemos extrair novas informações. A Linguística de Corpus situa-se na interdisciplinaridade e na complementaridade, relacionando-se com outras áreas do conhecimento, teorias ou abordagens linguísticas, que ao somarem conhecimentos, poderão contribuir para um melhor conhecimento do seu objeto comum de estudo que é a linguagem. Assim, podemos observar pontos de contato entre Linguística de Corpus, Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), Linguística Aplicada (LA), Linguística Computacional (LC), dentre outras áreas.

Lembrando que além do avanço da tecnologia, que permitiu o uso de computadores e de programas específicos para a análise de corpus, foi graças ao engajamento de importantes linguistas britânicos e americanos na organização de corpora um dos principais motivos da expansão da área. Pesquisadores como Geoffrey Leech, Jan Svartvik, John Sinclair, Randolph Quirk e Douglas Biber, foram alguns dos linguistas responsáveis pelo desenvolvimento, respeitabilidade e divulgação da área no meio acadêmico.

Representatividade é uma questão onde se encontra grandes debates e controvérsias. Portanto ainda não se chegou a um consenso sobre a composição, montante de palavras ou textos necessários para que seja atingida (Biber 1992). Representatividade é a capacidade de um corpus de ser correspondente a população que deve ser entendida. A melhor maneira de obter representatividade é incorporar toda quantidade de texto desejada. Quando se fala em representar, o que se pretende dizer é que o corpus é um modelo em miniatura da população em foco.

Para concebermos um corpus, temos que prestar atenção a pontos como: sistematização da coleta; representatividade; disposição dos arquivos. A coleta de um corpus deve ser sistematizada por meio de critérios (modo, registro, gênero, veículo, idioma e variante). Ele precisa ainda ser planejado em termos da relação entre os textos (língua, autoria, paridade e fonte). Em relação à formatação, temos muitos critérios (codificação, etiquetagem, climatização e alinhamento). Esses critérios não são únicos, podendo combinar de muitas outras maneiras.

Essa configuração se dá em um corpus de artigos de pesquisa na língua inglesa e no português e não são traduções uns dos outros, colhidos periodicamente, arquivados em texto simples e com etiquetagem morfossintática.

Para um ensino baseado na LC é fundamental compreender o valor dos materiais utilizados. Os materiais de ensino, derivados de corpus, estão para as aulas de língua assim como os exames estão para o médico. São ferramentas que auxiliam o professor a exercer sua

profissão de maneira mais eficiente, transformando o professor num profissional moderno. Sem essas ferramentas o professor se tona uma espécie de artista, em que cada aula é uma obra única. De certa maneira, sim, cada aula é mesmo única e irreproduzível em sua totalidade, entretanto, a realidade mostra que o professor passa horas e horas em sala de aula, sendo muito difícil produzir arte de boa qualidade. Assim, o professor precisa conciliar o “ser artista” com o “ser profissional”. A prática do professor deve ser baseada em artifícios rápidos de serem produzidos, de fácil reprodução e, de preferência, embasados em corpus.

A Linguística de Corpus é utilizada em salas de aula para o ensino de línguas desde a década de 1980 com o *classroom concordancing*. Como o nome diz, *classroom concordancing* fundamenta-se no uso das concordâncias como instrumento de ensino. Antes da invenção dos computadores, as concordâncias eram feitas à mão e serviam como meio de pesquisa e localização de conteúdos específicos de um corpus. Há, porém, outras alternativas, que incorporam instrumentos além das concordâncias, como listas de palavras, palavras-chave e pacotes lexicais/clusters, e não se restringem à concordância como o ‘texto de trabalho’ da atividade, enfocando textos escritos, música e vídeo, por exemplo. Há muitas variações desses três tipos básicos e possivelmente muitos outros tipos além desses.

Os três tipos estão ordenados em ordem cronológica, de acordo com seu aparecimento no cenário da Linguística de Corpus, com as atividades centradas na concordância sendo as mais antigas, seguidas pelas centradas no texto e pelas multimídias/multigêneros. Em primeiro lugar, as razões para usar a Linguística de Corpus com essas outras modalidades são as mesmas que justificam o uso dela no ensino, de modo geral. Existem várias sugestões de uso de concordâncias no ensino de língua estrangeira, todas sustentadas na ideia de que tais instrumentos podem ser tão úteis para aprender inglês quanto para produzir dicionários. O sustentáculo principal é o desejo de tornar o aluno um pesquisador, de tal forma que ele viesse a buscar nas concordâncias regularidades no uso autêntico da língua. Com isso, ele encontraria por si mesmo padrões de uso e notaria nesses padrões a resposta para questões importantes do aprendizado de uma língua estrangeira, como o significado de palavras e expressões, o uso de classes gramaticais, além de questões relativas ao texto acadêmico e à cultura da língua estudada.

As palavras do professor Parodi renovam-se em significância e não poderiam ser mais atemporais. "Se, por um lado, essas efemérides trazem à memória alguns marcos históricos importantes e nos fazem pensar em nossos próprios percursos até aqui, conduzem também a

uma reconstrução do próprio processo, na constituição da área que hoje reconhecemos como LC."

É muito familiar a afirmação de que todo corpus sempre traz questões novas ou questões que não se imaginava encontrar, ainda que nenhum corpus nos dê resposta para tudo. Todas essas observações guiam nosso olhar para a consciência da relevância dada aos processos de observação, etapa indispensável nas pesquisas com corpora e nos diferentes passos de descoberta. As concepções da LC, conforme vemos, com base nas ideias de Stubbs.

De acordo com a teoria sistêmico-funcional e utilizando um corpus composto por dez minibiografias escritas em português brasileiro, o pesquisador estabelece um mapeamento das funções gramaticais, da distância topológica entre as funções e do movimento do emprego dessas funções no espaço gramatical, de edições e de informações morfológicas do corpus, por favorecer a criação de recursos padronizados reaproveitáveis que assistem a extração de dados dos corpora. Da Universidade de São Paulo (USP), com o texto "Linguística de Corpus e ensino: a compilação de um corpus de especialidade para preparação e implementação de um curso preparatório rápido para exame de proficiência", a professora Stella Esther Ortweiler Tagnin e Danilo Suzuki Murakami apresentam o processo de compilação de um corpus de especialidade na área de Relações Exteriores.

Também no âmbito do ensino, mas recorrendo para a escrita em língua espanhola de aprendizes brasileiros, Benivaldo José de Araújo Júnior, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), apresenta o artigo "As construções com SE na produção escrita de brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira: um estudo baseado em corpus".

No artigo intitulado "Metáforas e domínios narrativos numa perspectiva da Linguística de Corpus", o autor recorre à Teoria dos Espaços Mentais e à Teoria da Mesclagem Conceitual, para descrever o papel exercido pela metáfora na articulação textual, num corpus de redações de vestibulandos, observando uma forma de organização de elementos típica dos processos de narração.

Firth, lidando com um enorme computador dos anos 50, já pesquisava em textos autênticos a classificação de palavras sócio culturalmente essenciais e acreditava que o valor de uma palavra se caracterizava no contexto de uso. Sua tão repetida citação "You shall know a word by the company it keeps"<sup>9</sup> desde então chama a atenção para a colossal rede de relações

---

<sup>9</sup> "Você deve conhecer uma palavra pela companhia que ela mantém" (Tradução nossa) Essa fala faz intertexto com uma passagem bíblica: "Diga-me com quem andas que dir-te-ei que tu és".

sintagmáticas e paradigmáticas que envolve léxico e gramática, apontando para o fenômeno que ele chamava de colocação. Conforme acreditamos, a LC associou-se a diversas aventuras de investigação e praticamente nada abdicou em termos de parcerias de trabalho – o consenso tem sido uma marca constante, mesmo com aqueles que encaram a LC apenas como um *modus operandi* computacional e quantitativo.

A despeito dessa impressão, claro deve ter ficado nesses, pelo menos, primeiros 10 anos de percurso no Brasil, que vamos muito além de “contar palavras” e que já servimos uma quota muito importante para toda uma comunidade de pesquisa nacional e globalmente conectada.

De acordo com Sarmiento (2010), desde os anos 60, os corpora eletrônicos têm sido considerados um valioso recurso para o estudo linguístico. Apesar de o seu uso ainda ser motivo de controvérsia, sua contribuição ao ensino de línguas assim como a linguística é amplamente reconhecida. Essa contribuição foi primeiramente sentida na linguística inglesa devido ao trabalho pioneiro de corpora de língua inglesa, como o Brown Corpus que deu origem à grande parte dos trabalhos produzidos utilizando corpora desde então. O Brown Corpus foi o primeiro corpus computadorizado compilado para fins de pesquisa linguística. O estudo da língua deve descrever não o que os falantes fazem com a língua, mas o que os falantes sabem sobre uma língua. Ou seja, fundamenta-se no estudo da linguagem através da introspecção para a verificação dos modelos de funcionamento da linguagem. Os dados estão na mente do linguista, e acessíveis através da introspecção. As teorias são verificadas através de frases inventadas, muitas vezes pelo próprio pesquisador. Chomsky, entre outros, discordava do uso de corpora e dos modelos de competência probabilísticos baseados em estatística, derivados do estudo do desempenho linguístico. Foi nesse ambiente acadêmico adverso ao uso de corpora, que Nelson Francis e Henry Kucera iniciaram o que a enorme tarefa de compilar um corpus sincrônico de aproximadamente um milhão de palavras representativas do inglês escrito publicado nos Estados Unidos em 1961. O Brown Corpus foi então disponibilizado em fita de computador acompanhado do respectivo manual para o usuário. Do outro lado, temos os Chomskianos americanos, ou seja, linguistas que buscam na intuição e nos exemplos introspectivos suas fontes de dados.

O termo "Linguística de Corpus" é entendido como o estudo da linguagem baseado em exemplos da vida real. A LC não é um ramo da linguística como a sintaxe, a semântica ou a pragmática, que se concentram na descrição ou explicação de algum aspecto da língua em uso. A LC é uma metodologia que pode ser aplicada a uma grande variedade de estudos linguísticos, ou ainda ao ensino de línguas, ou seja, é uma das várias maneiras de fazer linguística. Os

corpora são usados para gerar conhecimento empírico sobre uma língua, que pode complementar, ou muitas vezes suplantar, informações provenientes de fontes de referência e introspecção. Stubbs acrescenta ainda que a LC vê a linguagem como sendo um sistema probabilístico, ou seja, embora muitas combinações e características linguísticas sejam possíveis, nem todas são prováveis de ocorrer. A variação sistemática, ou seja, a recorrência de traços linguísticos indica que a linguagem é padronizada e motivada por diversos fatores além das necessidades comunicativas. Outros fatores influenciam a seleção de palavras, tais como, a proficiência linguística do autor, colocações, tópico, tipo de texto, e no caso deste trabalho, normas de redação para os manuais de aviação. Os padrões apresentam regularidades e variações sistemáticas em variedades textuais, dialetais, etc. A verificação dessas regularidades não pode ser alcançada através da intuição de um falante nativo.

Somente a observação empírica de dados reais, em diferentes contextos de uso pode fornecer essa informação. Cabe assim dizer, que a frequência de ocorrência de traços linguísticos, não constitui uma constatação trivial, como havia afirmado Chomsky. Apesar de os textos serem naturais, um corpus é um objeto artificial, pois foi criado com a finalidade específica da pesquisa. Não há uma especificação do tipo de conteúdo que um corpus deveria conter. Um corpus pode conter desde a obra completa de Shakespeare, até receitas impressas atrás da caixa de bolo, ou textos jornalísticos sobre o time de futebol da cidade. Com relação à dimensão, não há um consenso quanto ao tamanho mínimo ou máximo aceito para um corpus. O autor defende que o tamanho dependerá dos objetivos da pesquisa e do tipo de corpus. Desta forma, "não há nenhuma fórmula matemática amplamente aceita que informe a quantidade ou distribuição de palavras ou textos que um corpus deva ter para ser representativo". Entretanto, a maior parte das palavras tem frequência de ocorrência muito baixa e para que elas apareçam em um corpus é necessário que ele possua um grande número de palavras. Os sentidos mais raros terão uma maior probabilidade de aparecer em um corpus maior. Para a utilização de um corpus na elaboração de material didático é necessário, primeiramente, decidir quanto ao tipo e variedade de inglês que servirá como base para a elaboração do material, uma vez que corpora diferentes apresentarão palavras diferentes e, frequentemente, diferentes usos e funções das palavras a serem ensinadas. A palavra 'nice', por exemplo, é uma das quinze palavras mais frequentes no inglês falado. Portanto, a escolha de um corpus pode afetar as palavras a serem incluídas nos materiais didáticos, assim como seus sentidos e usos. Como visto, a LC pode auxiliar na maioria das áreas da linguística.

Como a maioria das áreas, os estudos baseados em corpora têm algumas limitações. Primeiramente, um corpus não consegue informar se algum fenômeno linguístico é possível ou não, apenas se é frequente ou não. Um corpus não consegue mostrar nada mais além de seu conteúdo. Por mais representativo que um corpus se proponha a ser, generalizações feitas a partir de resultados de um corpus são, na verdade, extrapolações. Uma declaração sobre um corpus é uma declaração sobre aquele corpus, e não sobre a linguagem ou registro o qual o corpus representa. Dessa forma, conclusões a respeito da linguagem inferidas a partir de um corpus devem ser tratadas como deduções, um recorte da língua. Finalmente, a falha mais grave do uso de um corpus é que ele apresenta a língua fora de seu contexto natural.

Em outras palavras, transcrições de dados orais não conseguem representar fielmente todas as informações sobre entonação, linguagem corporal e outras características paralinguísticas. Esse fato aponta para a necessidade de um corpus ser apenas uma das ferramentas, dentre outras, em um estudo linguístico.

Entretanto os corpora "simplificaram" a vida dos linguistas. O ato de reunir evidências é simplificado, liberando os esforços do pesquisador para o ato interpretativo. Os corpora mostraram que a língua é padronizada de uma forma muito mais detalhada do que sugerido anteriormente. Regras tidas como gerais, geralmente podem ser aplicadas somente em certos contextos. Como resultado, novas ideias sobre língua emergem e velhas ideias podem necessitar reavaliação. Afirmações mais objetivas podem ser feitas tendo em vista observações baseadas em corpora quando comparadas a observações introspectivas. Falantes nativos podem saber uma língua perfeitamente, mas nem sempre sabem o que eles dizem ou como o fazem.

Desse modo, a Linguística de Corpus não é utilizada aqui como uma teoria propriamente, apesar de reconhecermos seu valor e sua potencialidade; mas sim como uma abordagem, utilizada nessa pesquisa para auxiliar na coleta, tabulação e análise dos dados linguísticos, servindo aos propósitos dos estudos aqui empreendidos.

### **2.3 Interculturalidade**

Apresentaremos nesta seção um breve histórico, conceituação e relações entre a Interculturalidade e o ensino.

A definição do termo cultura é quase sempre permeada por inúmeros debates entre os estudiosos de diversas áreas do conhecimento. A delimitação de sua abrangência é um dos fatores que contribuem para esses embates já que o ato de definir o que é e o que não é cultura

está inevitavelmente ligado a preferências individuais daqueles que a definem. Segundo Eagleton (2005), o termo cultura é derivado das ações relacionadas à natureza, seu sentido está associado originalmente à “lavoura” ou ao “cultivo”. Assim, o termo “cultura” deriva-se originalmente dos aspectos naturais com os quais os indivíduos se relacionavam, sendo que ao longo da história o termo passou a ter um caráter metafórico, utilizado para referir-se a produções físicas e espirituais dos seres humanos. É nesse contexto que o autor nos atenta para a forma como a natureza nos transforma à medida que também modificamos a natureza.

A ideia de cultura então passa a ser transferida para outros aspectos da criação, dessa vez significando o cuidado do indivíduo para com as suas produções, sejam elas artísticas, culturais ou de qualquer outro aspecto que implique elementos das evoluções individuais ou coletivas humanas. Segundo Cuche (2002, p. 21)

No século XVIII, “cultura” é sempre empregada no singular, o que reflete o universalismo e o humanismo dos filósofos, a cultura é própria do Homem (com maiúscula), além de toda distinção de povos ou de classes. “Cultura” se inscreve então plenamente na ideologia do Iluminismo: a palavra é associada às ideias de progresso, de evolução, de educação, de razão que estão no centro do pensamento da época.

Ainda segundo Cuche (2002) está enraizado no debate sobre cultura a forma de definir e delimitar esse conceito, pois a concepção de cultura pode estar relacionada tanto a um aspecto universal ou particularista.

A concepção universalista figura a cultura como sendo o conjunto das produções coletivas e abrangentes de uma sociedade, abarcando não somente aquilo que se é considerado como modelo exemplar das produções da elite artística e intelectual. Por outro lado, a expressão “cultura particularista” refere-se “à expressão da totalidade da vida social do homem” (CUCHE, 2002, p. 35).

Para esta pesquisa partilhamos dos conceitos de cultura defendidos por Busnardo (2010, p. 130) segundo o qual existem múltiplas culturas e cada comunidade de falantes, sendo que essa cultura está sempre em movimento. Sobretudo a partir da sociedade líquida (BAUMAN, 2000) definida como aquela incapaz de manter padrões mais fixos de comportamento, a cultura está sempre em movimento, modificando-se rapidamente à medida que toda a sociedade também se transforma.

Uma língua é sempre permeada por aspectos culturais específicos presentes em seu léxico. Sendo assim, uma expressão idiomática, quando traduzida de forma literal, quase sempre entregará um sentido completamente diferente daquele que se quer passar. Torna-se, portanto indispensável que esses elementos culturais e relacionais estejam presentes no ambiente de estudo de uma língua estrangeira.

Sendo assim, o modelo de ensino apenas comunicativo já não é mais suficiente para abarcar todas as complexidades socioculturais presentes nas relações de aprendizagem atuais. Hoje, faz-se necessário o desenvolvimento de uma outra habilidade a qual Byram (1997, 2008) chama de competência comunicativa intercultural. Essa competência refere-se ao ato de se comportar linguisticamente de maneira adequada levando em consideração o contexto de fala em que se está inserido.

É nesse contexto que o docente responsável pelo ensino de língua estrangeira deve ser capaz não somente apresentar os aspectos culturais associados a uma comunidade de falantes, mas também estimular a reflexão sobre as diversas conexões existentes entre a linguagem e a cultura a qual se quer retratar. Essa demonstração faz com que o ensino de línguas se torne mais significativo e interessante a medida em que são apresentados aos discentes não somente um conjunto de palavras e regras gramaticais, mas também todas as curiosidades que permeiam cada vocábulo e expressão aprendida.

De acordo com Kramsch (2001), embora a reflexão sobre a associação entre cultura e ensino de línguas tenha seu tido seu ápice nos anos de 1980, já existiam inúmeros outros trabalhos dedicados a entender essas relações língua-culturais.

O livro *Linguistics Across Cultures* (1957) de Robert Lado foi a primeira tentativa de ligar língua e cultura de uma forma que fosse educacionalmente relevante; Lado teve uma enorme influência no ensino de língua inglesa no mundo todo. Em *The Silent Language* (1959), Hall mostrou as maneiras complexas por meio das quais 'cultura é comunicação e comunicação é cultura'. (KRAMSCH, 2001, p. 201)

Toda ação que tenha por objetivo refletir a respeito de uma cultura deve considerar quatro aspectos que permeiam a vida na atualidade: realidade global, percebida como a maneira mais abrangente de se observar uma cultura. Nesse modelo, as barreiras geográficas são retiradas, observando-se o todo. Realidade nacional, privilegia uma visão mais nacionalista da cultura de um povo, rejeitando a concepção de uma cultura global, ela busca observar aquilo

que é próprio e característico de uma nação. Realidade social, objetiva observar a forma como a cultura se desenvolve em meio a grupos sociais menores, tais como igreja, escola e família. Realidade individual, descreve o indivíduo como sendo aquele que, dentro de sua singularidade, atua como criador e transformador da cultura que o cerca. Assim, a soma e o entrelaçamento entre tais realidades resultam na totalidade da cultura de uma nação, denominando-a “realismo cultural”.

A partir da constatação e reflexão sobre esses níveis de análise de uma cultura entendemos que dentro do contexto de sala de aula é necessário que os materiais didáticos, bem como os docentes possam abordar de forma crítica tais formas de realidade cultural. Os alunos devem ser estimulados a refletir sobre as relações que se estabelecem entre os diversos níveis de realidade cultural, passando pela realidade global até às realidades individuais. A percepção da cultura como sendo mutável e dinâmica deve estar na base dos processos de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Mais do que apreender os mecanismos estruturais que permeiam uma língua, é preciso perceber o modo como o entendimento de uma cultura pode favorecer a melhoria das relações entre os indivíduos e povos de diferentes localidades.

Em um mundo percebido como “aldeia global”, os aprendentes desejam e exigem comunicar-se com populações, cujo modo de expressão (e até mesmo de pensamento e comunicação), é bem diferente do seu. Mais recentemente nos damos conta de que a simples aquisição de sistemas linguísticos não é garantia de compreensão nem de paz entre os povos. (KRAMSCH, BARBOSA, 2009, p. 115).

Tendo em vista a multiplicidade cultural que está inserida entre uma comunidade de falantes, o professor deve buscar sempre refletir sobre quais estratégias serão utilizadas para que o acervo cultural presente em seus estudantes possa também ser considerado no contexto escolar, elaborando mecanismos para que os alunos possam produzir relações entre sua própria cultura e aquela pertencente à língua estrangeira alvo dos estudos.

Um processo de estudo multicultural de uma língua também deve contemplar a diversas nações, bem como as comunidades de fala às quais a língua alvo está associada, não dependendo apenas do conhecimento desenvolvido pelos países considerados “centrais” (EUA, Inglaterra). O aluno então deverá refletir sobre a importância que a língua estrangeira alvo de estudo tem, tanto sobre os países em que ela é primeira língua, quanto daqueles em que ela não é, reconhecendo as diferenças e similaridades presentes nas mais diversas realidades de interação linguística.

Compartilhamos da visão de Holliday (2013) sobre a constituição da realidade cultural de uma nação. Segundo ele essa realidade é sempre construída por meio das interações entre as características culturais, sociais e políticas de uma nação. Nesse sentido, mais do que apreender o contexto cultural global, é necessário que os estudantes também tenham a oportunidade de perceber a heterogeneidade que emerge das relações estabelecidas entre os indivíduos dentro de seus grupos sociais a fim de se conscientizarem sobre as diferenças que podem levar a conflitos culturais. “É exatamente a tomada de consciência do conflito intercultural e da incompatibilidade dos valores que nos obriga a refletir e a expressar, literalmente, nos termos de nosso interlocutor”. (KRAMSCH, BARBOSA, 2009, p. 128).

A partir das pesquisas de Kramsch (2009, 2011), é possível perceber a importância de, no contexto escolar do ensino de língua estrangeira, se abarcar as variantes culturais pertencentes a retratos mais abrangentes, mas também individuais da cultura que permeia a língua de um povo, apresentando ainda como a influência das relações sociais e políticas contribuem para as realidades e transformações que ocorrem em uma língua que se pretende estudar.

Por meio dessa perspectiva, o professor deixa de ser somente aquele que ensina estruturas e regras tornando-se incentivador das habilidades linguísticas, culturais e críticas de seus discentes. Cada interação em uma sala de aula é vista como uma oportunidade de se criar uma relação dialógica entre a cultura pertencente a cada indivíduo e a cultura pela qual a língua estrangeira alvo de estudos se perfaz.

Pode ser também que os professores queiram refletir sobre os limites impostos aos seus desejos de ensinar a língua enquanto cultura pelo conservadorismo cultural ou pelas tradições políticas de seus próprios sistemas educacionais. Em última análise, o processo de “reinserção e de realocação que a diferença cultural requer” não tem por objetivo a manutenção do status quo; mas se constitui numa dinâmica que faz de cada professor de língua um agente de mudança social. (KRAMSCH, 2009, p. 130).

Dessa forma, trata-se de permitir um espaço maior ao processo social de enunciação em detrimento do favoritismo pelo ensino das funções estruturais e sociais da língua a fim de compreendê-la em suas formas globais, nacionais, sociais e individuais. Estudar a língua como mediadora das relações culturais é percebê-la também como mecanismo mutável e dinâmico, diferente da visão que a compreende como sendo fixa e estável.

As reflexões apresentadas no decorrer deste trabalho apresentam apenas uma fração das discussões que são realizadas sobre o papel da assimilação dos aspectos culturais no ensino de língua estrangeira. Por meio dessas reflexões, entendemos como necessária a presença de aulas que trabalhem as realidades culturais globais, nacionais, sociais e individuais a fim de se trazer uma visão geral sobre a função que cada uma desempenha na composição da cultura de uma nação de falantes, bem como de comunidades linguísticas menores, as quais por inúmeras vezes não tem sua representação nos livros didáticos utilizados pelos sistemas de ensino no Brasil.

A interculturalidade no contexto de ensino brasileiro tem cada vez mais surgido como um balizador acerca das discussões culturais que devem permear o ensino de uma língua estrangeira. Nesse sentido, compreender em que medida a cultura influencia e determina as relações entre falantes nativos e não nativos é de extremo valor para aqueles que almejam se fazerem compreendidos e compreender em outros idiomas. A linguagem é imprescindível para englobar a prática de ensino, mas a visão de que se deve ensinar a linguagem e a cultura separadamente faz com que o sujeito aprenda de forma meramente lógica os mecanismos da língua e não seja capaz de agir conforme ditam as regras socioculturais.

Encontramos, todavia, outra visão na qual consideramos a linguagem como sendo um fato social. Ensinar-se-ia, portanto, o código linguístico juntamente com possíveis ações, num trabalho feito em conjunto com a estrutura formal da língua e com as ações culturais de determinada sociedade.

Usar e interpretar os recursos explícitos de uma atividade sociocultural, podem incrementar a participação individual nessas atividades e auxiliar a desenvolver a prática. A identificação e a análise dos recursos podem fornecer aos aprendizes meios de ingressar em importantes práticas socioculturais do grupo cuja língua está sendo aprendida, facilitando, assim, o desenvolvimento das competências linguísticas e socioculturais necessárias para participar como um membro do grupo. (SARMENTO, 2004, p. 4).

Conceber a função social da linguagem é de extrema importância para entender o cenário no qual nos encontramos, e no centro dos quais encontram-se os papéis do falante e ouvinte, para que exista êxito entre ambos eles não podem agir separadamente. Caso sejam de uma mesma cultura terão assuntos em comum, como: conhecimento, crenças e suposições. Quanto mais tempo esses indivíduos passarem juntos, maior será o entendimento entre eles, já que partilharam conhecimentos. E essa interação somente será bem sucedida caso o ouvinte e o falante tenham interagido em conjunto sobre o que foi dito e o que foi ouvido. A essência

dessa ação em conjunto se encontra com os sinais e intenções que uma pessoa demonstra a outra pessoa, através das situações interacionais que compartilharam, chamamos isso carga cultural compartilhada.

Dominar uma língua requer uma complexidade maior do que apenas reproduzir e reconhecer frases, a comunicação eficiente vem através de uma ocorrência social bem definida. Nesse sentido, é essencial que os indivíduos identifiquem as intenções um do outro com base nas suas elocuições e o compartilhamento de suas inferências.

Conforme SARMENTO (2004), as práticas orais constituem-se de eventos de fala dos quais são aspectos socioculturais convencionais onde a interação acontece face a face, essas interações são significantes para as funções do grupo, como identificar, manter e transformar os limites grupais. Nesse sentido, a cultura é constituída através de valores, normas e materiais criados por um determinado grupo, e as noções de uso de linguagem, comunicação e prática social não podem ser elementos isolados. Assim:

os aspectos socioculturais de uma língua são extremamente importantes para que uma comunicação seja bem sucedida. Ainda assim, muito mais tempo do ensino formal parece ser dedicado apenas ao treinamento de aspectos gramaticais em detrimento de aspectos sociolingüísticos” (SARMENTO, 2004, p. 10).

A cultura de determinada região deve ser estudada através de seus próprios conceitos e valores, e não usando a nossa própria cultura como parâmetro. Em meio a cultura encontramos o que chamamos de cultura universal, características comuns entre os povos, como uma língua gramatical, complexo familiar, instituição do casamento, religião, entre outros. É possível notar, entretanto, que existem variações desses padrões dentro de cada classe

Coexistem, em sociedades mais complexas, diferentes culturas e as pessoas pertencem a elas de diferentes modos. Questões como a proxêmica, por exemplo, são culturalmente construídas. A proximidade excessiva pode corresponder a uma invasão de espaço social para alguns e isso determina com quem o indivíduo se aproxima em um cenário de interação social. Subsistem aspectos da proxêmica das quais são atribuições de uma classe geral de sinais denominados ‘pistas de contextualizações’, são mensagens que devem ser representadas a cada momento, como a entonação da voz, características prosódicas, alteração no preceito lingüístico, mudança na expressão facial, corporal e comportamental. Esses sinais são relacionados ao que chamamos de cultura invisível.

Usar uma língua com sucesso é um empreendimento bastante complexo, como sabem aqueles que tentaram aprender uma língua estrangeira depois de adultos. Como vimos, há muito mais a saber do que apenas ser capaz de produzir e reconhecer frases. A comunicação é também uma ocorrência social, que geralmente acontece no contexto de uma situação social bem definida. Dessa forma, mais do que somente uma língua em comum, é exigido que o destinatário identifique as intenções comunicativas do falante com base em suas elocuições. É necessário que haja também um sistema compartilhado de crenças e inferências. (SARMENTO, 2004, p. 3).

Cultura invisível é aprendida e ensinada de forma inconsciente e natural durante as fases do desenvolvimento do indivíduo. Tais aspectos são difíceis de serem reproduzidos naturalmente para o aprendiz de língua estrangeira; “ao exigirem dos alunos uma pronúncia tão perfeita quanto a do falante nativo e a total incorporação de seus hábitos culturais, ou seja, a cópia xerox do falante nativo, os professores não podem ter outra razão senão a de domínio cultural.” (SARMENTO, 2004, p.12). Nem os que ensinam ou os que aprendem tem total consciência de que existem aspectos ‘invisíveis’ presentes na sua cultura, à medida em que usamos a cultura em nosso cotidiano, ela torna-se habitual, de forma que não pensamos muito sobre a estrutura dela enquanto vivemos.

A cultura visível é mais fácil de detectar, sendo ela manifestada como formas de vestir, a língua utilizada, tipos de comida, habitação, fatores geográficos e climáticos, entre outros. Todas as pessoas dispõem ou operam de uma cultura como mecanismo para condução da atividade humana. Com isso definimos que não necessariamente a cultura tem que ter características bem definidas para distingui-la de outras, mas sim de que condiga com o grupo no qual está inserida. Todas as pessoas detêm uma diversidade cultural, em uma sociedade contemporânea complexa, os indivíduos são rotineiramente influenciados.

há muito mais a saber do que apenas ser capaz de produzir e reconhecer frases. A comunicação é também uma ocorrência social, que geralmente acontece no contexto de uma situação social bem definida. Dessa forma, mais do que somente uma língua em comum, é exigido que o destinatário identifique as intenções comunicativas do falante com base em suas elocuições. É necessário que haja também um sistema compartilhado de crenças e inferências. (SARMENTO, 2004, p. 3).

Os conceitos na comunicação são estabelecidos culturalmente: quando ou o que falar, o que é ou não adequado, quais perguntas podem ou não serem feitas, entonação, o que deve ser comunicado direta ou indiretamente, se há coesão e coerência. Caso os diferentes interlocutores

tenham este conhecimento a comunicação entre eles será de grande êxito. Qualquer comunicação entre duas pessoas, não obrigatoriamente nativos de diferentes línguas, que não dividem um conhecimento prévio linguístico ou cultural, é chamado de comunicação intercultural.

De acordo com Sarmiento (2004) Quando a elocução for realizada de forma inadequada teremos dois tipos de falhas; a pragmalingüística, constituída pela inadequação linguística na elocução e a falha sociopragmática, que ocorre quando existe uma inadequação contextual. Essas falhas acontecem através de decisões sociais e de diferenças interculturais. Quando os erros gramaticais ocorrem são fáceis de serem corrigidos pelo ouvinte, mas quando o erro se trata de um equívoco de adequação sociopragmático pode não ser facilmente percebido como uma falta de conhecimento. Se um indivíduo não nativo aparentar ter conhecimento de fala, um falante nativo irá conceder sua falta de adequação evidente à sua conduta e não a sua falta de instrução. Sendo assim este erro pode ser mais grave do que o erro gramatical. Mesmo assim, percebemos que

a aquisição da linguagem se tornou a aquisição de habilidades, de comportamentos verbais automáticos que eram percebidos como não tendo valor cultural em si mesmos, mas que posteriormente poderiam dar acesso a uma literatura nacional com valor cultural. (KRAMSCH, 1996, p. 4, tradução nossa)<sup>10</sup>

Como vimos acima, ter uma breve noção das particularidades culturais de um povo falante de uma língua que se objetiva aprender é primordial para que a comunicação seja efetiva. Conhecer esses preâmbulos faz parte do processo de aquisição natural da língua, e que, portanto, são indissociáveis entre sí. Desse modo, a “competência linguística deve necessariamente envolver competência social, uma vez que a fala aceitável exige a habilidade de produzir elocuições que sejam não somente apropriadas gramaticalmente, mas também apropriadas a cada situação” (SARMENTO, 2004, p. 12) Assim, a prerrogativa de que a transmissão de valores culturais constitui a perpetuação de uma cultura dominante não se justifica, visto que o objetivo de uma prática de ensino intercultural é justamente conscientizar acerca dessas tratativas. Não se espera que o aluno imite o comportamento dos nativos falantes

---

*10 “Language acquisition became the acquisition of skills, of automatic verbal behaviors that were perceived as having no cultural value in themselves, but that could later give access to a national literature with unique cultural.”*

daquela cultura, mas que seja capaz de tomar atitudes conscientes para atingir seus objetivos, sejam acadêmicos, profissionais ou de qualquer outra ordem.

Frente ao desprestígio que a cultura vem experimentando no cenário de ensino brasileiro, em especial no ensino de línguas, faz-se necessário um debruçar-se sobre essa questão. Algumas questões são colocadas em pauta quando esse assunto é abordado. Surgem, então, alguns questionamentos como: “deve-se ensinar as particularidades específicas de falantes específicos da língua ou abordar temas intelectuais, referido pela literatura e arte?” ou “Professores de línguas deveriam reservar-se apenas para a linguagem, e nesse sentido somente os professores de literatura abordariam o tema cultural?” Observa-se que a cultura se torna um empecilho quando é lecionada por professores nativos da língua, pois os mesmos não compreendem a cultura, tão pouco a tradição intelectual do sistema escolar de determinada sociedade. Sendo assim eles não servem de modelo para seus alunos, que por conceito não se tornarão falantes nativos, conforme afirma Kramsch:

os falantes nativos não conhecem necessariamente a cultura natal de seus alunos nem a tradição intelectual de seu sistema escolar. Os falantes nativos representam um outro atraente exótico, mas, [...], eles não podem servir de modelo para os alunos que, por definição, não se tornarão falantes nativos. Professores de línguas não-nativas têm a vantagem de ter aprendido a língua da maneira como seus alunos, mas muitos deles se sentem inadequados ao ensinar uma cultura cotidiana com a qual eles não estão familiarizados. Eles têm medo de cair nos estereótipos promovidos pelo livro didático e pelo setor de marketing e preferem permanecer no terreno seguro da gramática e do vocabulário.” (KRAMSH, 2013, p. 2-3)<sup>11</sup>

O domínio linguístico deve necessariamente abranger a competência social, adequando-se a cada momento, isso exige conhecimento do cenário onde estamos, de quando os contextos mudam e de qual comportamento é considerado conveniente a cada um desses contextos. A capacidade de visualizar e entender cada um desses contextos deve ser um atributo fundamental para que o indivíduo possa ajuizar quando um contexto acontece, como, e em que contexto ele

---

<sup>11</sup> *native speakers don't necessarily know the home culture of their students nor the intellectual tradition of their school system. NSs represent an attractive exotic other but, as research has shown, they cannot act as models for learners who by definition will not become native speakers. Non-native language teachers have the advantage of having learned the language the way their students do but many of them feel inadequate when teaching an everyday culture 59 Iranian Journal of Language Teaching Research 1(1), (Jan., 2013) 57-78 they are not really familiar with. They are afraid of falling into the stereotypes promoted by the textbook and the marketing industry and prefer to remain on the safe ground of grammar and vocabulary.*

se encontra. O indivíduo não deve apenas ter eloquência apropriada gramaticalmente, mas ele deve ter ações apropriadas para cada situação.

Esses contextos não se estabelecem apenas com o ambiente físico ou combinações de pessoas, mas sim com ações, o que as pessoas estão fazendo, em que lugar, e quando a ação está ocorrendo. Por se tratar de ações, as mesmas podem mudar a cada instante, e o indivíduo deve saber seu papel a cada momento em que essa mudança ocorre. A tarefa de um professor de língua estrangeira se encontra sobretudo em ensinar o aluno a distinguir e se adequar a cada conjuntura. Em um cenário descontraído, uma linguagem descontraída, e assim por diante, fazendo o aluno compreender melhor as diferentes situações complexas em que ele pode se encontrar. Assim:

Essa complexidade pode trazer dificuldades aos professores, pois implica um conhecimento bastante abrangente de aspectos culturais de várias culturas que talvez devessem ser abordados em aula. O professor poderia trabalhar no intuito de familiarizar os alunos com as diferenças entre diferentes culturas e conscientizá-los quanto às implicações que essas diferenças possam vir a ter na comunicação entre pessoas de diferentes comunidades de fala. (SARMENTO, 2004, p.11).

A competência comunicativa intercultural, deve-se ao indivíduo que utiliza de forma adequada a sua habilidade linguística, abrindo mão das formas linguísticas da sua comunidade nativa. Essa competência somente será possível caso o mesmo tenha um grande conhecimento das regras culturais que governam o comportamento das pessoas da cultura em questão. O professor não deve incentivar uma cópia do comportamento da cultura alvo, mas abrir espaço para que o aluno possa interpretar os significados dessa cultura, fazendo com que os alunos se tornem conscientes por suas próprias palavras. O aluno deve refletir e analisar quanto aos recursos linguísticos disponíveis para que possa ter uma escolha consciente. É de extrema importância que o professor sensibilize o aluno quanto a diferentes comportamentos em diversas situações, para que o aluno possa escolher como se portar em cada situação.

Tratando-se do ensino da cultura, acredita-se que pode ser feita de forma natural e espontânea, não necessariamente precisa ser preparada com antecedência. Existem inúmeras situações que os professores podem explorar. Por exemplo, quando houver um aniversariante em sala, poder-se-á ressaltar a maneira como em outra cultura comemora-se os “parabéns”. No EUA não se costuma bater palma durante a canção “Happy Birthday”, já no Brasil é comum

bater palmas durante a comemoração. Esse exemplo ilustra um momento no qual os alunos podem debater essa regra de etiqueta.

Logo, essa abordagem requer que os professores possuam um conhecimento extenso e profundo sobre a cultura que está sendo ensinada. Portanto, cremos que abranger referências culturais nos planos de aula, sendo preparados anteriormente, seja imprescindível para garantir que os aspectos de sensibilidade cultural terão lugar na sala de aula.

A concepção cultural nas ciências humanas é quase que totalitariamente desenvolvida dentro da antropologia. Antropólogos buscam estabelecer marcos em sua ciência por meio da descrição da cultura. É entendível como cultura tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Ela abrange conhecimentos, destreza humana empregada socialmente etc. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

Alguns filósofos do passado acreditavam em algumas teorias, chamadas evolucionistas pela influência da obra de Charles Darwin, nas quais argumentavam que todas as culturas passavam por ciclos, evoluindo das mais primitivas para as mais avançadas ao longo do tempo. O influente Franz Boas foi quem iniciou, no começo do século XX, uma crítica sistemática a essas teorias nas quais defendiam a existência de uma hierarquia entre culturas. Para sustentar sua visão, Boas usou, já no início do século XX, a história para explicar a diversidade cultural, a grande diferença de culturas na humanidade, afirmando que toda cultura tem a sua própria história e fazendo pela primeira vez uma aproximação entre história e antropologia, até hoje bastante utilizada, chegando a influenciar obras como *Casa-grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, discípulo de Franz Boas.

Mas nem toda definição de cultura advém da Antropologia. O estudioso brasileiro Alfredo Bosi, por exemplo, em *Dialética da colonização*, define cultura a partir da linguística e da etimologia da palavra: cultura, assim como culto e colonização, viria do verbo latino colo, que significa eu ocupo a terra. Cultura, dessa forma, seria o futuro de tal verbo, significando o que se vai trabalhar, o que se quer cultivar, e não apenas em termos de agricultura, mas também de transmissão de valores e conhecimento para as próximas gerações (SILVA; SILVA 2009, p.86).

Silva e Silva (2009) determinam que cultura abrange aspectos e simbologias complexas e práticas do dia a dia, que são transmitidos às novas gerações com intuito de garantir a sobrevivência social. O que seria de certo modo a maneira na qual a sociedade ensina as suas gerações futuras para garantir sua sobrevivência. Podendo afirmar que este ato está muito próximo ao de educar. E é através desse ato de ensinar que os indivíduos conseguem sobreviver

e pertencer a uma sociedade, pois toda sociedade humana possui uma cultura. Portanto os indivíduos de uma determinada sociedade somente conseguem se relacionar, falar e entender o outro de forma comportamental porque existe ali uma herança cultural empregada. O ser humano, de todas as espécies, é a que mais depende do aporte cultural para sobreviver, aporte esse desenvolvido ao longo de milênios.

Por exemplo, gestos como rir, xingar, cumprimentar, assim como os modos de vestir ou comer, indicam, para outras pessoas do grupo tanto a posição social de um indivíduo quanto seus sentimentos, mas apenas porque quem interpreta seus gestos e sua fala possui os mesmos códigos culturais. É por isso que, ao depararmos com uma pessoa de cultura diferente, podem acontecer confusões e mal-entendidos, como um cumprimento ser considerado rude ou uma roupa ser considerada imprópria. O desentendimento provém do choque cultural, do contato entre duas culturas distintas. Isso pode acontecer entre indivíduos ou entre sociedades inteiras, nesse caso provocando transformações em ambas as sociedades. É o caso do confronto entre as culturas indígenas e europeias depois da conquista da América, ou entre a cultura islâmica e a ocidental hoje (SILVA; SILVA, 2009, p. 86-87).

A palavra cultura tem sido comumente conferida a produções artísticas e intelectuais, que designam conceitos específicos de determinados grupos sociais. Portanto, os educadores podem utilizá-la como uma crucial ferramenta contra o preconceito, forjando possíveis estratégias para as salas de aula, trabalhando com os alunos esferas de diferentes culturas, como as sociedades africanas ou indígenas, japonesa etc., demonstrando a peculiaridade e diversidade empregada em cada uma dessas sociedades, tendo como resultado estimular o respeito à diferença.

A raiz da palavra cultura tem uma ligação com elementos da vida do campo, relacionados à natureza, sendo um dos seus significados originado da palavra *lavoura*.

Francis Bacon escreve sobre «a cultura e o adubamento das mentes», numa sugestiva hesitação entre estrume e distinção mental. Neste sentido, «cultura» significa uma actividade, e passar-se-ia ainda muito tempo até designar uma entidade. E, ainda assim, não foi provavelmente senão com Matthew Arnold que a palavra deixou cair adjectivos como «moral» e «intelectual», para ser apenas «cultura», em si mesma uma abstracção. (EAGLETON, 2003, p.11)

Nessa perspectiva vemos que cultura passa ao longo da história a adquirir sentidos abstratos referindo-se também a valores humanos. Segundo Eagleton (2003) a palavra cultura advém do termo *colere*, radical do qual surgem termos como colônia e culto. A semântica desse radical pressupõe algo transcendente, mas também tangível. A palavra cultura, além de

representar uma transição histórica, também abarca variadas indagações fundamentais filosóficas de várias áreas de estudo das ciências humanas.

Eagleton (2003) enfatiza que cultura não deve ser interpretada como uma “narrativa grandiosa e unilinear” de um modo geral, mas sim, uma singularidade em cada grupo, cada qual com suas próprias leis de desenvolvimento e ascensão. Essa noção introduz a ideia de que cultura não representa um sentido único de civilização como propunham as vertentes etnocêntricas dos europeus. Logo após o século XX, o termo cultura passa a ser mais familiarizado e muito mais utilizado para descrever tribos do que civilização. Eagleton resguarda que:

A ideia de cultura significa uma dupla recusa: do determinismo orgânico, por um lado, e da autonomia do espírito por outro. É uma rejeição tanto do naturalismo como do idealismo, insistindo contra o primeiro que existe algo na natureza que a excede e a anula, e, contra o idealismo, que mesmo o mais nobre agir humano tem suas raízes humildes em nossa biologia e no ambiente natural (2003, p.14).

Na visão do autor somos seres naturais e culturais nos quais se completam de modo necessário. Não nascemos culturais, o nascimento é um ato reprodutivo natural da humanidade e, primordialmente, concebemos e designamos a cultura que é imprescindível para sobrevivência humana. A cultura sob o olhar de Eagleton alcança: “afeto, memórias, parentesco, pertencimento e satisfação emocional”. Portanto ele defende que a cultura deva ser reestabelecida em toda sua forma central e seu verdadeiro significado na vida humana.

### **3 MATERIAL E MÉTODO**

Utilizaremos os seguintes materiais: Cambridge Advanced Learner's Dictionary - 3rd Edition, Corpus of Contemporary American English, Documento Curricular para Goiás, Engenharia Didática e a Sequência Didática.

#### **3.1 Material**

Serão utilizados como materiais nesta pesquisa o Documento Curricular para Goiás Ampliado, o Dicionário Cambridge e o Corpus of Contemporary American English (COCA). A escolha desses materiais para composição da pesquisa alinha-se às teorias utilizadas na pesquisa. Como um Documento que deve guiar toda e qualquer prática de ensino nas salas de

aula, julgamos necessário analisar suas expectativas à luz da Lexicologia, da Linguística de Corpus e da Interculturalidade. O Dicionário Cambridge será utilizado nesta pesquisa como fonte de dados, pois será a partir dele e de suas ferramentas que selecionaremos as palavras que comporão a sequência didática. O Dicionário foi selecionado por ter sido criado a partir de corpora, refletindo a realidade de uso da língua. Utilizaremos o Corpus of Contemporary American English (COCA) aqui juntamente com o dicionário. As palavras culturalmente marcadas retiradas do dicionário serão pesquisadas no Corpus a fim de averiguar sua frequência de uso, classe, contextos de uso etc.

### *3.1.1 Cambridge Advanced Learner's Dictionary - 3rd Edition*

Recorremos ao *Cambridge Advanced Learner's Dictionary - 3rd Edition* (CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2008), dicionário que possui mais de cento e quarenta mil palavras. Optamos pela versão em CD-ROM devido à facilidade para realizar buscas e pelo fato de ter sido criado com base em cópulas. Assim, as palavras com carga cultural compartilhada que podem ser selecionadas para compor a sequência didática.

Figura 26 - Tela de consulta do CALD

Fonte: Cambridge University Press (2008).

O dicionário oferece uma ferramenta de busca rica, possibilitando realizar diversas buscas por grupos de palavras, gêneros, frequência, exemplos de uso, palavras que geralmente acompanham o termo etc.

Quadro 1 - Opções de busca avançada no software CALD

Seleção	Possibilidades de pesquisa
Category	any, headwords, phrasal verbs, phrases, idioms, definitions, examples
Frequency	any, essential, improver, advanced
Part of speech	any, adjectives, adverbs, conjunctions, determiners, exclamations, all nouns, plural nouns, predeterminers, prefixes, prepositions, pronouns, short forms, suffixes, all verbs, auxiliary verbs, modal verbs, phrasal verbs
Grammar	any, C-countable nouns, U-uncountable nouns, S-singular nouns, I-intransitive verbs, T-transitive verbs, L-linking verbs, M-phrasal verbs with movable adv, R-reflexive verbs, +adverb or preposition, + to infinitive, + to infinitive without to, + ing form of verb, + question word, + speech, + that, + two objects, + object + noun/adj, + object + to infinitive, + object + infinitive without to, + object +

Usage	<i>ing form of verb any, abbreviation, approving, child's word, disapproving, figurative, formal, humorous, informal, internet, legal, literary, not standard, offensive, old-fashioned, old use (historical), polite, saying, slang, specialized, trademark, written abbreviation</i>
Region	<i>any, British English only, American English only, other regions</i>
Topic	<i>Biology, Chemistry, Clothing, Colours, Communications technology, Computer technology, Crime &amp; law, Education, Environmental issues, Feelings, Finance &amp; business, Food &amp; drink, Measures &amp; quantities, Medicine, Music, Physics, Plants &amp; animals, Politics &amp; Government, Religion, Sports &amp; games</i>

Fonte: Dados da presente pesquisa com base no CALD.

Todas essas possibilidades não estão disponíveis na versão gratuita do dicionário disponível na página online, sendo necessário adquirir o dicionário acompanhado do seu CD de instalação para ter acesso a todas essas ferramentas. Essa ferramenta de busca funciona da seguinte maneira: primeiro seleciona-se a categoria de palavras que se pretende buscar, como na imagem abaixo.

Figura 27 - Tela com os campos de busca do CALD

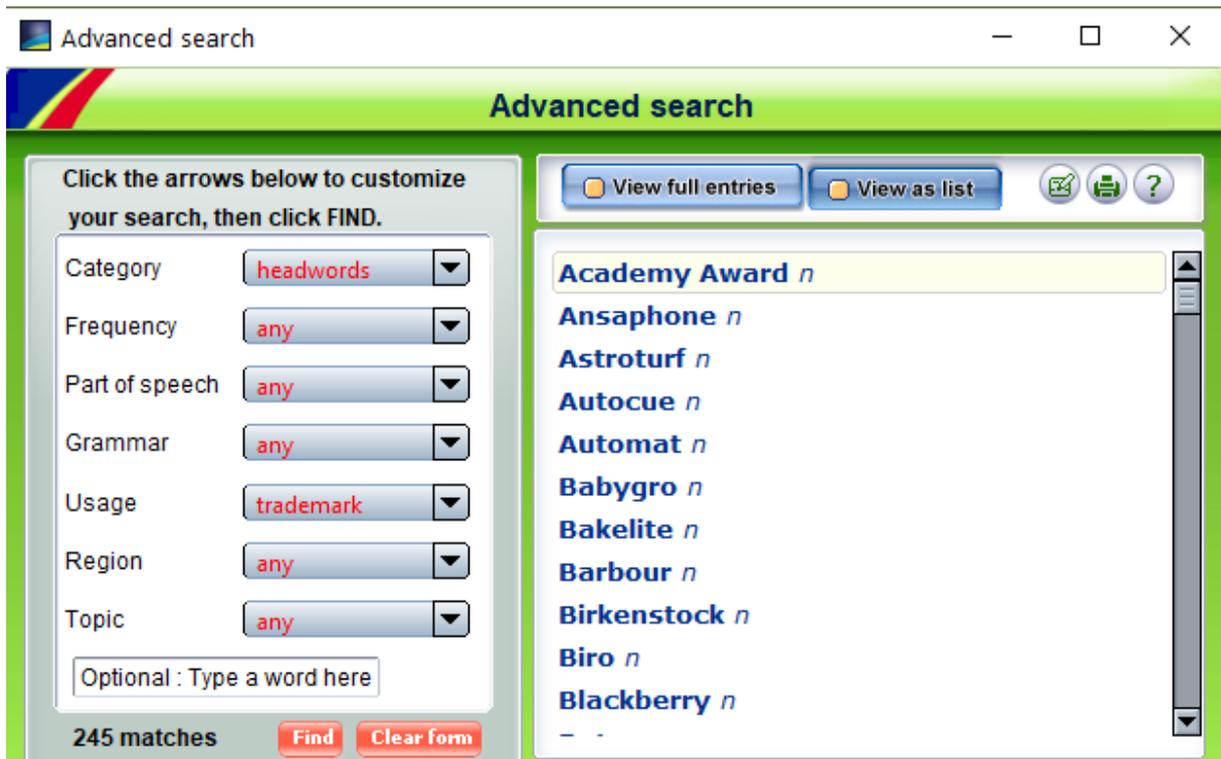
The image shows a search interface with the following elements:

- Instruction: "Click the arrows below to customize your search, then click FIND."
- Category: dropdown menu with "any" selected.
- Frequency: dropdown menu with "any" selected and expanded to show options: "headwords", "phrasal verbs", "phrases", "idioms", "definitions", "examples".
- Part of speech: dropdown menu.
- Grammar: dropdown menu.
- Usage: dropdown menu.
- Region: dropdown menu with "any" selected.
- Topic: dropdown menu with "any" selected.

Fonte: Dados da presente pesquisa com base no CALD.

Após selecionar todos os filtros desejados e realizar a busca, os termos que aparecem como resultado da busca são esses abaixo:

Figura 28 - Seleções utilizadas para a geração da lista de palavras



Fonte: Dados da presente pesquisa com base no CALD.

Após selecionar todos os filtros o Dicionário apresenta as palavras encontradas. A partir dessa ferramenta, pretendemos buscar as palavras que possuem carga cultural compartilhada.

### 3.1.2 *Corpus of Contemporary American English*

O Corpus of Contemporary American English (COCA) é um banco de dados com mais de um bilhão de palavras que serve como fonte de pesquisas para revelar dados de diversas naturezas como: frequência, uso, colocação, gênero textual em que mais aparece e etc. O Corpus foi criado utilizando textos escritos de diversos gêneros da língua inglesa, criando assim uma base sólida de análise de uso real da língua, e com o auxílio de computadores foi possível observar os vários fenômenos e padrões linguísticos que, de outra maneira, não seriam conhecidos. Assim, o estudo baseado em Corpus propiciou descobertas que não seriam possíveis serem feitas de outro modo.

Figura 29 - Tela inicial do COCA

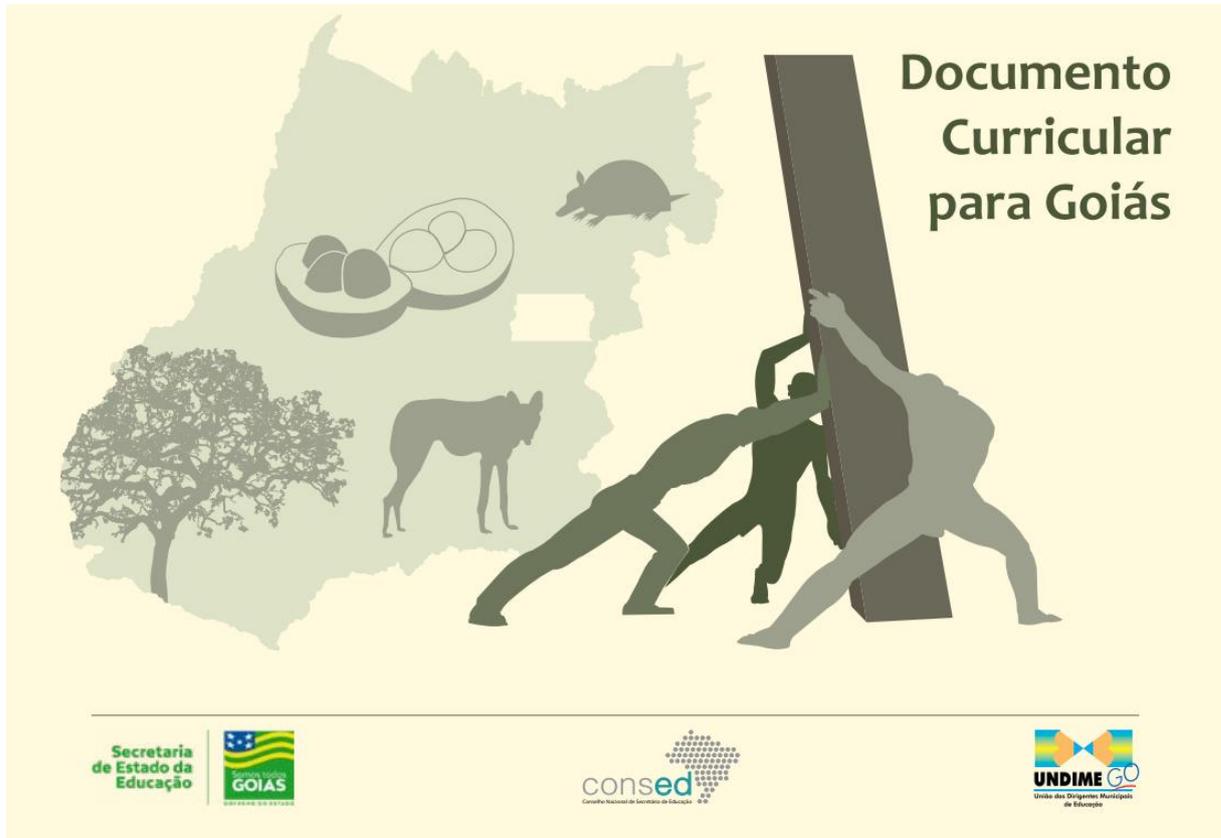
Fonte: Davies (2020).

O COCA está sendo utilizado aqui para ajudar a selecionar, com base no nível de frequência e contexto de uso, as palavras culturalmente marcadas mais recorrentes na língua inglesa. Serve como um dos diversos critérios de seleção das palavras que farão parte da sequência didática elaborada pela presente pesquisa.

### 3.1.3 Documento Curricular para Goiás

O Documento Curricular para Goiás, lançado em agosto de 2019, busca concretizar as metas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, saindo na frente de outros estados na elaboração de um currículo embasado nos novos parâmetros. Sobre língua inglesa, o Documento aborda desde as séries iniciais até o último ano do Ensino Médio, trazendo eixos temáticos e práticas de análise linguística a serem trabalhados pelos professores. Com efeito, o DC-GO busca ser uma base para a prática pedagógica de professores de língua inglesa, propiciando aos estudantes a construção de repertórios linguísticos para poderem apropriar-se da língua inglesa num contexto de interação social e, por meio dela, agir no mundo. Para além disso, o documento também objetiva traduzir as necessidades e expectativas dos profissionais da educação para garantir os conhecimentos essenciais aos estudantes goianos. Assim, a língua inglesa deve ser usada em vários ramos da vida social, tais como comércio, tecnologia, pesquisa, turismo, cinema, música, dentre outros.

Figura 30 - Capa do DC-GO



Fonte: Goiás (2019).

Em se tratando de cultura, o DC-GO objetiva o engajamento e a participação ativa dos estudantes na construção de um mundo globalizado e considera essencial o papel da língua inglesa nesse ato, não como uma língua “estrangeira”, mas como uma língua franca capaz de criar vínculos entre diversas nações e legitimar diversos repertórios linguísticos e culturais. O DC-GO segue as diretrizes estabelecidas pela Base nacional Comum Curricular (BNCC).

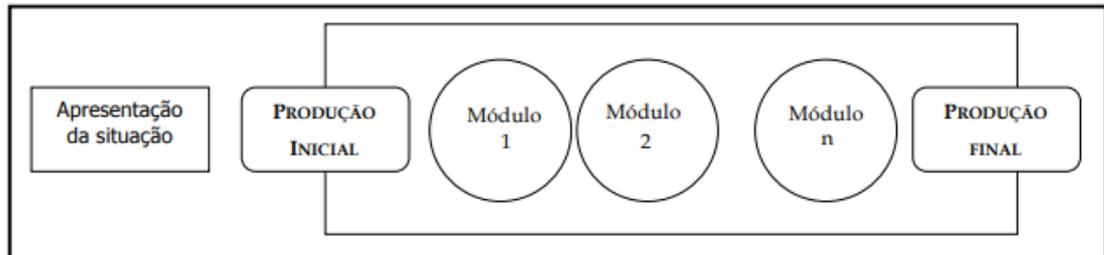
### 3.1.4 Sequência Didática

Adotamos como Sequência Didática o conceito de DOLZ (2004, p. 96) quando afirma que “Sequência Didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Dessa forma, nosso intuito é o de propor exercícios combinados em módulos a fim de proporcionar uma melhor aprendizagem de valores culturais via léxico. Uma sequência didática oferece um encaminhamento e uma construção mais sólida do processo de ensino do que exercícios deslocados ou listas de

atividades, além de poder seguir um programa de ensino, como uma matriz curricular, por exemplo.

A organização de uma Sequência Didática pode ser representada pelo seguinte modelo:

Figura 31 – Esquema da sequência didática.



Fonte: Dolz, 2004.

Após uma apresentação da situação ou tema, de maneira bastante detalhada, os alunos deverão iniciar as atividades seguindo as etapas, podendo elas serem tantas quanto necessárias. Cada etapa apresentará novos desafios exigindo novas habilidades e/ou instrumentos para sua resolução, dessa forma o aluno pode pôr em prática os conhecimentos obtidos e também mensurar os progressos que consegue alcançar. Ao final da Sequência Didática o aluno sairá sabendo mais do que quando iniciou a atividade. Esse conhecimento pode ser medido através de testes aplicados antes e após a realização da Sequência Didática. Nesta pesquisa propomos um modelo de Sequência Didática capaz de abordar a Carga Cultural Compartilhada no léxico de língua inglesa.

### 3.2 Método

Os procedimentos metodológicos envolvem 13 etapas: reflexão e planejamento, consulta ao DC-GO, familiarização com o CALD, geração de lista, elaboração dos critérios de seleção, geração de outra lista, familiarização com o COCA, busca no COCA, tabulação dos dados, busca por exemplos reais de uso, elaboração da Sequência Didática, análise dos dados e disponibilização gratuita do material.

Quanto do planejamento, algumas questões importantes surgiram, tais como: Que grupos de palavras selecionar para a pesquisa? Quais princípios guiariam, ou deveriam guiar, a elaboração de critérios de seleção? Qual metodologia adotar na elaboração das atividades?

Uma vez em que se pretendia abordar palavras com Carga Cultural Compartilhada e feita a escolha do dicionário que serviria de fonte de pesquisa, conforme especificado na seção 3.1.1, foi feita uma busca no dicionário utilizando os referidos filtros de busca, os quais geraram uma lista contendo inicialmente 241 termos (a lista encontra-se disponível como apêndice ao final deste trabalho).

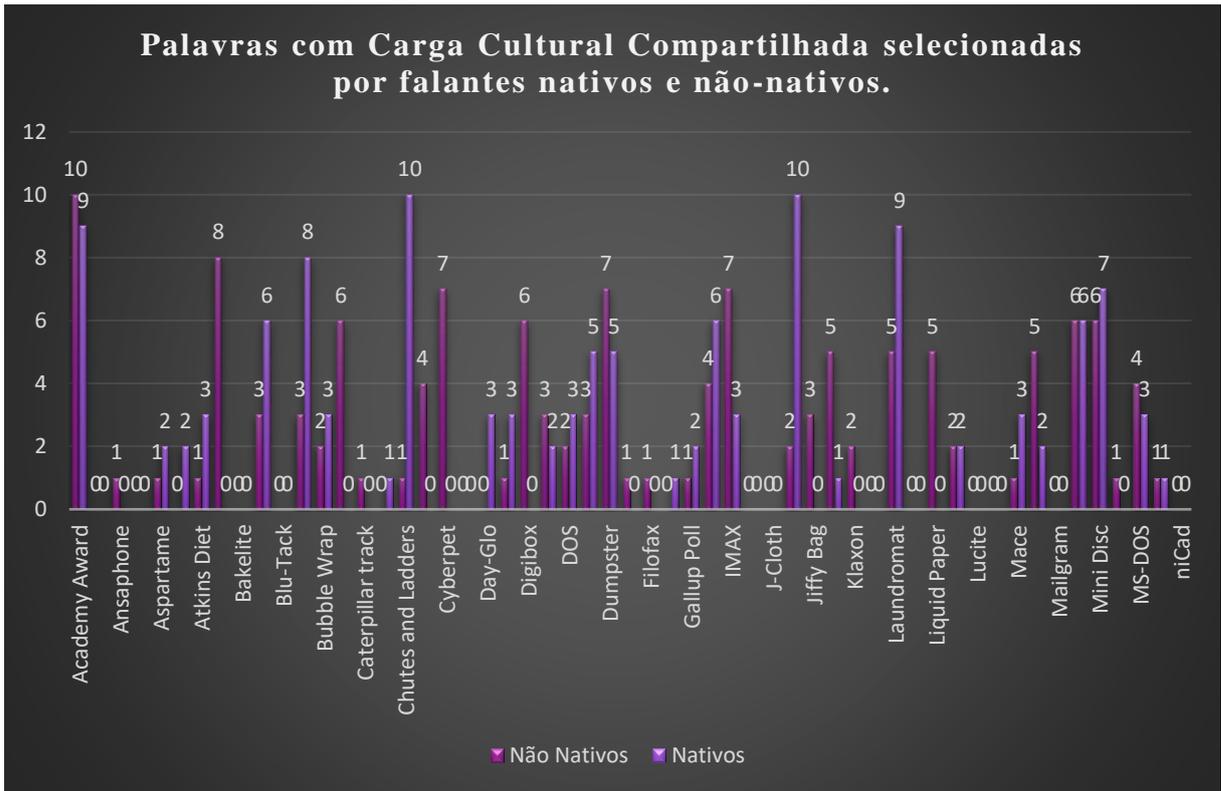
Selecionamos as palavras relacionadas a “Trademark” (marca comercial), que são nomes de empresas e produtos os quais circulam no mercado local e/ou global. Vale salientar que essa escolha poderia envolver outros grupos de palavras, como esportes, romances, teatro e etc. A princípio, julgamos ser mais interessante selecionar aquelas com mais elevada frequência. Uma vez averiguadas quais palavras da lista compunham o hall das mais frequentes, observou-se um potencial muito baixo de aproveitamento em sala de aula, por serem, em sua grande maioria, palavras já conhecidas pelos alunos, como: Facebook, Google, Http, YouTube e etc. Esses termos já fazem parte da rotina da maioria dos jovens e não acrescentaria um novo vocabulário. Retira-se então o crivo da frequência para a seleção dos termos culturalmente marcados.

Os critérios de seleção foram os seguintes: 1) manter somente termos oriundos do inglês americano ou de uma variedade neutra. A escolha do Inglês americano se dá pela magnitude que essa variedade alcança, sendo, no Brasil, a mais procurada por alunos que desejam falar a língua. Assim, os seguintes termos foram excluídos: Autocue, babygro, barbour, birô, bulldog clip, callanetics, ceefax, crimplene, doona, dormobile, femidom, freefone, the FTSE 100 (index), granary, hoover, identikit, JCB, OFEX, perspex, pimm’s, plasticine, portakabin, sellotape, strimmer, tannoy, telemessage, terylene, tipp-ex, aga(cooker), calor gas, the FT, gripe water, jeye cloth, Y-fronts. A maioria desses termos são de origem britânica ou neutra, de uso incomum para americanos nativos.

O próximo critério de seleção excluiu os termos cognatos, ou seja, também utilizados no Brasil, isso para que, na sequência didática, um novo vocabulário fosse incorporado pelo aluno. Assim, os seguintes termos foram excluídos: Allen Key, band-aid, blackberry, botox, carousel, cellophane, coca cola, coke, colt, dolby, eBay, EMMY, Facebook, frisbee, gameboy, google, Grammy, harley-Davidson, html, http, hummer, ipod, jacuzzi, java, jeep, jet ski, land rover, lego, levi’s, lycra, mac, Macintosh, martini, mp3, mtv, myspace, oscar, paypal, Pentium, pilates, ping-pong, Playstation, post-it, rolls royce, skype, smartphone, spam, taser, tupperware, tylenol, vaseline, velcro, vhs, viagra, walkman, wii, xerox, youtube, yo-yo. Essas marcas já são de uso corrente e, portanto, conhecidas por uma parte grande da população brasileira.

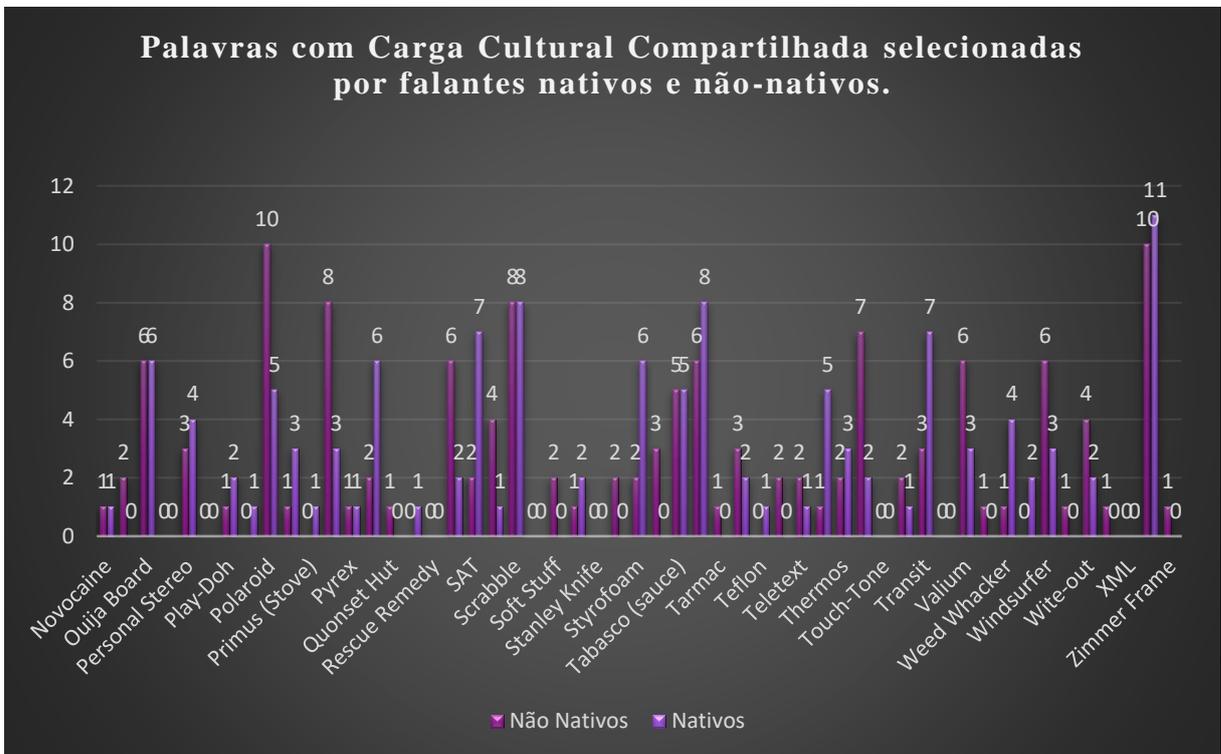
Excluídos os termos da variedade não-americana e cognatos, a lista ficou com 109 termos. O último critério envolveu a participação de falantes nativos (11 pessoas) e falantes não-nativos (12 pessoas). O grupo dos falantes nativos contemplava estudantes americanos que fizeram um intercâmbio no Brasil com o propósito de difundir a língua inglesa, e o grupo dos falantes não-nativos foi composto por professores brasileiros de língua inglesa. O questionário era composto de 22 questões, contendo os 109 termos restantes, em que o respondente deveria escolher num grupo de 5 palavras aquela que julgasse mais relevante para promover uma discussão sobre elementos culturais ou ensinar sobre aspectos culturais. Os gráficos a seguir demonstram os resultados dessa seleção:

Figura 32 – Gráfico das palavras Com Carga Cultural Compartilhada selecionadas por falantes nativos e não-nativos.



Fonte: Dados da presente pesquisa.

Figura 33 - Gráfico das palavras Com Carga Cultural Compartilhada selecionadas por falantes nativos e não-nativos.



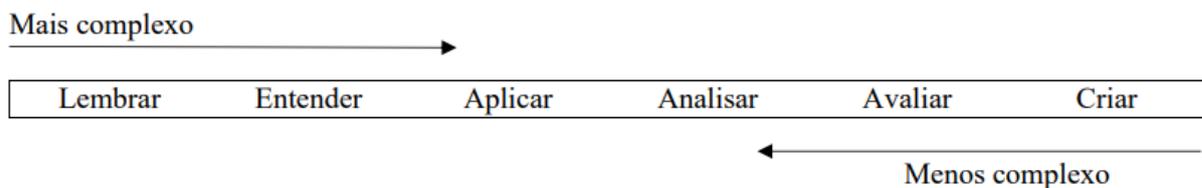
Fonte: Dados da presente pesquisa.

Dos 109 termos com Carga Cultural Compartilhada, foram selecionadas 23: Academy award, birkenstock, breathalyzer, chutes and ladders, digibox, dumpster, hulla- hoop e IMAX, jello, laundromat, Memory stick, Mini disc, ouija board, polaroid, prozac, SAT, scrabble, tabasco, tampax, toefl, transit, windsurfer e yale.

Os termos excluídos foram os seguintes: Air mile, ansaphone, aqua-lung, aspartame, astroturf, Atkins diet, automat, bakelite, blu-tack, bubble wrap, Burberry, caterpillar track, chartreuse, citizen's band, cyberpet, dacron, day-glo, dictaphone, dodgem, dos, dr. Martens, exocet, filofax, formica, gallup poll, imax, jaws of life, j-cloth, jiffy bag, kevlar, klaxon, k-y jelly, lilo, liquid paper, loafer, lucite, lurex, mace, Magnum, mailgram, morown, ms-dos, muzak, nicad, novocaine, nutrasweet, paraquat, personal stereo, photostat, play-doh, plexiglas, popsicle, primus, pyrex, q-tip, quonset hut, quorn, rescue remedy, rollerblade, scotch tape, seeying-eye-dog, semtex, soft stuff, spandex, Stanley knife, stetson, styrofoam, superglue, tarmac, technicolor, teflon, teleprompter, teletext e the yellow..

Selecionados os termos que comporão a Sequência Didática partimos para a elaboração das atividades. Na sequência, utilizaremos a Taxonomia de Bloom (ANDERSON et al, 2001) (“lembrar”, “entender”, “aplicar”, “analisar”, “avaliar” e “criar”) para guiar a elaboração das atividades. A figura a seguir demonstra o esquema.

Figura 34 - Demonstração da Taxonomia de Bloom.



Fonte: SILVA, SILVA (2020)

A principal característica dessa taxonomia envolve a compreensão de que o aluno deve primeiramente dominar os aspectos mais básicos antes de seguir para os mais avançados, isso a nível cognitivo. Com essa compreensão, cada nível é guiado por um verbo específico que auxilia a organização dos objetivos, conforme mencionado.

As atividades seguirão essa ordem de execução, do mais simples para o mais complexo, evoluindo os itens lexicais selecionados pela pesquisa. Anteriormente a aplicação da Sequência Didática, deverá haver uma ou duas aulas introdutórias para apresentar os conceitos de cultura, marcas, valores associados e então os termos, seguidos das suas possibilidades sentidurais.

Todas e quaisquer definições dos itens lexicais utilizados nas atividades foram retiradas do Cambridge Dictionary Online e adaptadas para os enunciados pretendidos. Os exemplos de uso dos termos selecionados também foram retirados de exemplos reais de uso disponibilizados pelo COCA em sua plataforma, conforme figura:

Figura 35 - Página do COCA.

The screenshot shows the COCA interface with the search results for the word 'dumpster'. The interface includes a navigation bar with 'SEARCH', 'WORD', 'CONTEXT', and 'ANALYZE TEXT' tabs. Below the navigation bar, there is a table of concordance lines. Each line consists of a source identifier, a snippet of text with the target word highlighted, and a list of words immediately surrounding the target word.

Source	Text Snippet	Surrounding Words
1 FIC: 2019: Broken Pencil	minutes over the time that it takes to get to the	dumpsters and back
2 BLOG: 2012: eagletribune.com	the envelopes. Two Haverhill detectives were seen searching a	Dumpster and leaving the
3 FIC: 2017: Bk:Underwater	bet you did n't realize paradise has a view of the	Dumpster and no AC
4 MAG: 2012: NatlParks	County 's fire roads on old " beater-bikes " pulled from	dumpsters and supplemented with
5 TV: 2017: Orange Is the New Bl...	you can get over , darling . Babies get thrown in	dumpsters and survive
6 FIC: 2008: Bk:Iodine	damaged , she was to take them out to the recycling	Dumpster and throw them
7 NEWS: 1999: Houston	were reports of East German-made automobiles being tossed into	dumpsters as the market
8 FIC: 2017: Bk:StealingCountess	now just as likely to toss the violin into the	Dumpster as hang bri
9 NEWS: 1994: NYTimes	about money . ' Stop whining ; go down to the	Dumpster at Met Food
10 FIC: 2008: Bk:Staked	His Name 's head and found it lying next to the	Dumpster at the back
11 WEB: 2012: tvtropes.org	what the episode is about (" The Gang Finds a	Dumpster Baby
12 MOV: 2016: Imperfections	you by not cutting you up and putting you in a	dumpster behind a hotdog
13 BLOG: 2012: theobamadiary.com	to destroy voter registration forms by tossing them into a	dumpster behind a shopping
14 TV: 2019: Chilling Adventures ...	, I thought he was ... His corpse was in a	dumpster behind Dorian
15 FIC: 2018: SouthernRev	worn-out clothes I could find at Goodwill -- actually from the	dumpster behind Goodwill
16 FIC: 2007: MassachRev	a picture of a storefront and a smaller picture of the	dumpster behind
17 TV: 2001: That '70s Show	Well , fine . Bob , your decorations are in the	Dumpster behind the liquor
18 NEWS: 2001: SanFranChron	says Ports . # So , short of diving in the	Dumpster behind the restaurant
19 FIC: 2010: Bk:DeeparataShulis	hard to find now . Starine across the finish at the	Dumpster behind the

Fonte: Dados da presente pesquisa.

De mesmo modo, os exercícios seguem as recomendações da BNCC, bem como o DC-GO, quanto das práticas, competências e habilidades, conforme demonstrado no seguinte quadro:

Quadro 2 – Práticas, Competências e Habilidades da BNCC pertinentes.

Práticas	Competências	Habilidades
Leitura, Oralidade e	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o	(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e

Escrita	entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	intervenção crítica da/na realidade.  (EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
Leitura,  Oralidade e  Escrita	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso  (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
Leitura,  Oralidade e  Escrita	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.  (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

<p>Leitura, Oralidade e Escrita</p>	<p>5- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>
---------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: BNCC.

Assim, apresentamos alguns dos exercícios elaborados tendo em vista os níveis taxonômicos: Lembrar, Entender, Aplicar, Analisar, Avaliar e Criar.

Para iniciar a aplicação da Sequência Didática deverá haver um momento de exposição dos termos, associando-os a imagens pré-preparadas, seja via apresentação Powerpoint ou Flash cards, cartões etc., expondo as marcas culturais, memórias ativadas e etc., de forma que o aluno consiga compreender todas as dimensões da palavra. A partir dessa primeira exposição é que o aluno será capaz de realizar as atividades seguintes. Portanto, vale dispendir de um tempo de qualidade nessa aula introdutória, suscitando discussões, perguntas e links com a língua materna e outros termos associados.

Prosseguimos, então, para a apresentação de alguns exercícios presentes em cada nível de complexidade.

Figura 36 – Exercício elaborado para compor a Sequência Didática.

1) Write the word corresponding to the image.



Fonte: Dados da presente pesquisa.

Nessa atividade o aluno deverá recordar os itens lexicais apresentados na aula anterior, associando a imagem acústica com a ilustração. Se houver dificuldade, o professor pode discriminar as palavras no quadro ou pronunciá-las para que o aluno se lembre da sua escrita e pronúncia. Nesse primeiro nível se dá a fixação.

Figura 37 - Exercício elaborado para compor a Sequência Didática.

2) Choose the right definition.

- a) Windsurf Polaroid  
 b) Academy Award  
 c) Windsurf \_\_\_\_\_ camera that prints the picture right after.  
 d) Tabasco Hot sauce \_\_\_\_\_ Game used to communicate with spirits.  
 e) Scrabble \_\_\_\_\_ a prize for best film and actor.  
 f) Toefl  
 g) Ouija Board

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Nessa atividade, agora dentro do nível “Entender”, o aluno deverá recordar as definições de cada termo, bem como associar a palavra a sua definição, compreendendo assim aspectos semânticos. A palavra possui vários aspectos, e é importante que o aluno fixe bem todos eles.

Figura 38 - Exercício elaborado para compor a Sequência Didática.

3) Explain the word.

Breathalyzer	
Chutes and Ladders	
Sat	

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Nesse exercício o aluno passa para o nível “Aplicar”, no qual ele deverá, com seu próprio conhecimento, explicar o termo apresentado usando seu repertório. Há várias possibilidades para a execução dessa atividade: o aluno poderá escrever em Língua Inglesa a definição ou ele poderá falar em Língua Inglesa a definição. Em caso de dificuldades ou pouco domínio das competências em Língua Inglesa, ele poderá fazer essas explicações em sua língua materna, também. O foco aqui está na aplicação dos conhecimentos absorvidos previamente.

Figura 39 - Exercício elaborado para compor a Sequência Didática.

4) Write part B in response to part A.

A: The new Spiderman movie just released but I don't know where to watch it.

B: \_\_\_\_\_

A: You know I'm living by myself now and washing clothes has become such a problem.

B: \_\_\_\_\_

A: I was searching an old box at home and found a type of CD but smaller. Do you know what is that for?

B: \_\_\_\_\_

Fonte: Dados da presente pesquisa.

No nível analisar o aluno deverá analisar o contexto das sentenças para então determinar qual termo se encaixa ali. Os enunciados das alternativas foram retirados do COCA e adaptados para as questões. O aluno deve ser capaz de identificar detalhes e descobrir as diferentes partes de um problema dentro de um contexto.

Figura 40 - Exercício elaborado para compor a Sequência Didática.

7) Match the columns with the appropriate function of each word.

- a) Tampax
- b) Digibox
- c) Scrabble
- d) Chutes and Ladders
- e) Memory Stick

- ( ) famous card board game usually played for kids with pictures of stair and slide.
- ( ) small piece of technology used to store data in computers and other devices such as smartphones and digital cameras.
- ( ) feminine care product used to absorb menstrual flow during woman period.
- ( ) super famous board game with letters of the alphabet and numbers.
- ( ) device used for broadcasting which enables home users to receive digital satellite television broadcasts.

Fonte: Dados da presente pesquisa.

No nível "Avaliar" o aluno deverá combinar partes de um todo, a fim de estabelecer um sentido. O exercício pode apresentar também sentenças formadas, porém com alguns erros

para que o aluno os identifique. Nesse nível o aluno já deve ser capaz de distinguir entre um uso adequado e inadequado do vocábulo. Seguimos, assim, para o último nível da Taxonomia de Bloom, “Criar”.

Figura 41 - Exercício elaborado para compor a Sequência Didática.

8) Start a little conversation with your classmates about each of the words below.

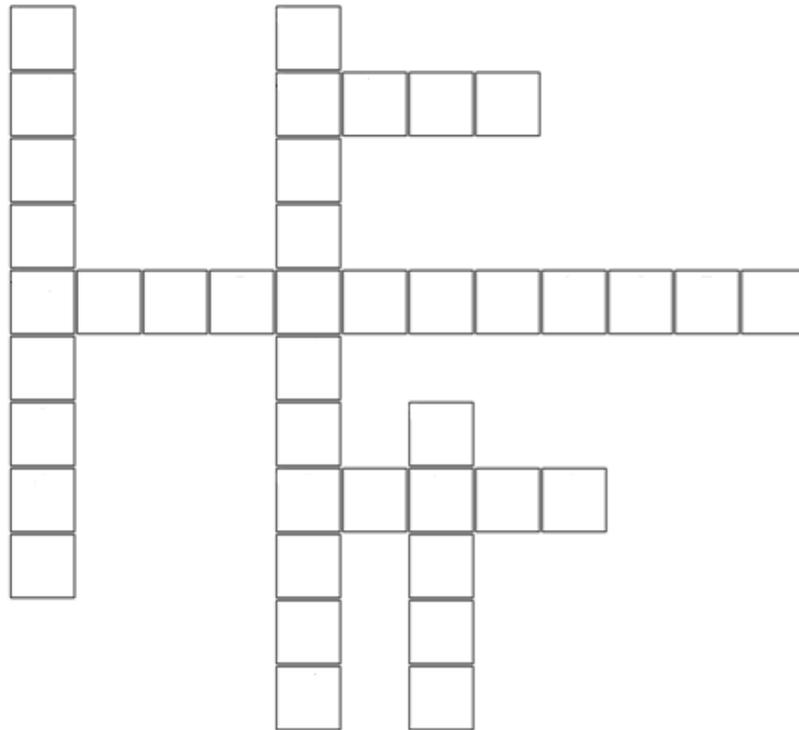


SAT Breathalyzer Laundromat Jell-O

Fonte: Dados da presente pesquisa.

O aluno deverá criar novos enunciados apropriando-se dos conhecimentos absorvidos nos níveis anteriores. No nível “Criar” combinam-se todos os outros conhecimentos, visto que, cognitivamente, dada complexidade do ato de criar, todos os saberes são ativados e colocados à disposição. Esse é o nível mais complexo, pois envolve diversas competências. Importante salientar que, percebida qualquer dificuldade, o aluno deve retroceder para níveis mais simples ou revisar o que já foi visto.

Figura: 42 – Atividade lúdica para compor a Sequência Didática.



### Horizontais

3. Type of theater with large screen.
4. A prize given to actors and movies.
6. Test of English for foreigners.

### Verticais

1. Kid's toy with a round shape.
2. Brand name for sandals and shoes.
5. Sweet, soft and brightly coloured dessert.

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Para além dos exercícios propostos a partir da taxonomia de Bloom, propomos outras atividades de cunho mais lúdico, como palavras cruzadas, jogo da memória, forca, soletrando, etc. As metodologias são diversas e todas podem ser escolhidas para melhor se encaixar dentro das possibilidades de cada escola, sala de aula, professor e alunos. Em nossa Sequência Didática elaboramos uma atividade de palavras cruzadas para que os alunos resolvessem, conforme ilustrado na figura acima. Esse tipo de atividade envolve o aluno a participar da aula, gerando um vínculo positivo com a disciplina e, portanto, facilitando a conexão entre o aluno e o conhecimento.

Foram elaboradas três versões da Sequência Didática, cada uma apresentando os termos em diferentes atividades, de modo a evitar a repetição dos itens lexicais nos mesmos níveis, assim, cada termo pode ser melhor explorado durante a aplicação. As três versões das Sequências Didáticas elaboradas nesta pesquisa encontram-se disponíveis em anexo.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Para fins didáticos as três (3) versões da Sequência Didática elaboradas pela pesquisa encontram-se em anexo. Para a pesquisa selecionamos a categoria “Trademark” (marcas) na ferramenta de busca do dicionário *Cambridge Advanced Learner's Dictionary*, gerando uma lista com todos os termos presentes nessa primeira busca. Aplicados os filtros dos critérios de seleção, muitas palavras interessantes acabaram ficando de fora para atender às necessidades da pesquisa, mas vale mencionar alguns termos altamente marcados pela cultura. Alguns deles são: Facebook, Google, http, Youtube, Mac, Emmy, Jeep, eBay, PlayStation, MTV, Martini, Colt, Skype, iPod, Java, Paypal e outros. Como nossa intenção era apresentar palavras “desconhecidas” esses termos não compuseram a seleção final, embora sejam todos de alta frequência na língua, conforme demonstrado nos registros do Apêndice B deste trabalho, o qual mostra a ocorrência da palavra por milhão.

Muito interessante mencionar também algumas palavras que foram descartadas por registrar frequência zero (0) no período de 2015 a 2019, segundo o COCA. Alguns deles são: Air Mile, Allen Key, Cyberpet, Ansaphone, Photostat, Rescue Remedy, Stanley Knife e etc. Embora apresentem frequência zero, esses termos apresentam potencialidades de uso em sala a depender do foco pretendido pelo professor que elaborará a lista de atividades.

Não podendo deixar de mencionar outras categorias ou áreas de exploração de palavras com alta Carga Cultural Compartilhada, tais como: esporte, culinária, vestuário, programas televisivos, obras literárias, músicas, filmes e etc. As possibilidades de abordagem cultural via léxico são as mais diversas, abrindo uma gama incrível de possibilidades para tratar a questão da cultura presente na língua.

Uma vez observado que os termos de maior frequência eram amplamente conhecidos pelos brasileiros, utilizamos o elemento humano para então fazer a seleção de palavras capazes de abordar a cultura americana, mais precisamente alunos intercambistas (ETA-s) da UEG e professores de língua inglesa; composto de onze (11) falantes nativos e doze (12) falantes não-nativos totalizando 23 participantes.. Essa seleção foi feita através do Google Forms, a seguinte figura mostra a primeira página do questionário.

Figura 43– Tela do Google Forms.

Seção 1 de 2

## Master's Dissertation Research - Goiás State University

This is a survey on 'shared cultural load' words in English.

We are studying words that might be relevant to promote the discussion of cultural references in the English class.

Our purpose is to select the most important words, according to the respondents' opinion.

The answers will eventually help develop lessons and teaching strategies for Brazilian intermediate and advanced students of English.

Neither names nor affiliations will be disclosed.

If you have questions or concerns, you can e-mail Professor Eduardo Silva ([eduardo.silva@ueg.br](mailto:eduardo.silva@ueg.br)) - Goiás State University.

To answer the 22 questions, you will spend no more than five minutes.

If you agree to participate, choose one word in each group. This word should be the most suitable to practice or teach cultural aspects.

Please go on to the next section.

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Algumas palavras interessantes que foram excluídas nessa etapa, e que também possuem uma potencialidade grande para serem trabalhadas em sala de aula em outras oportunidades são: Dodgem (carrinho de bate-bate), Kevlar (fibra sintética usada em coletes à prova de bala), Magnum (revolver), Popsicle (picolé), weed whacker (cortador de grama) entre outros.

Quanto dos modelos de exercícios propostos, é possível explorar a possibilidade de trabalhar não somente a competência da leitura (reading), mas também de praticar a pronúncia e a habilidade de reconhecer a palavra quando dita. Explorar essas possibilidades agrega valor às atividades e aumenta a absorção do conteúdo. Existe a possibilidade de explorar também diversos gêneros textuais, como música, teatro, sinopses etc. através de uma Sequência Didática, através de produções de textos ou interações entre os alunos; explorando a riqueza cultural capaz de advir dessas áreas. Sabemos como filmes e músicas representam elementos ímpares para a formação cultural.

Uma aula melhora quando dispõem de materiais de apoio como, apostilas, livro, quadro, projetor entre outros recursos, principalmente os dispositivos mais tecnológicos, como:

computadores, tablets, tela interativa etc., itens cada vez mais essenciais para atender ao aluno da modernidade. Sabemos das limitações que o professor das escolas públicas enfrentam diariamente, exigindo uma dedicação maior para extrair o máximo com o mínimo que se tem. Ainda assim, apresentar aos alunos o objeto de estudo daquela aula, permitindo que interajam com ele, transforma o ambiente gerando um engajamento e uma afeição por aquele momento. Levar um jogo de tabuleiro, ou cartas, pode melhorar a didática e a aprendizagem.

Apresentamos as orientações que devem ser seguidas para a aplicação da Sequência Didática conforme a figura a seguir.

Figura 44- Primeira página da Sequência Didática

**Sequência Didática: Léxico de Língua Inglesa Culturalmente Marcado.**

**Tema:** palavras com Carga Cultural Com partilhada, a partir das quais é possível ensinar e conscientizar sobre cultura.

**Público-alvo:** estudantes da 1º, 2º e 3ª séries do Ensino Médio.

**Número de aulas:** de 4 a 6 aulas.

**Materiais necessários:** Projetor multimídia (projetor imagens) ou cartões impressos com as imagens ilustrativas de cada palavra, cópias impressas das atividades propostas.

**Habilidades e Competências (BNCC):**

- (EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

**Etapa 1:**

Apresentar os termos culturalmente marcados com o auxílio de imagens estabelecendo reflexões acerca de seus sentidos, pronúncia adequada, contexto de uso e a carga cultural presente na palavra. (1-2 aulas)

- Academy Award, Birkenstock, Breathalyzer, Chutes and Ladders, Digibox, Dumpster, Hula-Hoop e IMAX, Jell-o, Laundromat, Memory Stick, Mini-Disc, Ouija Board, Polaroid, Prozac, SAT, Scrabble, Tabasco, Tampax, Toefl, Transit, Windsurfer, Yale.

**Etapa 2:**

Distribuir as atividades xerocopiadas e instruir os alunos durante sua execução. (3-4 aulas)

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Assim, avaliamos a Sequência Didática como produtiva e capaz de atingir os objetivos almejados pela presente pesquisa: abordar a Carga Cultural Compartilhada presente em termos da variedade do inglês norte-americano e exercitar competências sociopragmáticas em meio à sala de aula, suscitando uma formação identitária intercultural.

Embora não tenhamos proposto a efetiva aplicação da Sequência Didática elaborada nesta pesquisa, seu valor maior reside nas estratégias e metodologias adotadas em sua elaboração, envolvendo o uso principalmente da Linguística de Corpus, o que lhe confere um respaldo na língua. A intenção é a de que essa pesquisa inspire professores, tanto de língua estrangeira quanto de língua materna, a adotarem medidas que auxiliem seus alunos a alcançarem as metas propostas nos novos documentos curriculares, bem como garantir uma formação de qualidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa pesquisa discorreu sobre o ensino de léxico de língua inglesa com Carga Cultural Compartilhada a partir de uma seleção de palavras culturalmente marcadas baseada em corpus para compor uma Sequência Didática capaz de abordar questões interculturais nas aulas de língua inglesa. Conforme demonstrado, é mister que o aluno tenha um domínio de competências sociopragmáticas, assim como delimita a BNCC e o DC-GO. Sem esse aporte o aprendente de língua inglesa ver-se-á em deslocado nas interações que estabelecer, podendo não conseguir estabelecer uma comunicação efetiva.

Nesse sentido, entendemos como crucial desenvolver novas didáticas de ensino capazes de, nas aulas de língua inglesa, desenvolver não somente as competências formais da língua como a gramática, por exemplo, mas também competências sociais, políticas e culturais para que, assim, haja uma formação cidadã desse aluno, garantindo a ele todos os direitos assegurados nos referidos documentos.

Consorte, não podemos deixar de citar o valor do léxico para aqueles que se empenham em desenvolver habilidades em uma língua estrangeira, seja ela qual for. O léxico é o local de estocagem de todo o conhecimento humano, portanto, compreender aspectos meramente estruturais da língua é insuficiente para uma formação linguística completa. Vemos, a partir disso, uma necessidade latente de focar no léxico e em maneiras mais eficientes de abordá-lo em sala de aula.

A Lexicologia neste trabalho auxiliou as reflexões acerca do vocabulário e seu papel formador no processo de aprendizagem e aquisição de língua estrangeira. Entretanto, seria

impossível empregá-la aqui sem recorrer à Linguística de Corpus, que, como ferramenta crucial na pesquisa, contribuiu para a construção da Sequência Didática e balizou as reflexões lexicológicas aqui estabelecidas. Do mesmo modo, nessa pesquisa, a Linguística de Corpus auxiliou na coleta, tabulação e análise dos dados, mas sozinha, não seria capaz de promover reflexões acerca das expectativas do novo Documento Curricular para Goiás no que tange à questão do vocabulário e o seu reconhecimento na modalidade escrita da língua.

A Linguística de Corpus adquiriu tamanha importância que se torna primordial, não somente em pesquisas acadêmicas, como já é, mas na elaboração de atividades do dia a dia, para o professor que está na ponta. Graças aos enormes avanços na área da informática e também dos estudos em Linguística de Corpus, cada vez mais esses dados estão disponíveis a todos que se interessam em utilizá-los. Esperamos que, num futuro breve, as atividades, provas, concursos e outras ferramentas didáticas sejam baseadas em corpus, garantido uma aproximação com o uso efetivo. Reconhecendo os padrões de forma e sentido fica muito fácil saber onde focar os esforços naquilo que será mais útil ensinar para o aluno, tendo vários critérios como frequência, por exemplo.

Através da pesquisa com corpus é possível descobrir o que alunos em diferentes níveis de aprendizagem conseguem ou não aprender e direcionar o foco para aquilo que é mais básico. O uso de corpus tem auxiliado na produção de diversos materiais de ensino, embora por vezes a diferença não seja tão perceptível, o notável é que o que é ensinado é baseado em exemplo reais de uso corrente da língua e não fruto da imaginação do autor, que comete falhas.

Os professores podem utilizar corpus para as mais diversas atividades, desde elaboração de exercícios a correção de textos, verificando se possui os elementos característicos naquele gênero, possibilitando também o ensino do léxico de alta frequência, a partir desses mesmos textos.

De maneira análoga, as dimensões culturais merecem destaque por inserir o aluno em comunidades linguísticas e inscrevê-lo naquela cultura. Recordamos Kramersch quando afirma que falantes nativos tendem a ser menos compreensivos com um comportamento ou fala inadequado para aquela cultura do que quando comete um desvio gramatical ou de pronúncia. Assim, devemos voltar a atenção para essa habilidade essencial num mundo em que cada vez mais culturas estão em contato devido ao avanço das tecnologias. No contexto da língua inglesa, diversos elementos culturais podem ser observados nas mais diferentes ocasiões interacionais.

Um ensino que observa a Interculturalidade garante ao aluno a habilidade de interagir com outros seres humanos, dotados de diversidade, complexidade e com suas próprias

identidades. Isso permite a ele observar o outro e enxergar a si mesmo, num processo de reflexão sobre seus valores, crenças e costumes, formando-se a si mesmo.

Dessa forma, escolhemos abordar essa cultura presente em nomes de marcas de diversos produtos norte-americanos para trabalhar em sala essa questão, aproximando-o de um novo universo, diminuindo preconceitos e estereótipos, possibilitando ingressar nessa outra realidade apetecível.

Os resultados apresentados por essa pesquisa necessitam, sem dúvida, ser ampliados por meio de outras formas de explorar a cultura presente, não somente no léxico, mas também em comportamentos, leis, políticas públicas etc. Nossa pesquisa aponta para o potencial de exploração que combina o trabalho com corpus e a lexicologia, descobrindo novos padrões de uso, construção de sentidos e aquisição de cultura, confirmando Biderman quando esta afirma que o léxico e o resultado da cultura acumulada.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, L. W. et al. (ed.). *A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. New York: Longman, 2001.
- BARBOSA, L. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino- aprendizagem de português língua estrangeira. *Filologia E Linguística Portuguesa*, (10-11), 31-41. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p31-41>. 2009.
- BARBOSA, L. O conceito de lexicultura no contexto de ensino de língua. PGLA. 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- BERBER SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus: histórico e problemática. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 16, n. 2, 2000, p. 323-367.
- BERBER SARDINHA, T. Linguística de Corpus. *In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (org.). Ciências da linguagem: o fazer científico? v. 1*, Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 321-347.
- BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. Goals and methods of the corpus-based approach. *In: BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. Corpus Linguistics: investigating language, structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 1-18.
- BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.
- BIDERMAN, M. T. C. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do Português. *Alfa*, São Paulo, v. 42, p. 161-181, 1998a.
- BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. *Filologia e Língua Portuguesa*, São Paulo, v. 2, p. 81-118, 1998b.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRITISH COUNCIL. *O ensino de inglês na educação pública brasileira*. São Paulo: British Council, 2015.
- COBB, T.; BOULTON, A. Classroom applications of corpus analysis. *In: BIBER, D.; REPPEN, R. Cambridge handbook of Corpus Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 478-497, 2015.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru, Edusc, 2012.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128. 2004.

EAGLETON, T. A ideia de cultura. ISBN: 972-759-511-1. Oxford. 2000.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação de Goiás. Novo Documento Curricular para Goiás. Resolução n° 08 de 2018, Parecer CEE-CP 28-2018, 2019.

GUERRA, M. M.; ANDRADE, K. S. O léxico sob perspectiva: contribuições da lexicologia para o ensino de línguas. *Domínios de linguagem*, Uberlândia, v. 6, n. 1, 1. sem./2012.

KRAMSCH, C. Culture in Foreign Language Teaching. *Iranian Journal of Language Teaching Research*, v1 n1 p57-78. 2013.

KRAMSCH, C. The Cultural Component of Language Teaching. (1996). *Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht* [Online], 1(2), 13 pp. Available: [http://www.spz.tu-darmstadt.de/projekt\\_ejournal/jg\\_01\\_2/beitrag/kramsch2.htm](http://www.spz.tu-darmstadt.de/projekt_ejournal/jg_01_2/beitrag/kramsch2.htm)

LAUFER, B. The development of L2 lexis in the expression of the advanced language learner *Modern Language Journal*. 75/4 440- 1991

LAUFER, B. ELDER, C. HILL, K. CONGDON, P. Size and Strength: do we need both to measure vocabular knowledge? *Language Testing* 21:202, DOI: 10.1191/0265532204lt277oa, 2004.

M.A.K. Halliday, Colin Yallop. *Lexicology: A Short Introduction*. London/New York. 2004  
NOVODVORSKI, F. *Linguística de Corpus no Brasil: uma aventura mais do que adequada*. v. 30, n. 2 - ISSN 1981-5239. 2014.

SARMENTO, S. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 2, n. 2, março de 2004. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

SILVA, E. B. Léxico, cultura e formação crítica na aula de língua inglesa. In: LUTERMAN, L. A.; POZZOBON, M. M.; SILVA, V. R.; THEREZA JÚNIOR, A. H. (org.). *Educação linguística e formação docente: diferentes olhares epistemológicos*. Campinas: Pontes, p. 231-243. 2018.

SILVA, E. B; SILVA, S. M. Nível de reconhecimento lexical em língua inglesa de alunos de uma escola pública goiana. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos, 2019. (não publicado)

SINCLAIR, J. *How to use corpora in language teaching*. ISBN: 90 272 2282 7 (Eur.) Philadelphia. 2004.

MCENERY, T.; HARDIE, A. *Corpus Linguistics: method, theory and practice*, Cambridge University Press, 2012.

McENERY, T. BREZINA, V. GABLASOVA, D. BANERJEE, J. *Corpus Linguistic, learner Corpora, and SLA: Employing technology to analyze language use*. *Annual Review of Applied Linguistics* (2019), 39, 74–92, doi:10.1017/S0267190519000096 London, 2019.

NATION, P. *Como estruturar o aprendizado de vocabulário*. São Paulo: SBS Editora, 2003.

SINCLAIR, J. *How to use corpora in language teaching*, Amsterdam: John Benjamins, 2004.

WEBB, S.; SASAO, Y.; BALLANCE, O.; The updated Vocabulary Levels Test.  
*International Journal of Applied Linguistics*, Cidade, v. 01 n. 168, p. 34-70, 2017.

WYNNE, M. *Developing linguistic corpora: a guide to good practice*. Oxford: Oxbow. 2005

**APÊNDICE A – Distribuição nos registros do COCA**

	ALL	BLOG	WEB	TV/M	SPOK	FIC	MAG	NEWS	ACAD
Academy Award	1,69	1,14	1,86	1,05	3,71	0,46	2,25	2,73	0,20
Air Mile	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Allen key	0,01	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00
Ansaphone	0,01	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00
Aqua-Lung	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01
aspartame	0,35	0,48	0,53	0,16	0,06	0,06	0,99	0,32	0,14
Astroturf	0,36	0,53	0,23	0,17	0,36	0,32	0,54	0,66	0,06
Atkins diet	0,21	0,21	0,31	0,08	0,37	0,01	0,44	0,22	0,03
Automat	0,08	0,01	0,05	0,08	0,02	0,17	0,06	0,08	0,14
Bakelite	0,16	0,05	0,05	0,04	0,02	0,43	0,46	0,07	0,19
Band-Aid	1,15	1,03	0,79	1,97	1,25	1,61	1,15	1,18	0,20
Birkenstock	0,12	0,03	0,06	0,04	0,01	0,12	0,26	0,41	0,02
Blackberry	4,65	10,89	8,47	1,05	2,08	3,64	6,68	3,45	0,65
Blu-Tack	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Botox	1,12	0,86	0,95	1,37	1,47	0,69	2,55	0,71	0,29
breathalyzer	0,33	0,39	0,28	0,48	0,44	0,3	0,3	0,22	0,2
bubble wrap	0,25	0,34	0,14	0,34	0,09	0,48	0,31	0,30	0,03
Burberry	0,67	0,64	0,45	0,19	0,29	0,53	2,82	0,38	0,07
Carousel	1,62	1,46	0,97	1,41	0,63	2,50	1,76	3,66	0,64
Caterpillar track	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00
Cellophane	0,68	0,16	0,20	0,42	0,34	2,59	0,98	0,67	0,15
Chartreuse	0,61	0,19	0,10	0,50	0,10	0,81	2,02	1,09	0,08
chutes and ladders	0,07	0,05	0,03	0,17	0,03	0,09	0,06	0,09	0,04
Citizens' Band	0,01	0,01	0,02	0,01	0,00	0,02	0,02	0,03	0,00
Coca Cola	0,37	0,73	0,98	0,08	0,15	0,19	0,20	0,29	0,35
Coke	9,12	7,07	5,97	15,50	4,89	16,73	8,53	12,34	2,03

Colt	2,65	1,41	1,98	3,15	0,53	7,64	2,34	3,91	0,46
cyberpet	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,02	0,01	0,00	0,00
Dacron	0,09	0,02	0,02	0,06	0,04	0,08	0,40	0,08	0,02
Day-Glo	0,24	0,12	0,09	0,16	0,06	0,74	0,41	0,30	0,06
Dictaphone	0,09	0,00	0,06	0,13	0,06	0,32	0,05	0,06	0,03
Digibox	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00
dodgem	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,02
Dolby	0,58	0,68	0,57	0,28	0,06	0,31	1,93	0,59	0,14
DOS	1,66	0,00	0,00	2,05	0,00	0,59	5,68	1,05	3,91
Dr Martens	0,06	0,03	0,00	0,00	0,00	0,04	0,07	0,02	0,36
Dumpster	2,56	2,06	1,09	5,94	1,69	6,80	1,29	1,39	0,27
eBay	4,91	9,02	7,22	1,94	3,68	1,15	7,12	6,65	2,22
Emmy	3,68	2,37	3,60	1,81	7,57	2,39	5,73	5,50	0,36
Exocet	0,06	0,02	0,11	0,02	0,09	0,01	0,12	0,08	0,03
Facebook	50,74	122,63	113,45	5,98	33,23	3,45	64,37	47,59	10,37
Filofax	0,04	0,04	0,00	0,13	0,02	0,08	0,05	0,02	0,00
Formica	0,74	0,14	0,27	0,19	0,08	3,75	0,69	0,68	0,26
Frisbee	1,05	0,65	0,75	1,71	0,48	2,27	1,36	0,72	0,53
Gallup poll	1,23	1,31	1,18	0,02	3,15	0,03	1,23	1,95	0,95
Gameboy	0,18	0,19	0,22	0,31	0,15	0,30	0,16	0,11	0,02
Google	50,47	143,70	117,95	4,26	15,14	3,34	67,32	32,14	14,46
Grammy	3,27	1,57	3,06	2,38	6,12	0,88	5,76	6,09	0,17
Harley-Davidson	0,61	0,23	0,31	0,17	0,59	0,23	1,43	1,87	0,05
HTML	5,10	8,74	26,31	0,06	0,21	0,09	1,94	0,28	2,90
http	106,94	310,79	290,45	0,01	1,59	1,38	13,66	56,36	176,84
hula hoop	0,16	0,10	0,09	0,20	0,17	0,25	0,29	0,17	0,03
Hummer	0,92	0,93	0,52	0,96	0,73	2,02	0,82	1,17	0,27
IMAX	1,26	1,54	2,90	0,11	0,94	0,16	1,91	2,30	0,20
iPod	5,49	11,20	13,89	1,45	2,43	1,97	6,80	4,12	1,69

Jacuzzi	0,87	0,31	0,35	2,51	0,48	1,45	1,03	0,81	0,02
Java	4,39	8,97	9,63	1,12	1,15	2,07	4,90	3,36	3,75
Jaws of Life	0,08	0,05	0,00	0,20	0,06	0,20	0,09	0,07	0,00
J-cloth	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Jeep	5,60	2,99	3,33	4,60	3,35	17,77	5,68	6,97	0,69
jello	0,41	0,85	0,35	0,57	0,29	0,71	0,18	0,22	0,11
jet ski	0,32	0,19	0,23	0,64	0,26	0,38	0,44	0,34	0,03
Jiffy bag	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
Kevlar	0,69	0,44	0,35	0,84	0,29	1,16	1,75	0,53	0,16
klaxon	0,10	0,09	0,09	0,02	0,00	0,47	0,06	0,07	0,01
K-Y jelly	0,03	0,00	0,02	0,02	0,00	0,08	0,06	0,02	0,03
Land Rover	0,61	0,28	0,23	0,16	0,19	1,53	1,15	1,32	0,12
laundromat	0,88	0,65	0,41	1,32	0,49	2,80	0,55	0,68	0,19
Lego	1,89	2,06	2,41	0,52	0,75	0,64	5,35	2,61	0,73
Levi's	0,28	0,17	0,12	0,12	0,26	0,93	0,18	0,34	0,14
lilo	0,29	0,68	0,31	0,73	0,02	0,03	0,21	0,19	0,11
Liquid Paper	0,02	0,02	0,00	0,03	0,04	0,03	0,02	0,02	0,00
loafer	0,21	0,06	0,16	0,31	0,06	0,68	0,24	0,08	0,07
Lucite	0,24	0,07	0,12	0,11	0,06	0,61	0,63	0,33	0,03
Lurex	0,03	0,03	0,00	0,00	0,00	0,01	0,04	0,07	0,05
Lycra	0,36	0,25	0,14	0,25	0,17	0,40	1,25	0,36	0,03
Mac	18,17	29,01	28,63	20,02	7,06	21,15	19,47	14,63	4,67
Mace	1,68	0,61	1,33	3,43	0,99	2,90	1,08	1,73	1,46
Macintosh	1,93	1,36	2,18	1,72	0,87	0,40	3,88	2,86	2,10
magnum	1,79	1,02	1,42	2,06	0,98	1,77	4,67	1,47	0,88
Mailgram	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,03	0,00	0,05	0,00
Martini	2,75	1,27	1,57	5,36	1,05	5,08	3,87	3,17	0,66
Memory Stick	0,12	0,12	0,10	0,12	0,03	0,07	0,34	0,10	0,07
MiniDisc	0,07	0,02	0,00	0,04	0,02	0,01	0,25	0,06	0,13

Motown	1,48	1,34	0,95	1,65	1,79	0,40	2,80	2,70	0,14
MP3	2,48	4,67	5,57	0,48	0,67	0,34	4,89	2,00	1,06
MS-DOS	0,22	0,22	0,43	0,00	0,02	0,00	0,68	0,27	0,13
MTV	5,25	4,18	5,10	3,01	7,39	1,33	9,52	10,33	0,96
Muzak	0,33	0,13	0,12	0,28	0,32	0,78	0,29	0,42	0,29
MySpace	2,23	5,00	3,76	0,84	1,59	0,12	3,01	2,87	0,43
NiCad	0,04	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,18	0,02	0,11
novocaine	0,11	0,03	0,14	0,30	0,10	0,16	0,08	0,08	0,01
NutraSweet	0,12	0,04	0,10	0,09	0,10	0,03	0,21	0,34	0,07
Oscar	16,25	8,78	11,65	16,58	25,45	10,76	21,90	28,50	5,99
ouija board	0,36	0,22	0,18	1,12	0,31	0,71	0,15	0,16	0,06
Paraquat	0,04	0,02	0,02	0,03	0,01	0,02	0,02	0,01	0,18
PayPal	2,06	6,41	4,11	0,22	0,40	0,10	2,47	1,33	1,18
Pentium	1,07	0,40	0,35	0,05	0,33	0,03	5,84	1,17	0,31
personal stereo	0,03	0,05	0,01	0,01	0,04	0,01	0,09	0,01	0,02
Photostat	0,03	0,01	0,02	0,03	0,02	0,05	0,03	0,01	0,03
Pilates	1,08	1,03	0,76	1,23	0,52	0,57	2,97	1,33	0,18
Ping-Pong	1,09	0,31	0,52	2,20	0,71	2,06	1,65	1,07	0,22
Play-Doh	0,18	0,12	0,12	0,26	0,18	0,29	0,30	0,12	0,06
PlayStation	2,04	4,38	3,60	0,78	0,63	0,19	4,53	1,91	0,12
Plexiglas	0,59	0,08	0,14	0,27	0,32	1,61	1,44	0,56	0,40
Polaroid	1,18	0,87	0,87	0,95	0,86	2,36	1,63	1,41	0,51
Popsicle	0,75	0,58	0,20	1,87	0,36	1,65	0,79	0,42	0,13
Post-it (note)	0,64	0,51	0,58	0,48	0,67	1,36	0,76	0,49	0,29
Primus (stove)	0,38	0,14	0,22	0,45	0,06	0,54	0,51	0,70	0,41
Prozac	1,56	0,46	0,85	1,24	3,23	1,39	3,78	1,08	0,36
Pyrex	0,18	0,24	0,16	0,03	0,09	0,22	0,38	0,30	0,05
Q-Tip	0,23	0,11	0,16	0,48	0,13	0,23	0,58	0,15	0,03
Quonset hut	0,11	0,02	0,08	0,02	0,02	0,49	0,16	0,11	0,01

Quorn	0,04	0,02	0,16	0,02	0,00	0,00	0,07	0,02	0,00
Rescue Remedy	0,01	0,03	0,02	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00
Rollerblade	0,11	0,06	0,05	0,19	0,09	0,08	0,23	0,14	0,02
Rolls-Royce	0,64	0,18	0,27	0,49	0,42	0,35	1,36	1,00	1,08
SAT	2,15	1,51	0,95	0,51	0,22	0,22	10,41	3,00	0,19
Scotch tape	0,20	0,09	0,12	0,29	0,13	0,50	0,15	0,28	0,07
Scrabble	1,12	0,65	0,66	1,55	1,59	2,07	1,21	1,14	0,13
seeing-eye dog	0,04	0,02	0,03	0,08	0,02	0,08	0,02	0,03	0,01
Semtex	0,15	0,08	0,06	0,59	0,20	0,08	0,09	0,07	0,00
Skype	2,94	8,27	6,16	1,02	1,96	0,60	3,02	1,32	0,83
Smartphone	6,68	18,61	12,40	0,35	1,92	0,72	12,66	4,31	1,68
Soft Stuff	0,06	0,02	0,02	0,09	0,02	0,12	0,10	0,10	0,01
spam	5,24	13,31	12,51	1,29	2,21	1,10	5,23	5,26	0,52
Spandex	0,80	0,68	0,53	1,02	0,41	1,25	1,75	0,67	0,03
Stanley knife	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00
Stetson	0,78	0,20	0,26	0,23	0,32	2,42	0,75	1,90	0,30
Styrofoam	1,34	0,75	0,60	0,76	0,82	3,85	2,28	1,24	0,53
superglue	0,14	0,17	0,14	0,23	0,07	0,19	0,24	0,04	0,01
tabasco (sauce)	0,63	0,14	0,23	0,58	0,31	0,68	1,03	1,91	0,21
Tampax	0,07	0,04	0,05	0,12	0,01	0,19	0,09	0,05	0,00
tarmac	1,46	0,70	0,68	0,71	2,16	3,85	2,00	1,49	0,22
taser	1,27	0,82	1,09	1,20	1,18	0,75	1,06	3,96	0,11
Technicolor	0,67	0,51	0,46	0,40	0,35	0,86	1,18	1,07	0,59
Teflon	0,75	0,44	0,54	0,61	0,59	0,68	1,91	0,54	0,68
TelePrompter	0,90	2,04	1,46	0,54	1,86	0,36	0,49	0,34	0,04
Teletext	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,00	0,00	0,02	0,02
the Yellow Pages	0,54	0,26	0,36	0,62	0,33	0,71	1,09	0,80	0,16
Thermos	0,99	0,32	0,31	0,93	0,18	4,54	1,22	0,57	0,04
TOEFL	0,12	0,05	0,21	0,00	0,00	0,04	0,01	0,00	0,68

Touch-Tone	0,11	0,01	0,06	0,10	0,08	0,02	0,34	0,21	0,06
Transcendental Meditation	0,27	0,14	0,18	0,02	0,29	0,06	0,22	0,39	0,90
Transit	13,44	23,13	16,21	2,72	6,94	4,77	12,25	31,16	10,27
Tupperware	0,64	0,40	0,27	1,08	0,59	1,29	1,00	0,48	0,03
Tylenol	0,84	0,75	0,48	0,84	1,21	1,10	1,35	0,79	0,23
Uzi	0,50	0,19	0,31	0,98	0,49	1,06	0,40	0,49	0,12
Valium	0,94	0,43	0,39	2,45	0,91	1,75	0,86	0,52	0,18
Vaseline	0,50	0,34	0,35	0,72	0,23	0,78	1,22	0,24	0,13
Velcro	0,96	0,79	0,44	0,91	0,66	1,50	2,39	0,55	0,40
VHS	0,96	1,40	1,39	0,76	0,51	0,38	1,61	0,93	0,67
Viagra	2,30	5,85	1,92	1,99	2,41	0,76	3,05	1,81	0,30
Walkman	0,60	0,37	0,42	0,57	0,30	1,77	0,80	0,45	0,18
warfarin	0,48	0,16	0,24	0,27	0,04	0,03	0,38	0,05	2,75
Weed Whacker	0,07	0,04	0,06	0,23	0,04	0,10	0,06	0,02	0,00
Welcome Wagon	0,14	0,05	0,05	0,62	0,03	0,25	0,03	0,10	0,01
Wii	4,70	22,54	9,17	0,43	0,18	0,19	2,51	1,22	0,55
Windsurfer	0,06	0,03	0,02	0,02	0,02	0,08	0,13	0,16	0,03
Winnebago	0,46	0,25	0,20	0,59	0,24	0,69	0,51	0,87	0,38
Wite-Out	0,04	0,01	0,01	0,07	0,02	0,08	0,04	0,06	0,02
X-acto knife	0,10	0,02	0,08	0,06	0,06	0,19	0,33	0,05	0,00
Xerox	1,69	1,06	1,26	1,04	1,13	0,97	4,49	2,46	1,11
XML	2,02	2,39	10,64	0,00	0,02	0,01	0,44	0,09	2,58
Yale	11,74	6,50	9,52	8,40	10,91	5,33	20,37	16,21	16,77
YouTube	15,51	36,83	39,02	3,47	10,02	1,44	18,23	9,49	4,00
yo-yo	1,20	0,57	0,76	2,70	0,88	1,06	1,97	1,48	0,14
Zimmer frame	0,01	0,02	0,01	0,02	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01

Fonte: Dados da presente pesquisa com base no COCA.



**APÊNDICE B – Distribuição nos períodos do COCA**

	1990-94	1995-99	2000-04	2005-09	2010-14	2015-19
Academy Award	1.25	1.64	2.14	1.10	1.18	1.63
Air Mile	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Allen key	0.01	0.00	0.00	0.00	0.01	0.00
Ansaphone	0.01	0.00	0.00	0.00	0.01	0.00
Aqua-Lung	0.00	0.00	0.01	0.01	0.00	0.01
aspartame	0.27	0.14	0.22	0.53	0.17	0.17
Astroturf	0.46	0.55	0.24	0.29	0.19	0.08
Atkins diet	0.00	0.12	0.61	0.12	0.12	0.03
Automat	0.12	0.09	0.06	0.07	0.08	0.06
Bakelite	0.04	0.12	0.16	0.37	0.28	0.08
Band-Aid	1.02	0.92	1.13	0.99	1.13	1.12
Birkenstock	0.12	0.20	0.30	0.04	0.02	0.05
Blackberry	0.76	1.02	1.63	4.51	5.23	1.79
Blu-Tack	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Botox	0.00	0.07	1.47	2.04	1.63	0.88
breathalyzer	0.11	0.15	0.26	0.3	0.41	0.45
bubble wrap	0.08	0.10	0.31	0.28	0.28	0.26
Burberry	0.10	0.18	0.65	1.04	1.42	0.26
Carousel	1.37	1.41	1.92	1.20	1.69	1.40
Caterpillar track	0.00	0.00	0.01	0.01	0.00	0.00
Cellophane	0.86	0.91	0.89	0.73	0.53	0.42
Chartreuse	0.65	0.70	0.84	0.79	0.57	0.37
chutes and ladders	0.04	0.05	0.07	0.08	0.11	0.06
Citizens' Band	0.03	0.01	0.00	0.00	0.02	0.01
Coca Cola	0.29	0.20	0.12	0.21	0.10	0.15
Coke	8.38	9.65	11.16	7.91	7.24	6.76
Colt	3.37	2.40	2.11	2.35	2.97	2.05
cyberpet	0.00	0.01	0.01	0.00	0.00	0.00
Dacron	0.20	0.12	0.09	0.07	0.08	0.03
Day-Glo	0.45	0.32	0.29	0.14	0.14	0.12
Dictaphone	0.09	0.09	0.10	0.10	0.08	0.09
Digibox	0.00	0.00	0.01	0.00	0.00	0.00
dodgem	0.01	0.00	0.00	0.01	0.01	0.00
Dolby	0.70	0.35	0.71	0.43	0.14	0.54
DOS	5.05	2.61	2.37	0.81	0.43	0.20
Dr Martens	0.01	0.03	0.01	0.30	0.03	0.02
Dumpster	1.74	2.23	2.40	2.53	3.05	2.83
eBay	0.00	1.65	4.92	6.49	3.28	3.03
Emmy	1.98	2.43	2.39	3.72	3.95	5.58
Exocet	0.20	0.04	0.00	0.01	0.05	0.00
Facebook	0.01	0.02	0.01	9.14	46.56	85.83
Filofax	0.14	0.03	0.06	0.01	0.01	0.01

Formica	0.63	1.77	0.84	0.52	0.58	0.34
Frisbee	0.82	1.25	0.88	1.31	1.00	0.74
Gallup poll	1.20	0.70	1.10	1.23	1.43	0.64
Gameboy	0.10	0.18	0.29	0.05	0.21	0.07
Google	0.01	0.05	3.53	18.46	37.64	57.44
Grammy	2.02	2.92	3.45	3.50	3.16	3.34
Harley-Davidson	0.76	0.78	0.81	0.47	0.38	0.52
HTML	0.00	0.80	0.92	1.10	1.01	0.77
http	0.03	14.90	24.02	35.03	78.63	54.63
hula hoop	0.23	0.09	0.14	0.19	0.14	0.16
Hummer	0.45	0.37	1.41	1.62	0.59	0.61
IMAX	0.54	1.02	1.10	0.67	0.87	0.59
iPod	0.02	0.00	1.19	7.98	4.77	1.79
Jacuzzi	1.11	1.12	1.07	0.81	0.75	0.56
Java	2.36	3.49	2.03	2.04	2.44	1.50
Jaws of Life	0.05	0.07	0.13	0.11	0.07	0.10
J-cloth	0.00	0.00	0.00	0.01	0.00	0.00
Jeep	8.02	6.45	5.07	4.70	4.03	4.72
jello	0.47	0.38	0.33	0.23	0.14	0.22
jet ski	0.11	0.41	0.23	0.25	0.28	0.53
Jiffy bag	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.01
Kevlar	0.69	0.63	0.84	0.79	0.68	0.42
klaxon	0.12	0.13	0.06	0.09	0.07	0.06
K-Y jelly	0.01	0.01	0.03	0.03	0.03	0.07
Land Rover	0.41	0.53	0.74	0.94	0.64	0.49
laundromat	0.93	0.98	1.06	0.58	0.66	0.88
Lego	0.52	0.57	1.02	0.71	2.69	3.57
Levi's	0.40	0.30	0.22	0.39	0.27	0.08
lilo	0.01	0.07	0.72	0.08	0.15	0.09
Liquid Paper	0.03	0.03	0.03	0.00	0.01	0.02
loafer	0.14	0.28	0.18	0.22	0.26	0.12
Lucite	0.16	0.35	0.45	0.33	0.14	0.06
Lurex	0.04	0.07	0.01	0.01	0.01	0.00
Lycra	0.32	0.62	0.42	0.46	0.17	0.11
Mac	9.90	10.31	14.33	13.45	13.45	12.77
Mace	1.65	2.12	1.53	1.77	1.80	0.99
Macintosh	4.26	2.71	1.22	0.84	0.65	0.54
magnum	2.08	1.75	1.59	2.04	1.26	1.45
Mailgram	0.04	0.01	0.03	0.00	0.00	0.00
Martini	1.80	3.21	2.57	3.55	3.04	2.18
Memory Stick	0.00	0.05	0.12	0.19	0.11	0.14
MiniDisc	0.07	0.07	0.12	0.05	0.01	0.11
Motown	1.42	1.75	1.60	1.23	1.14	1.03
MP3	0.00	0.44	3.07	2.70	1.35	0.47
MS-DOS	0.59	0.14	0.16	0.03	0.01	0.04
MTV	7.35	4.66	6.73	4.68	2.35	2.29

Muzak	0.63	0.23	0.63	0.23	0.17	0.15
MySpace	0.00	0.00	0.01	5.84	1.16	0.59
NiCad	0.11	0.04	0.12	0.01	0.01	0.00
novocaine	0.14	0.16	0.18	0.04	0.07	0.03
NutraSweet	0.47	0.05	0.06	0.11	0.03	0.01
Oscar	8.71	13.47	17.21	17.30	18.66	18.06
ouija board	0.33	0.33	0.40	0.29	0.39	0.41
Paraquat	0.01	0.03	0.03	0.03	0.03	0.09
PayPal	0.00	0.00	0.71	1.35	1.62	1.17
Pentium	1.45	2.80	1.49	0.62	0.23	0.06
personal stereo	0.02	0.05	0.05	0.01	0.01	0.00
Photostat	0.06	0.04	0.01	0.03	0.01	0.00
Pilates	0.04	0.22	1.14	2.34	1.46	0.64
Ping-Pong	1.17	0.97	1.07	1.39	1.16	1.01
Play-Doh	0.10	0.12	0.25	0.22	0.21	0.13
PlayStation	0.01	0.47	1.19	1.46	1.17	2.72
Plexiglas	0.76	0.64	0.94	0.66	0.56	0.32
Polaroid	1.72	1.33	1.62	0.74	0.70	0.46
Popsicle	0.53	0.69	0.81	0.80	0.83	0.80
Post-it (note)	0.19	0.47	0.62	0.68	0.97	0.50
Primus (stove)	0.50	0.56	0.30	0.22	0.45	0.24
Prozac	2.91	1.95	2.18	1.24	0.62	0.69
Pyrex	0.12	0.20	0.15	0.13	0.16	0.14
Q-Tip	0.21	0.20	0.24	0.28	0.24	0.21
Quonset hut	0.30	0.09	0.06	0.10	0.06	0.08
Quorn	0.00	0.01	0.04	0.01	0.03	0.00
Rescue Remedy	0.00	0.01	0.03	0.00	0.00	0.00
Rollerblade	0.22	0.20	0.08	0.07	0.04	0.03
Rolls-Royce	0.68	1.06	0.72	0.61	0.61	0.31
SAT	1.06	2.54	2.08	3.79	2.64	0.40
Scotch tape	0.27	0.24	0.13	0.17	0.23	0.16
Scrabble	0.83	1.08	1.47	1.37	1.00	0.80
seeing-eye dog	0.05	0.05	0.03	0.03	0.03	0.02
Semtex	0.19	0.20	0.20	0.06	0.19	0.06
Skype	0.00	0.00	0.01	0.83	3.83	2.84
Smartphone	0.00	0.01	0.09	0.30	7.43	10.75
Soft Stuff	0.09	0.09	0.05	0.06	0.05	0.02
spam	0.81	1.13	3.81	2.51	1.46	3.61
Spandex	0.63	0.88	0.74	0.88	0.75	0.51
Stanley knife	0.00	0.00	0.00	0.02	0.00	0.00
Stetson	1.11	0.68	0.71	0.79	1.16	0.53
Styrofoam	1.36	1.57	1.41	1.22	1.42	1.02
superglue	0.06	0.07	0.12	0.16	0.17	0.09
tabasco (sauce)	0.60	1.02	0.63	0.75	0.73	0.27
Tampax	0.07	0.09	0.09	0.06	0.05	0.03
tarmac	1.14	1.22	1.64	1.61	1.64	1.58

taser	0.22	0.30	1.04	1.28	1.28	2.92
Technicolor	0.58	0.91	0.74	0.47	0.72	0.35
Teflon	0.55	1.01	0.70	0.81	0.70	0.52
TelePrompter	0.37	0.32	0.34	0.52	0.67	0.91
Teletext	0.01	0.01	0.02	0.01	0.00	0.00
the Yellow Pages	0.91	0.96	0.56	0.46	0.19	0.10
Thermos	1.33	1.18	1.16	0.84	0.83	0.93
TOEFL	0.10	0.04	0.06	0.03	0.17	0.21
Touch-Tone	0.28	0.20	0.13	0.03	0.03	0.01
Transcendental Meditation	0.19	0.12	0.12	0.19	0.78	0.20
Transit	9.38	10.48	8.97	9.53	9.33	10.03
Tupperware	0.47	0.87	0.68	0.52	0.72	0.56
Tylenol	0.74	0.87	1.18	0.95	0.56	0.41
Uzi	0.83	0.78	0.50	0.22	0.30	0.39
Valium	1.09	1.00	0.96	0.82	1.12	0.74
Vaseline	0.47	0.48	0.75	0.49	0.35	0.30
Velcro	0.87	1.12	0.90	0.95	1.14	0.49
VHS	0.65	0.51	0.86	0.63	0.70	0.80
Viagra	0.01	2.56	2.75	1.46	1.22	0.82
Walkman	0.95	0.87	0.65	0.39	0.28	0.32
warfarin	0.10	0.07	0.22	0.26	1.46	0.84
Weed Whacker	0.06	0.09	0.05	0.03	0.12	0.03
Welcome Wagon	0.20	0.20	0.20	0.12	0.10	0.07
Wii	0.01	0.01	0.11	1.57	1.89	0.78
Windsurfer	0.12	0.07	0.05	0.08	0.03	0.01
Winnebago	0.58	0.53	0.53	0.38	0.31	0.46
Wite-Out	0.04	0.04	0.01	0.05	0.04	0.06
X-acto knife	0.06	0.07	0.10	0.15	0.19	0.03
Xerox	2.75	2.75	2.19	0.80	0.50	0.63
XML	0.00	0.03	1.77	0.39	0.27	0.12
Yale	11.82	10.31	11.68	11.70	9.95	11.16
YouTube	0.01	0.00	0.01	6.61	12.76	20.72
yo-yo	0.99	1.99	0.81	1.15	1.20	0.94
Zimmer frame	0.00	0.01	0.00	0.01	0.00	0.01

Fonte: Dados da presente pesquisa com base no COCA.

**APÊNDICE C – Versão 1 da Sequência Didática.****Sequência Didática: Léxico de Língua Inglesa Culturalmente Marcado.**

**Tema:** palavras com Carga Cultural Compartilhada, a partir das quais é possível ensinar e conscientizar sobre cultura.

**Público-alvo:** estudantes da 1º, 2º e 3º séries do Ensino Médio.

**Número de aulas:** de 4 a 6 aulas.

**Materiais necessários:** Projetor multimídia (projetar imagens) ou cartões impressos com as imagens ilustrativas de cada palavra, cópias impressas das atividades propostas.

**Habilidades e Competências (BNCC):**

- (EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

**Etapa 1:**

Apresentar os termos culturalmente marcados com o auxílio de imagens estabelecendo reflexões acerca de seus sentidos, pronúncia adequada, contexto de uso e a carga cultural presente na palavra. (1-2 aulas)

- Academy Award, Birkenstock, Breathalyzer, Chutes and Ladders, Digibox, Dumpster, Hulla-Hoop e IMAX, Jell-o, Laundromat, Memory Stick, Mini-Disc, Ouija Board, Polaroid, Prozac, SAT, Scrabble, Tabasco, Tampax, Toefl, Transit, Windsurfer, Yale.

**Etapa 2:**

Distribuir as atividades xerocopiadas e instruir os alunos durante sua execução. (3-4 aulas)

### Activities

1) Write the word.



2) Choose the right definition.

- a) Windsurf Polaroid \_\_\_\_\_ camera that prints the picture right after.
- b) Academy Award \_\_\_\_\_ Game used to communicate with spirits.
- c) Windsurf \_\_\_\_\_ a prize for best film and actor.
- d) Tabasco Hot sauce
- e) Scrabble
- f) Toefl
- g) Ouija Board

3) Explain the word.

Breathalyzer	
Chutes and Ladders	
Sat	

4) Write part B in response to part A.

A: The new Spiderman movie just released but I don't know where to watch it.

B: \_\_\_\_\_

A: You know I'm living by myself now and washing clothes has become such a problem.

B: \_\_\_\_\_

A: I was searching an old box at home and found a type of CD but smaller. Do you know what is that for?

B: \_\_\_\_\_

5) Write part A in response to part B.

A: \_\_\_\_\_

B: You'll need to take a TOEFL test to increase your chances.

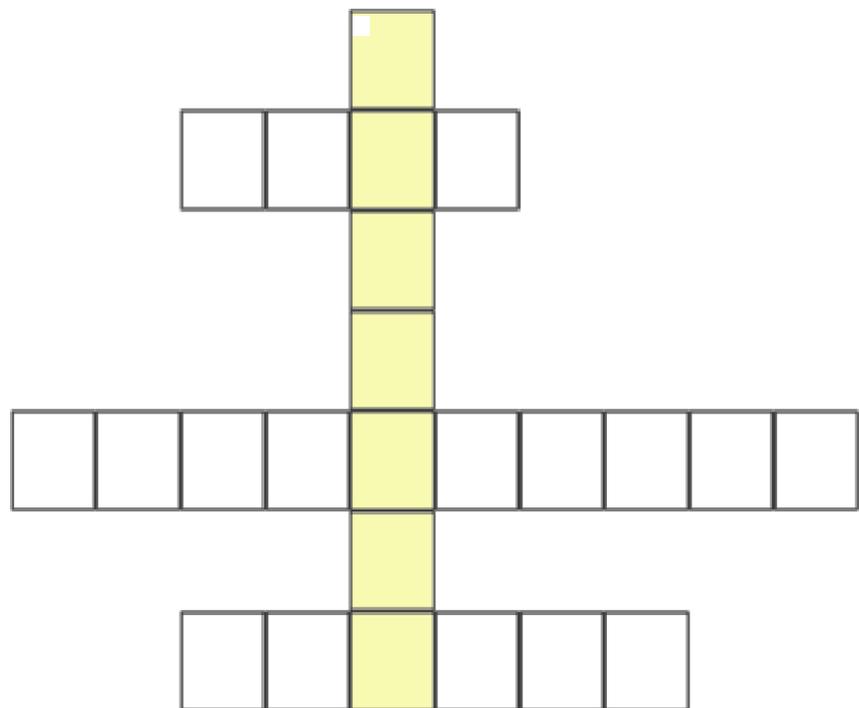
A: \_\_\_\_\_

B: I need a good grade on this exam to enter college.

A: \_\_\_\_\_

B: Those vans are durable for sure.

6) Solve the Crossword.



### Horizontais

2. ✓ system for making and showing specially photographed films on an extremely large screen
3. ✓ Board with a sail used to 'surf' using wind.
4. ✓ Drug used to treat depression and anxiety.

### Verticals

1. ✓ Spicy sauce.

7) Match the columns with the appropriate function of each word.

- a) Tampax
- b) Digibox
- c) Scrabble
- d) Chutes and Ladders
- e) Memory Stick

- ( ) famous card board game usually played for kids with pictures of stair and slide.
- ( ) small piece of technology used to store data in computers and other devices such as smartphones and digital cameras.
- ( ) feminine care product used to absorb menstrual flow during woman period.
- ( ) super famous board game with letters of the alphabet and numbers.
- ( ) device used for broadcasting which enables home users to receive digital satellite television broadcasts.

8) Start a little conversation with your classmates about each of the words below.

SAT    Breathalyzer    Laundromat    Jell-O

**APÊNDICE D – Versão 2 da Sequência Didática.****Sequência Didática: Léxico de Língua Inglesa Culturalmente Marcado.**

**Tema:** palavras com Carga Cultural Compartilhada, a partir das quais é possível ensinar e conscientizar sobre cultura.

**Público-alvo:** estudantes da 1º, 2º e 3e séries do Ensino Médio.

**Número de aulas:** de 4 a 6 aulas.

**Materiais necessários:** Projetor multimídia (projetar imagens) ou cartões impressos com as imagens ilustrativas de cada palavra, cópias impressas das atividades propostas.

**Habilidades e Competências (BNCC):**

- (EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

**Etapa 1:**

Apresentar os termos culturalmente marcados com o auxílio de imagens estabelecendo reflexões acerca de seus sentidos, pronúncia adequada, contexto de uso e a carga cultural presente na palavra. (1-2 aulas)

- Academy Award, Birkenstock, Breathalyzer, Chutes and Ladders, Digibox, Dumpster, Hulla-Hoop e IMAX, Jell-o, Laundromat, Memory Stick, Mini-Disc, Ouija Board, Polaroid, Prozac, SAT, Scrabble, Tabasco, Tampax, Toefl, Transit, Windsurfer, Yale.

**Etapa 2:**

Distribuir as atividades xerocopiadas e instruir os alunos durante sua execução. (3-4 aulas)

**Activities**

1) Write the words.



2) Choose the right definition.

- a) Jell-o
  - b) Digibox
  - c) IMAX
  - d) Tampax
  - e) Birkenstock
  - f) Mini Disc
  - g) Transit
- \_\_\_\_\_ a brand name for a type of shoe or sandal.
- \_\_\_\_\_ a type of dessert usually colorful and soft.
- \_\_\_\_\_ product used for woman to absorb blood.

3) Explain the word.

Laundromat	
Hulla Hoop	
TOEFL	

4) Write part B in response to part A.

A: Orange Jell-O is my favourite flavour. What's yours?

B:

---

A: My phone's memory has reached its limit.

B:

---

A: I was searching an old box at home and found a type of CD but smaller. Do you know what is that for?

B:

---

5) Write part A in response to part B.

A: \_\_\_\_\_

B: Maybe if you buy a new Digibox it'll work better.

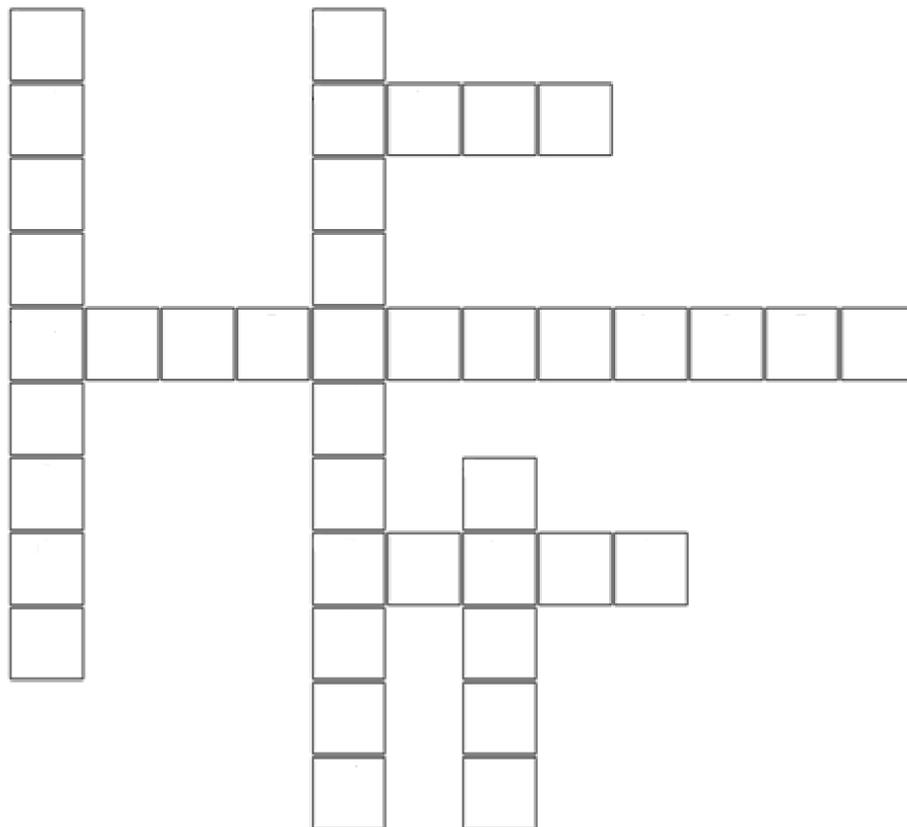
A: \_\_\_\_\_

B: You gotta buy a bigger memory stick.

A: \_\_\_\_\_

B: Sure! But I go first, I'm not good at this game. Some words are just impossible to see.

6) Solve the Crossword.



### Horizontais

3. Tipe of theater with large screen.
4. A prize given to actors and movies.
6. Test of English for foreigners.

### Verticais

1. Kid's toy with a round shape.
2. Brand name for sandals and shoes.
5. Sweet, soft and brightly coloured dessert.

7) Match the columns with the appropriate function of each word.

- a) Digibox
- b) Hulla Hoop
- c) Laundromat
- d) Mini Disc
- e) SAT

- ( ) Test taken in the US to measure students' abilities before they go to college.
- ( ) Place where you pay to use machines that wash and dry clothes.
- ( ) Large ring, usually made of plastic.
- ( ) Electronic device that makes it possible to watch digital broadcast on ordinary TV.
- ( ) Small plastic disc on which music and information can be stored.

8) Start a little conversation with your classmates about each of the words below.

Dumpster    Ouija Board    Tabasco    Prozac

**APÊNDICE E – Versão 3 da Sequência Didática.**

<p><b>Sequência Didática: Léxico de Língua Inglesa Culturalmente Marcado.</b></p>
-----------------------------------------------------------------------------------

**Tema:** palavras com Carga Cultural Compartilhada, a partir das quais é possível ensinar e conscientizar sobre cultura.

**Público-alvo:** estudantes da 1º, 2º e 3e séries do Ensino Médio.

**Número de aulas:** de 4 a 6 aulas.

**Materiais necessários:** Projetor multimídia (projetar imagens) ou cartões impressos com as imagens ilustrativas de cada palavra, cópias impressas das atividades propostas.

**Habilidades e Competências (BNCC):**

- (EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

**Etapa 1:**

Apresentar os termos culturalmente marcados com o auxílio de imagens estabelecendo reflexões acerca de seus sentidos, pronúncia adequada, contexto de uso e a carga cultural presente na palavra. (1-2 aulas)

- Academy Award, Birkenstock, Breathalyzer, Chutes and Ladders, Digibox, Dumpster, Hulla-Hoop e IMAX, Jell-o, Laundromat, Memory Stick, Mini-Disc, Ouija Board, Polaroid, Prozac, SAT, Scrabble, Tabasco, Tampax, Toefl, Transit, Windsurfer, Yale.

**Etapa 2:**

Distribuir as atividades xerocopiadas e instruir os alunos durante sua execução. (3-4 aulas)

**Activities**

1) Write the word for each image.



2) Choose between the given words the one that fits the definition.

- a) Hulla-Hoop
  - b) Dumpster
  - c) Laundromat
  - d) Breathalyzer
  - e) Yale
  - f) SAT
  - g) Chutes and Ladders
- \_\_\_\_\_ a test taken for students to enter college.
- \_\_\_\_\_ a popular toy you spin around your waist.
- \_\_\_\_\_ a compartment used to put trash inside.

3) Explain the word.

Birkenstock	
Jell-o	
Transit	

4) Write part B in response to part A.

A: I told my boyfriend to buy me some Tampax but he refused.

B:

---

A: I'll apply for that job in US. Need to prove my English abilities.

B:

---

A: My psychologist told me to use Prozac for anxiety, but I'm not sure if I should.

B:

---

5) Write part A in response to part B.

A:

---

B: Every medicine has its risks, try to gather more information about it.

A:

---

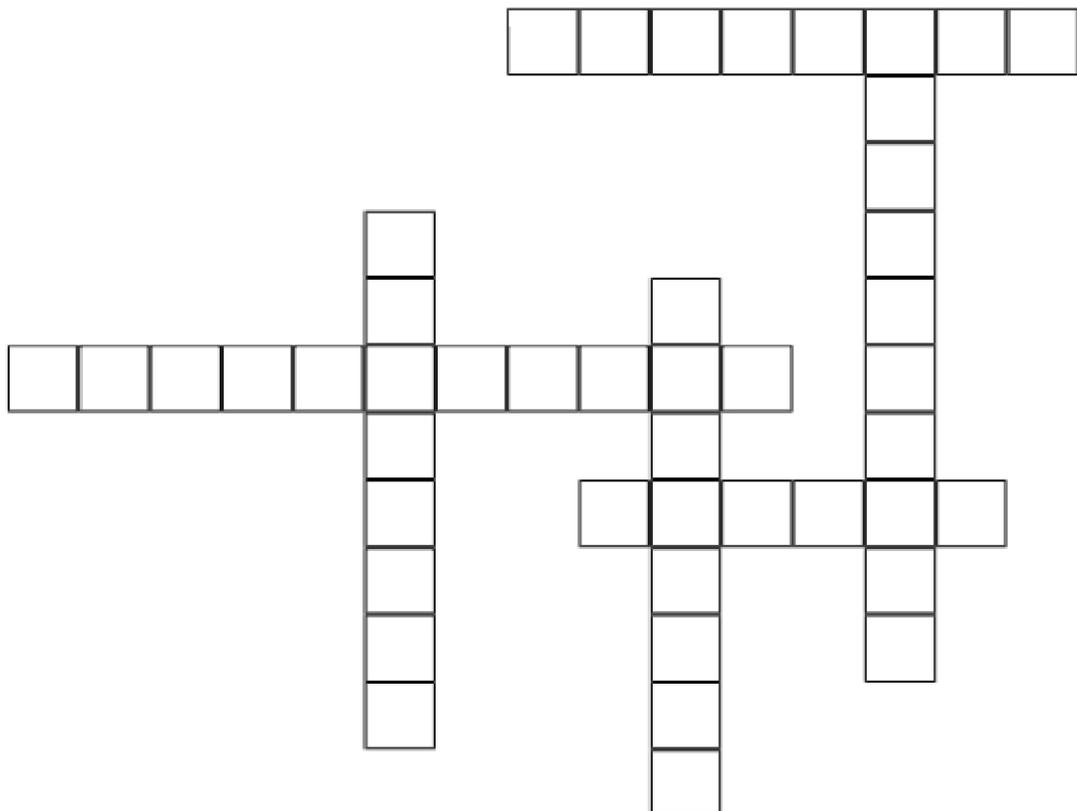
B: You most definitely will need a polaroid camera for that, my friend.

A:

---

B: Sure! But I go first, I'm not good at this game. Some words are just impossible to see.

6) Solve the Crossword.



### Horizontais

1. Camera which prints the picture.
5. Brand name for a type of shoe or sandal.
6. Brand name for a type of tampon.

### Verticais

2. Board game used to communicate with spirits.
3. Small plastic device which can be used to store music and information.
4. Board game in which you create words.

7) Match the columns with the appropriate function of each word.

- a) Breathalyzer
- b) Chutes and Ladders
- c) Yale
- d) Memory Stick
- e) Digibox

- ( ) Small memory card commonly used on phones and digital cameras.
- ( ) Brand name for sophisticated locks.
- ( ) Device used to measure the amount of alcohol in the blood.
- ( ) Electronic device which broadcast digital television.
- ( ) Children's game played on board that has pictures of sliders and stairs.

8) Start a little conversation with your classmates about each of the words below.

SAT   Tampax   Polaroid   Academy Award